

NICOLAS ASPOURI / AFP

10 LIÇÕES DA PANDEMIA

Da saúde à ciência, do trabalho à educação, das liberdades individuais à comunicação. Afinal, aprendemos o quê com esta crise? **P. 14 A 16**

JN

Jornal de Notícias



Mãe de bebé sem rosto revoltada com sanção aplicada a obstetra

Ordem dos Médicos propôs pena de suspensão por cinco anos a Artur de Carvalho **P. 21**

F. C. Porto vai a eleições a 6 e 7 de junho e há três candidatos

Pinto da Costa, Nuno Lobo e José Fernando Rio na corrida à presidência **P. 44**

Contrafação de máscaras chega às marcas de luxo e aos clubes de futebol

Falsificadores estão a aproveitar coronavírus para lançar produtos. Risco sanitário deixa ASAE em alerta

Com feiras canceladas, escoamento é feito através da Internet e redes sociais. Preços variam entre três e 60 euros **P. 12**

Cresce medo e desespero nas buscas por Valentina

Menina de nove anos continua desaparecida em Peniche **P. 24**



URBANO

URBANO

O medo ainda anda depressa nos transportes

NOTÍCIAS MAGAZINE

O novo silêncio de Fátima

Covid Lesões nos pulmões podem demorar um ano a detetar **P. 4 e 5**

Reportagem "Detetives" achataram vírus no Norte **P. 8 e 9**

PUBLICIDADE

10 EM PORTUGAL Franchising
COMPRA DE **OURO**

SATISFAÇÃO OU REEMBOLSO
HÁ OPORTUNIDADES QUE NÃO SE REPETEM!

Campanha válida até 30/05/2020

Valores GRUPO

808 256 737
WWW.VALORES.PT

PUBLICIDADE

JN A proteção de todos depende de cada um de nós!

MÁSCARA DESCARTÁVEL
DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL



6.ª FEIRA 15 de maio
GRÁTIS COM O JN

PATROCÍNIO **DOURAZUL JN**

CE Consulte as instruções de utilização na embalagem.

A ABRIR

Europa



POR **Domingos de Andrade**
Diretor

Se há unanimidade hoje sobre alguma coisa na Europa é a de que nunca como agora foram tão densas e negras as nuvens que pairam sobre a construção do projeto europeu. À solidariedade sobrepõe-se o cinismo e o calculismo políticos, em crescendo desde a crise das dívidas soberanas, em 2008, com epílogo nestes meses duros que atravessamos.

As mensagens no dia em que se assinalaram os 70 anos da “Declaração Schuman”, quando o então ministro dos Negócios Estrangeiros francês lançou as bases para uma nova forma de cooperação política na Europa, revelam muito do que está a ser destruído e dos caminhos que é necessário trilhar. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, alertou para a necessidade dessa solidariedade de facto, palavras repetidas por muitos dos chefes de Estado e de Governo da União, como o presidente da República português, ou o primeiro-ministro.

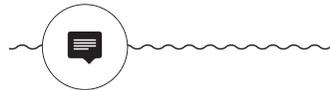
É precisamente a ausência dos valores que estiveram no espírito e na ação dos pais fundadores que hoje marca a relação entre os estados-membros, nas divisões entre o Norte e o Sul expostas na crise do euro, entre o Leste e o Ocidente na crise migratória. Na incapacidade em ter mantido dentro de portas o Reino Unido. Mas sobretudo no vergonhoso abandono a que foi votada a Itália no início da crise sanitária e que se estende agora à falta de soluções que permitam aos países com maiores dificuldades terem instrumentos para fazer face à hecatombe da economia.

Não é de admirar o crescimento de movimentos populistas e eurocéticos a ocuparem os espaços vazios das palavras e dos gestos. E não é fácil ser otimista. O que vivemos é o reflexo de fracas lideranças que fazem fracos os povos. Se é que os povos têm alguma vaga ideia do que é um dos sonhos mais extraordinários das últimas décadas.

Na sexta-feira, foram comemorados os 75 anos do Dia da Vitória, que pôs fim à II Guerra Mundial. Teimamos em não aprender nada.

FACT CHECK

O Eurogrupo anunciou esta semana as linhas de crédito europeias. Portugal diz que, atualmente, não precisa. É uma decisão certa?



Facto

“As linhas [de crédito do Mecanismo Europeu] destinam-se a países que enfrentam nos mercados dificuldades de financiamento e Portugal tem condições de acesso ao mercado bastante favoráveis”

Mourinho Félix
Secretário de Estado
Adjunto das Finanças



CIDADANIA IMPURA

A poética pandémica

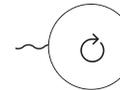


POR **Valter Hugo Mãe**
Escritor

Há uma espécie de poética pandémica, um discurso levantado do vocabulário que subitamente se inventou ou colocou a uso, e que vai procurando dar sentido a tanto que começámos por não saber explicar. Metidos em cárcere, por mais privilegiado, expressões novas ou recuperadas procuram servir de clarões naquilo que tentamos dizer, não apenas para sabermos como nos sentimos mas, sobretudo, numa ansiosa estratégia para entender como ficaremos depois disto.

O vocabulário anda à procura do sentido, anda à procura do futuro, naturalmente que para nos educar acerca de como chegar ao desejável. Os nomes que damos aos assuntos deste cárcere é também como pensamos que sairemos dele.

Estamos num tempo em que os grandes jogadores apostam nos extremos. Pois é exatamente contra quem nos devemos atempar.



Verificação

O que aprovou o Eurogrupo?

O Eurogrupo acordou os termos precisos da nova linha de crédito do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE) para apoiar os estados-membros no quadro da covid-19. Há um pacote num montante global de 240 mil milhões de euros. Os países podem aceder até 2% do respetivo PIB para despesas relacionadas com saúde.

Os juros do crédito são atrativos?

Os empréstimos aos países terão de pagar uma margem anual de 10 pontos base sobre 0,1% do custo atual de financiamento do MEE, acrescida de uma taxa de serviço de 25 pontos base com uma maturidade média de 10 anos.

Quanto está a pagar Portugal?

No mercado de dívida, Portugal está a pagar juros mais baixos do que empréstimos do MEE, mas estes têm vindo a subir. Em março, tinha colocado 681 milhões de euros em Obrigações do Tesouro com maturidade de seis anos a 0,059%, mas a 1 de abril emitiu 5 mil milhões de dívida com maturidade a sete anos a 0,726%.

Qual é a melhor solução?

Os 540 mil milhões são um seguro para que os mercados não pressionem os países mais vulneráveis em termos de taxas de juro da dívida. Por agora, Portugal não vai precisar da nova linha de crédito europeia porque consegue financiar-se normalmente a taxas de juro competitivas no mercado. Veremos no futuro.

Uma das razões para que os escritores se encontrem detidos no monotema do Mundo passa pela sensação desnatural de convocar outras dimensões da vida que não a sobrevivência elementar a um inimigo invisível e ubíquo. Qualquer esforço para apelar a causas e interesses que não se relacionem com o espectro da realidade atual acaba por parecer uma pretensão arrogante, até uma forma de inconsciência ou desrespeito para com quem batalha, padece, morre ou arrisca morrer.

Os escritores estão como oráculos a auscultar na página branca, a partir de seus obstinados diários da pandemia, o que a sorte, a ciência e a política ditam para amanhã. Contudo, o mais que se vai lendo são deriva e angústia. Os escritores encontrarão uma solução tão à sorte quanto o mais afinado cientista. A intuição aponta mas não é concreto esclarecimento. É uma inclinação. Tem mais de medo ou desejo do que de evidência puramente racional.

O esforço que nos está a competir a todos – nós, aqueles cujo con-

tributo maior é o isolamento mais rigoroso possível – passa por uma revisão ética e pela higienização dos gestos e dos compromissos. E isso começa no cuidado com o discurso, e a força de não compactuar com as narrativas extremas.

Estamos num tempo em que os grandes jogadores apostam nos extremos. Pois é exatamente contra quem nos devemos atempar. Entre tudo quanto se procura desenhado, parasitando agora o susto da pandemia e as inevitáveis faltas que acontecerão, o mais grave do futuro será colaborarmos ingenuamente com quem dissemina já discursos de intolerância e ódio para ratificar a intolerância e o ódio e, naquela poética pandémica que define sobretudo como nos preparamos para uma nova normalidade, convencer as pessoas a quererem isso mesmo: a intolerância e o ódio.

Se puderem atentar no modo como falam do que nos acontece, escolham a paritária, livre, construção humana. Só assim fará sentido que mereçamos sequer voltar às ruas um dia.



A proteção de todos depende de cada um de nós!



6ª FEIRA
15 de maio

GRÁTIS
COM O JN

Consulte as instruções de utilização na embalagem.

**MÁSCARA
DESCARTÁVEL**
DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

- Máscara com elástico três dobras
- Três camadas proteção
- Filtragem bacteriana
- Ajuste nas orelhas com elástico
- Clip nasal revestido e de fácil ajuste



PATROCÍNIO

DOURAZUL



Covid ataca pulmões, coração e cérebro

Médicos ignoram quais os órgãos mais afetados a longo prazo. OMS pede estudos sobre reações inflamatórias. É preciso esperar seis a 12 meses para avaliar consequências

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

SEQUELAS Os pulmões são dos órgãos que mais sequelas podem vir a apresentar por causa da infeção por covid-19. Mas ainda é cedo para haver conclusões. No caso da fibrose pulmonar, uma lesão grave permanente, são precisos entre seis e 12 meses para se poder começar a detetar. Mas não é só nos pulmões que as lesões imediatas ou permanentes se verificam. Esta semana, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou para as reações inflamatórias no sistema vascular e no cérebro. E no coração há risco de danos permanentes.

“Não sabemos quais os órgãos que serão mais afetados. À partida, um será o pulmão. Sobre tudo em termos funcionais. Mas as sequelas só poderão ser avaliadas a médio e longo prazo”, explicou ao JN o pneumologista Filipe Froes.

Sobre os doentes que agora estão a ter alta, a curto prazo, “é normal que apresentem queixas semelhantes às das pessoas que tiveram processos desta gravidade” provocados por outras causas, disse. “Sabemos que os casos graves demoram muito tempo em cuidados intensivos, com períodos muito prolongados de ventilação mecânica, e isso acarreta, logo à partida, uma grande atrofia muscular, e até alterações do foro psiquiátrico”, prosseguiu.

No caso da fibrose pulmonar (cicatrização do tecido), o especialista estima entre seis e 12 meses para que as primeiras



suspeitas venham a manifestar-se. “Muitas destas lesões evoluem favoravelmente. A resolução destas lesões pulmonares é demorada e nesta fase inicial podem ainda fazer parte do quadro clínico habitual”.

IMPEDIR DANOS CEREBRAIS

Na neurologia, mais concretamente a nível do sistema nervoso central, esta hipótese começa a ser documentada e novos tratamentos estão a ser testados. Miguel Castanho, investigador do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, lidera uma equipa que está a desenvolver um fármaco, a convite da Comissão Europeia, que impeça o novo coronavírus de se desenvolver no cérebro.

A primeira pista que os cien-

tistas tiveram de que o SARS-CoV-2 podia causar danos neurológicos foi quando muitos dos infetados relataram que tinham perdido o olfato e o paladar, dois sentidos que estão “muito próximos do sistema nervoso central”.

Há pouco tempo, contou, “começaram a surgir os primeiros relatórios médicos” que certificavam que alguns doentes de covid-19 apresentavam “todas as características típicas da síndrome de Guillain-Barré [reação autoimune que afeta a força muscular], que está muito ligada ao sistema nervoso central”. Há ainda relatos de outras manifestações neurológicas como as doenças cerebrovasculares agudas e perdas de consciência.

A nível do coração ainda são mais as dúvidas do que as certezas.

PIOR PROGNÓSTICO

Mário Santos, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, considera que este órgão pode ficar com “danos permanentes”. Os dados que têm sido partilhados mostram que as pessoas com doença cardiovascular “têm maior risco de desenvolver formas mais graves”, podendo necessitar de cuidados intensivos e até, eventualmente, morrer de covid-19.

Além disso, nos doentes infetados, independentemente da presença de doença cardíaca de base, caso apareçam “sinais de lesão cardíaca aguda ou arritmia”, têm pior prognóstico.

Como o coração tem “um poder de regeneração limitado”, ainda não é possível determinar “até que ponto é que a função cardíaca ficará afetada pela infeção”. Porém, outras inflamações do miocárdio, provocadas por vírus, que não o SARS-CoV-2, evoluem com uma disfunção muito grave e até podem exigir transplantes ou necessidade de suporte cardíaco mecânico. Mas este é o cenário menos comum, sublinhou.

“Parte dos doentes fica apenas com uma cicatriz na região do coração onde a inflamação foi mais intensa e a sua qualidade de vida não é muito afetada”, necessitando de acompanhamento médico. Na maioria, as sequelas são praticamente inexistentes. ●

Hospital de S. João pondera estudar recuperados

Médicos de família serão chamados a fazer o acompanhamento

INVESTIGAÇÃO António Sarmiento, diretor do Serviço de Infeciologia do Centro Hospitalar Universitário de S. João (CHUSJ), no Porto, admite avançar com um estudo científico sobre as sequelas que a covid-19 deixou nos doentes recuperados, em colaboração com os centros de saúde.

“Teria interesse em termos investigacionais convocarmos alguns dos doentes para fazermos um estudo científico”, disse o infeciologista e professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, citado pela agência Lusa, manifestando-se interessado em iniciar um estudo científico sobre as “cicatrizes” e “sequelas” que a doença do novo coronavírus deixou nos doentes que passaram naquela unidade.

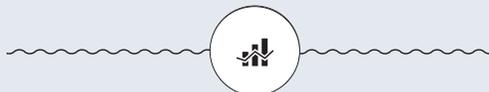
O serviço de infeciologia do CHUSJ é aquele em que se concentra o maior número de infetados pelo coronavírus em Portugal. O médico referiu, todavia, que nem todos estes doentes seriam chamados para o estudo, até porque a maioria dos que adoeceram está “bem”.

DANOS DAS PNEUMONIAS

O estudo dos doentes de “forma sistemática” e com “metodologia científica” seria feito em “colaboração com os médicos de família”. Pois o CHUSJ não tem capacidade para seguir todos os doentes após a alta hospitalar. Além disso, quando a infeção deixa de ser detetada nos testes, o acompanhamento tem de ser feito pelo médico de família do doente.

O especialista considera ser “provável” que os doentes com infeção mais grave “fiquem com as sequelas duma pneumonia”, “à semelhança de outras infeções pulmonares”.

Verificam-se ainda sequelas de cuidados intensivos que são “comuns a qualquer patologia que obrigue a internamento em cuidados intensivos”, mas que depois são “reversíveis”. ●



Recuperação lenta e difícil

Não são só os problemas diretamente relacionados com a infeção que vão afetar os doentes no futuro. O facto de estarem ventilados e acamados durante um período longo trará défices a nível respiratório, cardiovascular e musculoesquelético.

Devolver a independência

Ricardo Henriques, médico fisiatra do Hospital de Santa Maria, revelou que o objetivo da reabilitação é devolver aos doentes “o mesmo nível de dependência parcial ou independência” que estas pessoas apresentavam antes de adoecer. E se muitos dos pacientes mais graves são idosos, há também doentes em idade ativa, na casa dos 50 e dos 60 anos, que não sabem se após a doença vão conseguir recuperar em condições de voltar a desempenhar as mesmas atividades profissionais.

Cuidados intensivos

O médico adiantou que reabilitar os doentes em cuidados intensivos “é um desafio”. Muitos estão sedados e, por isso, é necessário aplicar uma “reabilitação passiva”. O objetivo é atrasar a perda de massa muscular e evitar complicações cutâneas (as chamadas úlceras de pressão). No casos dos doentes que estiveram ventilados, é preciso reabilitar “a musculatura do tórax e do diafragma”.

Trabalhar os músculos

As pessoas que estão acamadas durante muito tempo sofrem de síndrome de imobilidade. Por isso, é preciso começar a trabalhar os músculos ainda antes de se poderem sentar, através de exercícios de resistência e utilização de pesos, bem como trabalhar a parte respiratória. Um passo importante é conseguir que os pacientes se levantem da cama e se sentem num dos cadeirões para esse efeito.

Atraso na reabilitação

Os doentes de covid-19 estão confinados às enfermarias, por causa dos riscos de transmissão do novo coronavírus. Não podem deslocar-se até ao serviço de medicina física e reabilitação para poderem exercitar-se em aparelhos mais complexos. Por outro lado, o uso de equipamento de proteção pelos médicos e terapeutas dificulta a “ligação de empatia” entre estes e os doentes.

Continuidade dos tratamentos

Após a alta hospitalar, o trabalho de reabilitação tem de continuar. Seja através do encaminhamento para centros de reabilitação especializados (como o de Alcoitão ou o de Gaia), ou através dos cuidados de saúde primários, em centros de fisioterapia convencionados mais próximos da residência do utente. Há também quem tenha de ser acompanhado no domicílio.

Crianças com pouco risco de complicações permanentes



Eventuais sequelas revelar-se-ão mais tarde

Sintomas são febre muito alta e resultados alterados nas análises dos mais pequenos

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

PEDIATRIA Não são conhecidas sequelas graves nas crianças com covid-19, mas, a existirem, “podem ser essencialmente de doença pulmonar”, revelou Jorge Amil Dias, presidente do colégio de Pediatria da Ordem dos Médicos. “O número de casos com alguma gravidade tem sido muito pequeno. E do que tenho conhecimento, não há nenhum em Portugal com atingimentos significativos ou sequelas”, afirmou.

Maria João Brito, diretora da Unidade de Infeciologia do Hospital de Dona Estefânia, sublinhou, por seu lado, que a seguir à doença aguda podem surgir complicações, mas que as sequelas só serão detetadas “ao fim de seis a 12 meses”, tal como nos adultos. “Temos crianças que tiveram pneumonia e que vamos avaliar daqui a uns meses”.

Sobre as complicações, a médica revelou que a pneumonia causada pela covid-19 é diferente das restantes – na forma de apresentação (TAC e radiografia) – mas as complicações são se-

melhantes às restantes pneumonias: baixa de oxigénio no sangue (hipoxemia), pelo que os doentes precisam de oxigénio suplementar.

A nível de sintomas, “as crianças muito pequeninas respondem com febre alta e têm análises muito alteradas. E algumas têm dificuldades respiratórias que depois fazem o quadro da pneumonia. Nem todas são graves”. Nos dois casos, são submetidos a tratamentos experimentais.

Sobre os casos de síndrome de Kawasaki, registados em crianças com covid-19, Amil Dias frisou que não se trata de uma sequela, mas sim de um “tipo de doença com componente imunológico reativo a um processo infeccioso prévio”.

O pediatra explicou que esta doença está há “muito tempo” relacionada com outras infeções. E “não será de estranhar” que a infeção por covid-19 “provoque uma reação inflamatória intensa” que descontrolo o sistema imunitário. No entanto, é uma doença “autolimitada”, que tem cura. No final de abril, a diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, revelou a existência de uma criança doente com um quadro “semelhante” a esta síndrome. Porém, o diagnóstico não foi confirmado. ●



RENKO DE WAAL/EPA

↑
Infeções respiratórias graves podem levar a que os pulmões sejam os órgãos com mais sequelas no futuro



RUI OLIVEIRA/GLOBAL IMAGES

Idosos entregues a instituições não podem receber familiares desde março, mas fim da medida restritiva está para breve

Dados “encorajadores” aceleram visitas a lares

Regras deverão ser divulgadas durante a semana. Misericórdias saúdam medida, que terá de ser “gradual”

João Vasconcelos e Sousa
joao.sousa@jn.pt

BOLETIM Quase uma semana depois do alívio de algumas medidas de restrição, a perspetiva de evolução da pandemia é “encorajadora”, disse ontem a ministra da Saúde. As 12 mortes registadas nas últimas 24 horas são, para Marta Temido, nova prova da “diminuição consistente” da letalidade da covid-19 desde 15 de abril. Do total de 1126 óbitos, 450 ocorreram em lares; ainda assim, a ministra considera que essa situação está “relati-

tivamente controlada”, pelo que as regras para o levantamento da proibição das visitas deverão ser anunciadas “até ao final da semana”. Também as creches (reabrem no dia 18) conhecerão em breve as condições da retoma.

Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), disse ao JN que estas medidas serão “importantíssimas”. Questionado sobre se há margem para as implementar, resumiu: “Para uma abertura gradual há, com certeza; para uma abertura absoluta,

não”. Para Manuel Lemos, é natural que o regresso progressivo à normalidade – tanto dos lares como das creches e das instituições para crianças com deficiência – seja encarado com “medo e cautela”, mas também com “confiança”. Caso a doença volte a ganhar força, a UMP será compreensiva: “Se tivermos de andar para trás, andaremos sem problema”.

CAMAS PASSAM DE 528 A 713
Há agora 815 internados devido à covid-19 – menos 27 do que no dia anterior –, 120 dos quais nos cuidados in-

CONTÁGIO

Cada doente infeta 1,04 pessoas

A ministra da Saúde revelou que o risco de transmissibilidade, indicador referente ao número médio de casos secundários de contaminação por cada pessoa infetada, se fixou, entre 1 e 5 de maio, em 1,04. Segundo Marta Temido, o valor mostra que o número de novos casos de covid-19 a cada geração é “relativamente constante”; assim, acrescentou a governante, continua a haver necessidade de “ter os cuidados necessários nos gestos básicos” da vida diária, “especialmente neste período de alívio das medidas de confinamento”.

tensivos – sete a menos do que na véspera. A taxa de letalidade cifra-se nos 4,1%, subindo para 15% em maiores de 70 anos, revelou a ministra na conferência de imprensa diária.

Marta Temido afirmou que o Governo tem estado a preparar o SNS “para um eventual recrudescimento do surto”: o número de camas de cuidados intensivos aumentou, desde março, de 528 para 713, sendo que metade delas – cerca de 350 – estão desocupadas. “Nunca chegámos a utilizar o total da capacidade na resposta à covid-19”, realçou.

Quanto a ventiladores, o objetivo era duplicar os 1142 existentes em março, mas tal ainda não aconteceu devido a atrasos nas entregas. Ainda assim, esta semana chegaram cerca de 40.

Além de estar a gizar as regras de reabertura de lares e creches, o ministério também prepara medidas para os transportes e o futebol, afirmou Marta Temido. A atividade assistencial do SNS (cirurgias, consultas e exames) está, igualmente, a ser retomada. No entanto, haverá uma aposta nas marcações com horários desfasados e, quando possível, nas consultas virtuais. ●



Preço das máscaras

Marta Temido acredita que será encontrado um “equilíbrio” entre oferta e procura de máscaras e álcool-gel. No entanto, se isso não acontecer, terão de ser encontrados “mecanismos” que garantam a existência de equipamentos de proteção individual “a preços comportáveis”.

Idas à praia

A ministra considera “prematuro” falar de eventuais medidas a adotar para a época balnear, uma vez que a discussão terá de envolver autarquias e vários ministérios.

Mortes nos lares

Das 450 registadas, 243 foram no Norte, 134 no Centro, 69 em Lisboa e Vale do Tejo, três no Algarve e uma no Alentejo, revelou Graça Freitas. Nas unidades de cuidados continuados integrados há agora 62 infetados, mas nenhum internado; quanto aos profissionais de saúde, 3190 já foram testados e 114 estão ou estiveram contaminados.

DÉFICE



Era este, em abril, o número médio de camas de cuidados intensivos por 100 mil habitantes em Portugal. Na UE, a média é de 11,5.

Festa do Avante

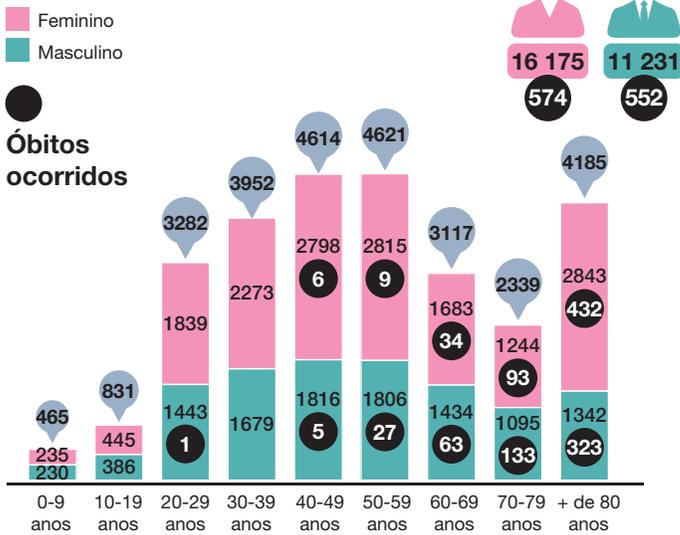
A ministra lembrou que o evento do PCP só ocorre em setembro e que, até lá, haverá “incerteza” quanto à evolução da epidemia. No entanto, acrescentou que a atividade dos partidos “não está limitada”.

Situação em Portugal

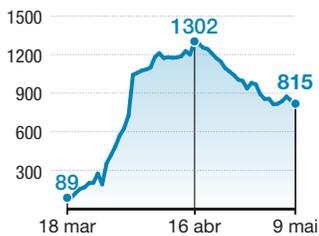
Totais (dados do Relatório de Situação, da DGS, de 9 de maio) e variação face ao dia anterior



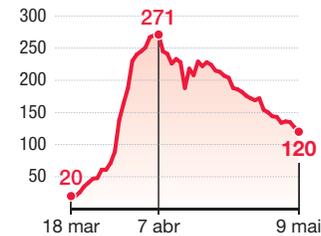
Casos confirmados por grupo etário



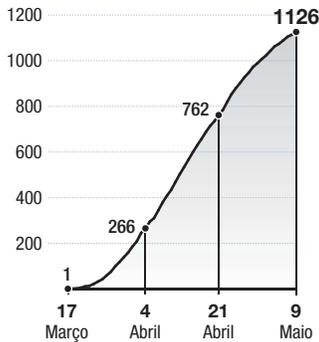
Número de internados



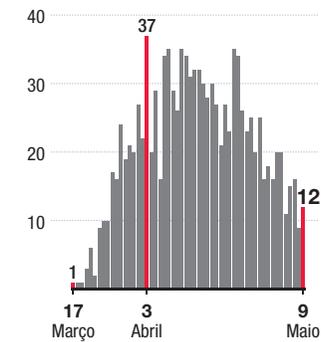
Internados em UCI



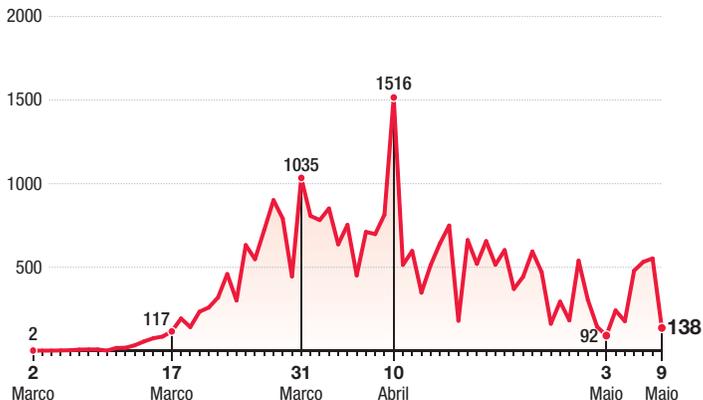
Óbitos (acumulado)



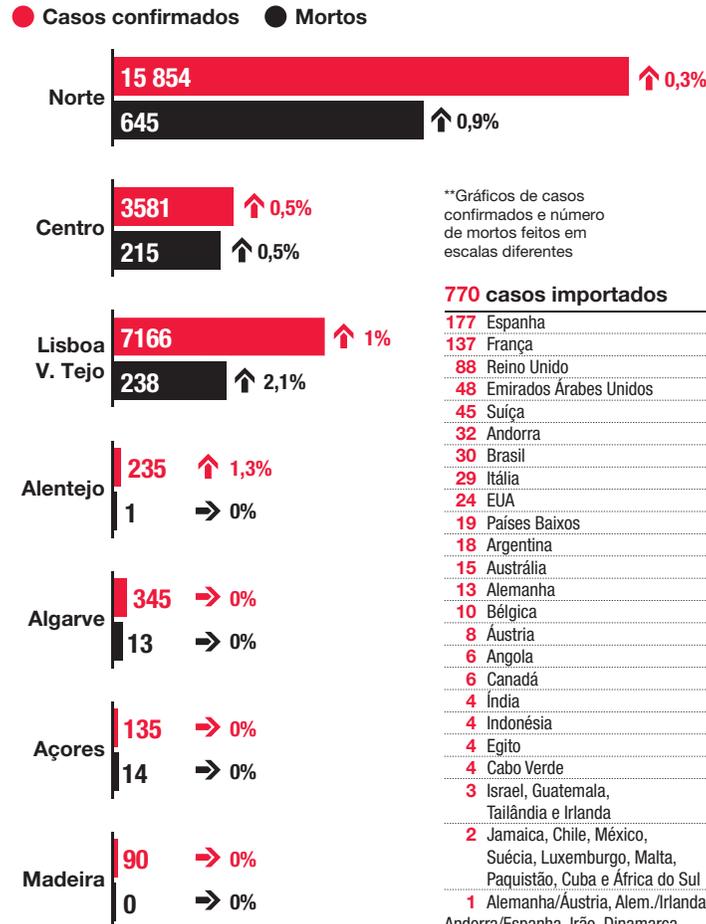
Óbitos (evolução diária)



Evolução diária de novos casos



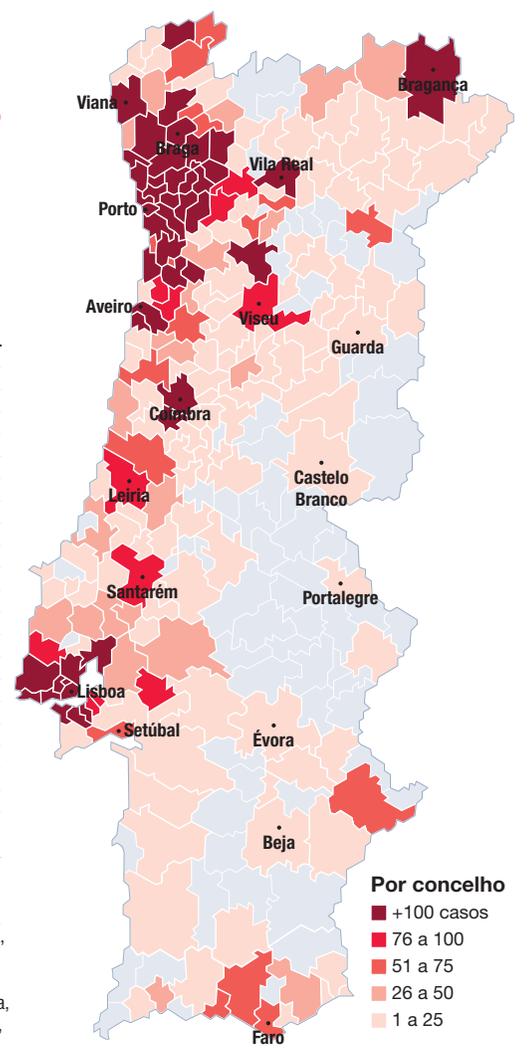
Por região de residência**



**Gráficos de casos confirmados e número de mortos feitos em escalas diferentes

770 casos importados

177	Espanha
137	França
88	Reino Unido
48	Emirados Árabes Unidos
45	Suíça
32	Andorra
30	Brasil
29	Itália
24	EUA
19	Países Baixos
18	Argentina
15	Austrália
13	Alemanha
10	Bélgica
8	Áustria
6	Angola
6	Canadá
4	Índia
4	Indonésia
4	Egipto
4	Cabo Verde
3	Israel, Guatemala, Tailândia e Irlanda
2	Jamaica, Chile, México, Suécia, Luxemburgo, Malta, Paquistão, Cuba e África do Sul
1	Alemanha/Áustria, Alem./Irlanda, Andorra/Espanha, Irão, Dinamarca, Maldivas, Azerbaijão, Polónia, Qatar, Rep. Checa, China, Venezuela, Noruega, Ucrânia, Marrocos, Turquia, Singapura, Arábia Saudita e Japão



Infetados por concelho

Lisboa	1724	Amarante	90	Funchal	26	Oliveira do Hospital	11	Castelo Branco	5
V. N. de Gaia	1448	Mafra	89	Ponte de Lima	26	Tomar	11	Lourinhã	5
Porto	1300	Albergaria-a-Velha	87	Montemor-o-Velho	25	Grândola	10	Madalena	5
Matosinhos	1197	Estarreja	87	Alvaiázere	24	Miranda do Douro	10	Mira	5
Braga	1149	Santarém	83	Caldas da Rainha	24	Mortágua	10	Portalegre	5
Gondomar	1048	Leiria	79	Sesimbra	23	Almodôvar	9	Santa Cruz	5
Maia	908	Marco de Canaveses	79	Torre de Moncorvo	23	Chamusca	9	Velas	5
Sintra	745	Montijo	79	Colorico de Basto	22	Góis	9	V. N. de Poiares	5
Valongo	737	Mangualde	77	Évora	22	Lagoa	9	Alijó	4
Guimarães	657	Espinho	76	Pinhel	22	Porto de Mós	9	Almeida	4
Ovar	614	Albufeira	72	Soure	22	Santa Comba Dão	9	Batalha	4
Coimbra	558	V. N. de Foz Côa	72	Gouveia	21	São Pedro do Sul	9	Bombarral	4
Loures	497	Amares	68	Guarda	21	Vimioso	9	Calheta (Açores)	4
Santa Maria da Feira	440	Arcos de Valdevez	67	Silves	21	Abrantes	8	Cuba	4
Cascais	433	Setúbal	67	Macedo de Cavaleiros	20	Alcanena	8	Figueiró dos Vinhos	4
Amadora	428	São João da Madeira	65	Palmela	20	Arganil	8	Fundão	4
V. N. de Famalicão	382	Cantanhede	63	Penacova	20	Elvas	8	Mogadouro	4
Felgueiras	374	Resende	63	Vagos	20	Peniche	8	Penela	4
Santo Tirso	370	Loulé	62	Mirandela	19	Ponta Delgada	8	Porto Santo	4
Paredes	320	Faro	60	Murça	19	Salvaterra de Magos	8	Sertão	4
Aveiro	306	Pombal	60	Nelas	19	Sátão	8	Vila Pouca de Aguiar	4
Paços de Ferreira	285	Peso da Régua	59	Marinha Grande	18	Terras de Bouro	8	Castro Marim	3
Barcelos	277	Póvoa de Lanhoso	58	Trancoso	18	Vouzela	8	Fornos de Algodres	3
Vila do Conde	276	Águeda	57	Baião	17	Alpiarça	7	Lagos	3
Oeiras	272	Moura	57	Cinfães	17	Covilhã	7	Pedrógão Grande	3
Odivelas	271	Melgaço	54	Mealhada	17	Manteigas	7	Ribeira de Pena	3
Almada	268	Cartaxo	45	Murtosa	17	Montemor-o-Novo	7	S. M. de Penaguião	3
Lousada	250	Esposende	43	Alcochete	16	Odemira	7	São Roque do Pico	3
Vila Franca de Xira	249	Azambuja	42	Caminha	16	Paredes de Coura	7	Vila Flor	3
Vila Verde	214	Anadia	40	Castelo de Paiva	16	Reguengos de Monsaraz	7		
Oliveira de Azeméis	187	Alenquer	38	Lousã	16	Sabrosa	7		
Seixal	181	Câmara de Lobos	38	Miranda do Corvo	16	Vendas Novas	7		
Viana do Castelo	174	Portimão	38	Rio Maior	16	Vila da Praia da Vitória	7		
Penafiel	153	Sever do Vouga	38	Almeirim	15	V. N. de Cerveira	7		
Vila Real	150	Coruche	37	Cabeceiras de Basto	15	Alfândega da Fé	6		
Vale de Cambra	149	Lamego	37	Santiago do Cacém	15	Arruda dos Vinhos	6		
Condeixa-a-Nova	142	Arouca	36	Serpa	15	Cadaval	6		
Trofa	142	Vieira do Minho	34	Nordeste	14	Carraceda de Ansiães	6		
Póvoa de Varzim	141	Tábua	33	Seia	14	Celorico da Beira	6		
Barreiro	137	Figueira da Foz	32	Moimenta da Beira	13	Entroncamento	6		
Bragança	116	Torres Vedras	31	Tondela	13	Horta	6		
Ílhavo	112	Alcobaça	30	Torres Novas	13	Ponta do Sol	6		
Monção	107	Tavira	30	V. R. de Santo António	13	Ponte da Barca	6		
Castro Daire	104	Benavente	28	Olhão	12	Portel	6		
Fafe	102	Oliveira do Bairro	28	Oliveira de Frades	12	Sernancelhe	6		
Vizela	101	Ourém	28	Valença	12	Valpaços	6		
Viseu	98	Vinhais	28	Beja	11	Alcácer do Sal	5		
Moita	93	Chaves	26	Carregal do Sal	11	Ansião	5		

Notas metodológicas
6 A informação apresentada refere-se ao total de notificações clínicas no sistema SINAVE, corresponde a 88% dos casos confirmados.
6 Quando o número de casos confirmados é inferior a 3, por motivos de confidencialidade, não são apresentados dados.

REPORTAGEM

Os cérebros que achataram a epidemia na região Norte

Saúde Pública Foi no gabinete de crise que se tomaram decisões difíceis como a quarentena para quem vinha de fora. Experiência acumulada é trunfo para segunda vaga

Inês Schreck
ines@jn.pt

Quadros brancos rabiscados com nomes, números, ligações a locais de risco. Foi ali que tudo começou. O médico que veio de Bérgamo, o DJ que atuou no Hard Club, os trabalhadores de uma fábrica em Lousada, regressados de Milão. São dezenas de linhas preenchidas a azul, com informação que retrata os primeiros passos do novo coronavírus no país. A sala não é grande, mas suficiente para a equipa de “detetives” a quem foi confiada a missão de gerir a pandemia covid-19 na região mais afetada de Portugal. Dois meses e muitas horas de trabalho depois, agora há tempo para respirar. Na sala de gestão de crise do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN), no coração do Porto, controla-se o presente e prepara-se o futuro.

Os quadros e papéis pendurados na parede são apenas a memória de um passado recente que não será esquecido tão cedo. E é bom que não seja, porque a experiência e o conhecimento adquiridos serão fundamentais para enfrentar a próxima onda.

Venha ela quando vier, Maria Neto, diretora do departamento, sabe que a região está melhor preparada para a próxima investida do SARS-COV-2. A equipa que lidera já teve em mãos mais de 80 mil notificações de casos suspeitos. “Cada uma implica uma investigação”, explica. E a partir do momento em que o caso se confir-

ma “é preciso agir rápido”. Identificar os contactos recentes do doente, avaliar o risco de contágio e definir medidas, que podem ir da autovigilância até ao isolamento profilático durante 14 dias.

A partir do momento em que deixou de ser possível seguir as cadeias de transmissão e o país passou à fase de contágio na comunidade, grande parte do trabalho passou a ser feito pelas unidades de saúde públicas locais. Sempre em articulação com o nível regional – onde a visão mais alargada permite detetar ligações entre concelhos – e o nível nacional, que cria os “links” entre regiões.

“FECHAR” REGIÃO FOI CRÍTICO

Local, regional, nacional. A hierarquia da autoridade de saúde, cujo topo é liderado pela diretora-geral da Saúde, permite olhares diferentes sobre a evolução da pandemia e decisões distintas, se necessário. Foi o que aconteceu a 20 de março. Graça Alves, subdiretora regional de Saúde, recorda como um dos dias mais críticos aquele em que a ARS determinou quarentena para todos os que viajassem do estrangeiro para a região Norte. “Tínhamos uma situação epidemiológica diferente do resto do país. Foi uma decisão muito bem ponderada, mas foi um momento de muita pressão”, reconhece.

O seguimento dos casos de Felgueiras e Lousada, a necessidade de substituir a equipa de uma Unidade Local de Saúde que adoeceu, a decisão de montar o primeiro covid drive no queimódromo, com uma metodologia muito diferen-

te do que estava nas orientações, foram outros momentos marcantes, recorda Ana Mendes.

TROCARAM FAMÍLIAS PELA LUTA

O pré-fabricado situado nas traseiras do edifício da ARSN, no Porto, é a “casa” daqueles profissionais há dois meses. “Só falta dormirem cá, não há fins de semana, não há feriados, deixaram as famílias para fazerem este trabalho”, reconhece Maria Neto. Mudaram-se da Rua Braamcamp para a de Santa Catarina, assim que a crise se instalou. Cresceram um pouco, chegaram a ser mais de 20, e voltaram a encolher, quando a covid-19 começou a dar tréguas na região.

Depois do enorme esforço para achataram a curva, é tempo de monitorizar a evolução epidemiológica, dar apoio técnico ao nível local e otimizar a recolha de informação. Nos ecrãs dos computadores sobressaem as bases de dados com informação de várias fontes. É preciso cruzá-la, eliminar duplicações, acrescentar o que falta, “apertar a malha para que nada escape” e depois enviar para a cúpula, a DGS, que agrega os dados todos para emitir os boletins apresentados diariamente.

Carlos Carvalho acredita que “a segunda onda não terá nada a ver com a primeira”. A “experiência, a melhor articulação entre serviços, os sistemas de informação mais lubrificados e as alterações no comportamento da população” deverão travar a velocidade com que a doença se propaga. O único “mas”, remata Graça Alves, chama-se “cansaço”. ●





FOTOS: ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES

Equipa que integra o gabinete de crise com Maria Neto, diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, ao centro. Os “detetives” da covid-19 acompanham a evolução da epidemia e preparam o futuro



Linha de apoio local

No gabinete de crise da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) foi criada uma linha telefónica específica para dar apoio ao nível local. A “lava” (linha de apoio e vigilância ativa) responde às dúvidas de quem está nas unidades de saúde públicas e ainda está ativa.

Linha “Hard Club”

Em meados de março foi criada uma linha específica para a qual as pessoas que estiveram numa festa que ocorreu no Hard Club, no Porto, foram aconselhadas a ligar.

Apoio na notificação

Quando os hospitais do Porto, “S. João” e “Santo António”, viveram períodos mais críticos, foram mobilizados recursos do gabinete de crise da ARSN para ajudarem na notificação dos casos suspeitos e confirmados naquelas instituições.

Cruzamentos de dados

A informação chega ao Departamento de Saúde Pública da ARSN de várias fontes: além do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINA-VE), as bases de dados carregam também informação que chega à parte dos laboratórios públicos e privados e também dos hospitais. Juntar e cruzar toda a informação leva horas.

ASSIMETRIA

15854

casos confirmados

na região Norte, segundo o boletim de ontem da Direção-Geral da Saúde. É mais do dobro dos casos positivos registados em Lisboa e Vale do Tejo, a segunda região mais atingida pela covid-19.

Conselhos úteis

Pode ter uma chamada do seu hospital – atenda!



POR *Raquel Duarte*
Pneumologista

Até agora, os hospitais tiveram como objetivo aumentar a sua capacidade de resposta aos doentes com covid-19, reduziram as consultas não urgentes, cancelaram as cirurgias não urgentes, promoveram a teleconsulta das consultas subsequentes. Tudo isso para garantir que mantinham capacidade de resposta para os doentes graves (covid-19 e não covid-19).

Com a redução do número de novos casos de doentes com covid-19, os hospitais começaram a dar resposta às consultas e cirurgias que estavam em espera. Isso exigiu preparação de forma a garantir todas as medidas de segurança para os profissionais de saúde e doentes. Foram criados circuitos diferentes. Com a adoção de medidas de controlo de infeção ainda mais rigorosas, mantém-se a redução dos acompanhantes, as consultas são mais espaçadas, o número de pessoas em sala de espera é limitado e a distância física assegurada. A higienização frequente das mãos é promovida, a máscara faz parte do nosso dia a dia.

As consultas e cirurgias não serão reagendadas todas ao mesmo tempo. Será dada prioridade aos casos mais urgentes, aqueles que precisam de ser atendidos rapidamente. Muitas das consultas de doenças crónicas, em que se pretende reavaliação ou vigilância serão feitas em regime de teleconsulta. Prevejo que o regime de vídeo-consulta irá crescer.

Há já algum tempo que se vinha a desenvolver e apostar em tecnologia que permite passar do processo em papel para diário digital, prescrição de exames ou de receituário à distância. A maior procura de respostas à distância veio dar um impulso muito grande a esta prática.

Ser médico ou enfermeiro hoje vai ser bastante diferente do que era há 20 anos – muitas consultas serão feitas à distância. Só serão chamados para consulta em presença física as primeiras consultas ou aquelas em que seja necessário fazer algum procedimento, como punção ou biópsia. A relação médico/doente também será diferente.

Uma das grandes mudanças foi a maior possibilidade de contacto entre os doentes e os hospitais – os SMS são frequentes, o email tem resposta, os médicos e enfermeiros telefonam aos doentes, os doentes telefonam aos médicos e enfermeiros e tiram dúvidas.

Não hesite em contactar a Linha SNS24 ou o seu médico assistente se tiver algum problema de saúde. E, se receber uma chamada, atenda, pode ser o seu médico.



“No início tivemos muitos casos suspeitos que não se confirmaram. Serviu de ensaio e treino, deu-nos tempo para produzir orientações e alinhar a comunicação”

Maria Neto
Diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte

“Houve noites em que, nas poucas horas em que íamos a casa, os telemóveis não paravam de tocar. Chamávamos-lhes os nossos bebés, sempre a chorar”

Ana Mendes
Médica de Saúde Pública da ARS Norte

Um quarto da população de Vizela vai ser testada

Depois dos lares, centro de saúde, bombeiros e sem-abrigo, Câmara faz testes aos comerciantes, alunos do 11. e 12. anos, creches e pré-escolar. São mais de 5000 pessoas

Delfim Machado
locais@jn.pt

DIAGNÓSTICO O conselho da Organização Mundial de Saúde é “testar, testar, testar” e Vizela leva o lema à risca. Desde que a pandemia atingiu o país, a Câmara já realizou mais de mil testes à covid-19 em habitantes do concelho e seguem-se mais 4000 nos próximos dias. Ao todo, o programa prevê mais de 5000 testes, representativos de 25% da população concelhia.

Os primeiros a serem testados foram os lares, instituições que acolhem cidadãos portadores de deficiência e casas de acolhimento de sem-abrigo.

O programa começou a 27 de março e só nessa fase 445 testes entre utentes e colaboradores. Foi a primeira Câmara do país a concluir o rastreio a todos os lares. Seguiram-se os bombeiros voluntários, profissionais de saúde do concelho e trabalhadores do centro de saúde. Agora, é a vez dos comerciantes e dos estudantes.

De acordo com os dados da Direção-Geral de Saúde, o número de casos positivos em Vizela ultrapassou recentemente a barreira da centena. No entanto, estes números são meramente indicativos e não se reportam à totalidade dos casos que, naquele território, já está nos 122.

Ainda assim, não são conhecidos grandes surtos localizados em lares ou unidades de saúde, como acontece noutros concelhos, e a curva da infeção vizelense parece estar já em fase de planalto.

O programa de testes da Câmara para os comerciantes está a ser realizado em articulação com a Associação Comercial e Industrial de Vizela. Embora alguns comerciantes já tenham sido testados, é a partir de



Mário José Oliveira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Vizela, testado na unidade móvel

amanhã que esta iniciativa entra na fase de testagem coletiva.

“É uma medida que está a ser bem acolhida por todos os comerciantes porque eles também se querem sentir seguros”, reconhece Mário José Oliveira, presidente da coletividade que representa cerca de 400 comerciantes vizelenses.

Segundo o presidente da Câmara, Victor Hugo Salgado, o programa de testagem vai ser associado a um slogan que diz que “comprar em Vizela é mais seguro”, uma vez que “um dos maiores receios das pessoas está em entrar nas lojas”.

Vizela quer “inverter esse pressuposto e criar condições para que as pessoas se sintam mais seguras quando vão ao comércio tradicional e aos restaurantes”, completa Victor Hugo Salgado.



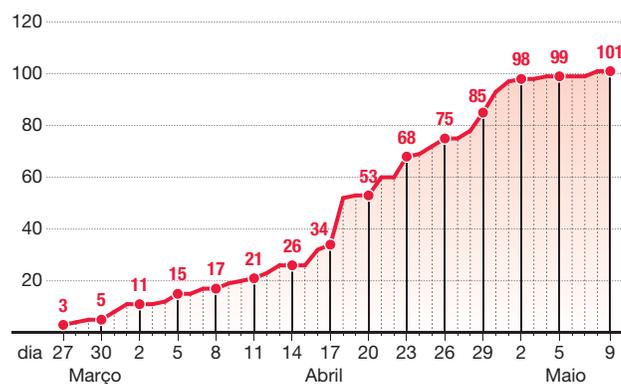
Victor Hugo Salgado
Presidente da Câmara de Vizela

“Esta é uma doença em que grande parte das pessoas são assintomáticas e podem dar origem a uma propagação excessiva”

Evolução de casos confirmados

Dados só foram disponibilizados a partir de 27 de março

VIZELA
Concelho



FONTE: DGS INFOGRAFIA JN

No caso dos comerciantes, são testes serológicos que têm um procedimento menos invasivo que os de zangatoa, com uma fiabilidade de 91% e resultados ao fim de 15 minutos.

“Diz-nos se o paciente está ou não infetado, se já

teve ou não contacto com o vírus e se ganhou ou não defesas”, esclarece o autarca.

Depois dos testes aos comerciantes, vão ser os alunos do 11.º e 12.º anos e, logo a seguir, profissionais e alunos das creches e pré-escolar. ●

MEDIDAS

Livro em casa

Os residentes no concelho que estejam inscritos na biblioteca municipal podem receber livros em casa. O objetivo é suavizar o impacto do isolamento social. Quem ainda não está inscrito na biblioteca continua a poder fazer a inscrição.

Residência

Foram criados dois espaços para lar e residência de retaguarda. Um é para casos positivos, no pavilhão da escola secundária, e outro para casos negativos, na Escola Básica e Secundária de Infâncias.

Apoio a bombeiros

Aos Bombeiros Voluntários de Vizela foi-lhes atribuído um apoio extraordinário de 10 mil euros para fazer face às dificuldades de combate ao surto. A verba para as IPSS também foi reforçada.

Cabazes a carenciados

As pessoas carenciadas que se encontrem em situação de especial vulnerabilidade têm direito a receber um cabaz com comida em casa. O serviço “compras em casa” também entrega bens a quem precisa.

Apoio psicológico

A Câmara de Vizela criou uma linha destinada a dar apoio psicológico e responder a questões que possam surgir durante o período de isolamento. É o 808101999 e funciona entre as 9 horas e as 17 horas.

GNR vai controlar acessos a Fátima nos dias 12 e 13 de maio

Francisco Pedro
locais@jn.pt

PEREGRINAÇÃO Se está a pensar deslocar-se em peregrinação a Fátima nos próximos dias 12 e 13 de maio, apesar dos apelos da hierarquia da Igreja Católica para não o fazer, é melhor mudar de ideias. Os acessos à cidade vão ser todos controlados pela GNR e quem não tiver justificação para entrar na Cova da Iria é aconselhado a inverter a marcha, à semelhança do que se passou no período da Páscoa, em que era proibida a circulação de um concelho para o outro.

Até quarta-feira, a GNR tem em marcha a operação "Fátima em casa", que vai

envolver todos os comandos de Norte a Sul do país, com objectivo de impedir o acesso de peregrinos ao Santuário de Fátima, onde as celebrações do 13 de maio vão decorrer sem a presença física de fiéis.

Numa primeira fase, o trabalho das forças de segurança passará pela sensibilização junto de eventuais peregrinos a pé e pela recolha de informação sobre possíveis grupos que estejam a planear deslocar-se a Fátima. Na terça e quarta-feira, a malha será apertada e passa a ser feito "um controlo rigoroso, quer as pessoas se desloquem a pé, em viatura ligeira ou em transportes colectivos", em que todos

NÃO PERCA

O silêncio de Fátima na Notícias Magazine

A revista Notícias Magazine, que acompanha este jornal, dedica o tema de capa a Fátima. De como o silêncio no santuário nunca foi tão perverso como neste ano. Sem multidões nem negócios. Mas com fé.



Previstas operações de fiscalização rodoviária em todas as entradas da Cova da Iria



GNR vai apertar malha. Santuário vazio, ontem

serão fiscalizados, explicou, ao JN, o director de operações da GNR, coronel Vítor Rodrigues.

O oficial está convicto de que os católicos irão acatar os pedidos da Igreja e acompanhar as celebrações a partir de casa, devido às contingências sanitárias provocadas pela pandemia de covid-19, e que não haverá "necessidade de mostrar um dispositivo de grande força". Mas se assim não acontecer, a GNR estará preparada para impedir aglomerações ou concentrações de peregrinos junto às barreiras que foram montadas em redor do santuário, para assegurar a realização das cerimónias religiosas com a



presença apenas dos celebrantes, acólitos e funcionários do templo mariano.

Ontem, por exemplo, o santuário continuava praticamente vazio. Um cenário que se tornou habitual desde março e que leva Vítor Rodrigues a crer que, "à semelhança do que tem acontecido no país, a esmagadora maioria das pessoas" vai acatar os conselhos das autoridades civis e religiosas e as orientações das autoridades de saúde e optar por ficar em casa. ●

PUBLICIDADE

COVID-19

VILA NOVA DE
GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

PLANO DE DESCONFINAMENTO COVID-19

(Adaptado ao enquadramento municipal)

>CEMITÉRIOS

Abertos desde o dia 4 de maio (uso obrigatório de máscara)

>PARQUE DA LAVANDEIRA E PARQUE MARIA PIA

Abrem a 11 de maio, com lotação condicionada (uso obrigatório de máscara)

>PARQUE BIOLÓGICO

Encerrado enquanto permanecer em funcionamento o «Hotel Positivo» na hospedaria

>PAVILHÕES, PISCINAS E ESTÁDIOS MUNICIPAIS

Mantêm-se, para já, **encerrados**

Agradecemos a compreensão
Vamos todos ficar bem!

#gaiajuntossomosmaisfortes



Falsificadores de marcas de luxo já faturaram com máscaras contra a covid

Grandes do futebol também são usados para vender contrafação. ASAE alerta para perigos das imitações

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

FRAUDE A indústria da contrafação já se adaptou aos novos tempos e está a aproveitar a pandemia da covid-19 para lançar novos produtos de que todos precisam nesta altura. São vulgares máscaras de tecido, mas ostentam os símbolos de grandes marcas de vestuário de luxo, dos grandes clubes de futebol nacional ou ainda de automóveis. Os produtos, alguns feitos em Portugal e sem qualquer tipo de certificação, estão à venda na Internet, em sites de anúncios ou nas redes sociais. A ASAE está atenta.

Com as feiras de norte a sul do país canceladas e os habituais canais de escoamento de produtos perturbados pelo confinamento, as redes criminosas especializadas em produtos contrafeitos reinventaram-se. As máscaras sociais tornaram-se imprescindíveis e a procura disparou, pelo que a “indústria” da contrafação passou a produzir, em massa, este equipamento de proteção individual. As etiquetas e os selos que habitualmente usavam para colocar em camisolas, calças e outras peças de vestuário passaram a ser usados para encarecer máscaras que as verdadeiras marcas nunca produziram, como por exemplo a Louis Vuitton. Basta uma consulta rápida

aos seus sites originais.

Nas redes sociais, como no Facebook ou em sites da Internet, nacionais e estrangeiros, onde são vendidas estas peças, os indivíduos chamam-lhes máscaras personalizadas. O preço vai dos três aos 60 euros, aproximadamente. Algumas das peças serão fabricadas no Brasil e os vendedores garantem que as podem fazer chegar a Portugal em menos de uma semana. Nalguns casos, verificados pelo JN, os falsificadores garantem que as máscaras preenchem todos os requisitos de segurança exigidos pelas autoridades de saúde. Mas a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), que está atenta ao fenómeno, tem dúvidas.

INVESTIGAÇÃO

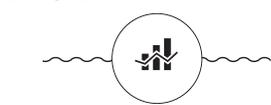
“A ASAE encontra-se a realizar diligências de investigação essencialmente no mercado digital nacional devido à oferta nas redes sociais ou sites de classificados, mantendo-se em troca permanente de informação com entidades policiais internacionais (EUROPOL, INTERPOL e OLAF) que têm sinalizado e acompanhado estes fenómenos a nível internacional”, adiantou ao JN fonte oficial.

“As máscaras, quando contrafeitas ou não certificadas, apesar de constituírem sempre, por si só, uma barreira física adicional, po-

derão induzir o consumidor à ideia de que o artigo confere um grau de proteção maior do que aquele que efetivamente tem”.

A ASAE também tem o foco virado para a produção e venda de máscaras de proteção FFP2 e FFP3 falsificadas, com marcas registadas e também a produção e venda de artigos com selos de conformidade ou de certificações falsificados.

A ASAE alerta ainda para “medicamentos falsificados, relacionados com a covid-19, como a cloroquina, ou até testes (falsificados) de despiste, vendidos especialmente pela Internet, representando o seu consumo ou utilização um potencial perigo para a saúde”. ●



403

processos-crime

foram instaurados pela ASAE em matéria de contrafação durante o ano de 2019. Houve ainda 28 processos de contraordenação, tendo sido apreendidas mais de 820 mil unidades de artigo falsificado.



As máscaras, ostentando os símbolos de marcas como a Louis Vuitton, entre outras, estão disponíveis nas redes sociais ou sites de anúncios



Contrafação é atentado à criatividade e à saúde

Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário alerta sobre qualidade

O Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário, o único com protocolo com o Infarmed e a Direção Geral de Saúde para certificar máscaras, está preocupado com o aparecimento deste tipo de equipamento contrafeito, que pode não garantir os requisitos técnicos para proteger da covid-19.

Braz Costa, diretor do Citeve, explicou ao JN que este tipo de contrafação é prejudicial em duas vertentes. “Preocupamos. Se de facto é contrafação é por um lado um atentado à propriedade intelectual das marcas e Portugal é, hoje em dia, um país com muita capacidade criativa que tem de ser protegida. Por outro lado, temos uma preocupação especial em relação à qualidade dos produtos que podem representar um atentado à saúde dos portugueses. Se uma máscara não filtra as partículas a sua utilização pode ser prejudicial para a saúde”, explicou



Camião português com 200 mil máscaras assaltado em Espanha

Motorista atacado em área de serviço da autoestrada. Carga destinava-se a municípios franceses necessitados

Reis Pinto
rpinto@jn.pt

ASSALTO Um camião português que transportava 200 mil máscaras reutilizáveis de tecido para entregar em autarquias da região Île-de-France – cujo epicentro é Paris – foi assaltado numa área de serviço de uma autoestrada espanhola e toda a remessa foi roubada.

As máscaras para prevenção da covid-19, que deveriam ter sido distribuídas gratuitamente pelos autarcas, durante este fim de semana, estão avaliadas em 400 mil euros e terão sido fabricadas no nosso país e importadas por uma empresa francesa, a Sissie et Cie, com sede em Paris.

O roubo foi reportado pela empresa responsável pelo transporte, que garantiu às autarquias a entrega de novas máscaras antes da próxima sexta-feira. De acordo com a imprensa francesa, a perda é “pesada para a região de Île-de-France”. O carregamento terá sido roubado na passada quinta-feira.

Responsáveis da Sissie et

Cie, empresa especializada na importação e exportação de têxteis, afirmaram à agência France Presse que “o motorista foi assaltado numa zona de descanso, mas tudo ainda é muito pouco claro”.

ENTREGAS COM ESCOLTA

A encomenda destinava-se aos habitantes das cidades de Bobigny, Bondy, Montreuil (Seine-Saint-Denis), Nozay (Essonnes), Saint-Germain-en-Laye (Yvelines), Chelles (Seine-et-Marne) e Us-en-Vexin (Val-d’Oise).

“É vergonhoso e dramático”, reagiu a empresa, que já entregou máscaras em várias comunidades desde finais do mês passado, embora sempre sob escolta policial.

O presidente da Câmara de Montreuil, Patrice Bessac, denunciou o que qualificou “um ato criminoso que põe em perigo a população”.

A presidente da Câmara de Bondy, Sylvine Thomassin, por seu turno, afirmou que já pediu uma investigação ao assalto. ●

GALIZA

Dois milhões de roubadas sem deixar rasto

As autoridades espanholas e portuguesas continuam a investigar o furto, no mês passado, de dois milhões de máscaras de proteção e outro material médico, avaliados em cinco milhões de euros, de um armazém de uma empresa insolvente, em Santiago de Compostela. Um empresário gallego foi detido e há informações de que o material se destinava a um empresário português. Pelo facto de a empresa já não estar em laboração, embora o armazém estivesse cheio de material, o assalto só foi descoberto no início de abril. As autoridades admitem que o material tenha sido roubado pouco depois de ter sido decretada a pandemia. Como as máscaras foram retiradas das embalagens, para não ser detetada a sua origem, ficaram inutilizadas.



Armazém na Galiza onde estavam guardadas as máscaras furtadas

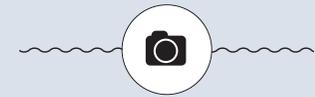
Braz Costa, admitindo, no entanto, que pode haver máscaras com símbolos de marcas contrafeitos que respeitem os padrões de qualidade anti-covid-19.

O Citeve já veio a público manifestar outra preocupação: a utilização do selo de garantia do Citeve em máscaras que nunca foram testadas. É o caso de produtos que publicitam a possibilidade de aguentarem inúmeras lavagens. “Não há nenhuma máscara certificada que resista a 25 lavagens, muito menos a 50 e ainda menos a 90 graus”, garante Braz Costa.

Na semana passada, o JN noticiou que a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior ofereceu, no dia 22 abril, máscaras que dizia estarem “certificadas para 75 lavagens”. O logro foi denunciado e, desde então, a Junta passou a anunciar que é o tecido que está certificado. Ou seja, a máscara não garante proteção contra as partículas eventualmente contaminadas.

A ASAE tem recebido muitas denúncias sobre máscaras que ostentam falsamente um selo de garantia de certificação do Citeve e tem, ao longo de várias operações, fiscalizado este tipo de produto, para garantir a salvaguarda do consumidor. ●

SOLTAS



Restauração quer IVA a 6% para aplicar regras e salvar empregos

IMPOSTO As associações que representam o setor da restauração pedem ao Governo uma descida do IVA de 13% para 6%. A Associação Nacional de Restaurantes PRO.VAR alerta que as regras para a restauração anunciadas pela Direção-Geral da Saúde “não são viáveis” sem a redução fiscal, enquanto a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) defende a taxa reduzida de IVA para estimular a retoma da atividade e salvar empregos.

NÚMERO 90

Festival Elvas em Casa anima serões na próxima semana

ELVAS O Festival Elvas em Casa vai “entreter os serões”, ao longo de quatro dias, na próxima semana, com a atuação de bandas e artistas locais. Em tempos de pandemia, o festival vai ser transmitido no Instagram da autarquia de Elvas, distrito de Portalegre, entre quarta-feira e sábado.

Madeira

A Madeira manteve o total de 90 casos de covid-19, já com 53 recuperados, mais um do que na sexta-feira, sendo que, dos 11 concelhos da região, apenas três ainda têm doentes a recuperar. Ontem foi mais um dia sem casos, sendo o 25.º dia sem casos positivos.

Escolas pedem ao Governo cancelamento de exames

ALMADA O Agrupamento de Escolas Romeu Correia pediu ao Ministério da Educação que cancele os exames do ensino secundário, sugerindo que o executivo considere provas de anos anteriores como nova forma de os alunos acederem ao superior. Aquele agrupamento “exige o cancelamento dos exames do ensino secundário neste ano letivo”.

Cancelamento de festas e romarias paralisa setor itinerante

DIVERSÃO O cancelamento de festas e romarias devido à covid-19 paralisou as empresas de diversão itinerantes, que estão sem meios de subsistência, alertou o presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Diversão. Francisco Bernardo diz que o setor, com cerca de 800 empresas, corre o risco de passar por uma paralisação “muito extensa”.

10

LIÇÕES DA PANDEMIA

A covid-19 mudou a nossa vida. Não sabemos se para sempre. Sabemos, sim, que, mesmo tendo sido declarada há apenas dois meses, a pandemia nos parece uma eternidade. Porque nunca houve um acontecimento na História que fosse capaz de parar o Mundo de forma tão repentina. A guerra está longe de ser ganha. Seja como for, o confinamento produziu resultados, em Portugal e no Mundo. E ensinou-nos, por arrasto, o que devemos fazer e o que não devemos repetir. Tirámos várias lições. Da importância da ciência, à necessidade de robustez dos serviços públicos de saúde, passando pelos dilemas associados às liberdades individuais, terminando nas formas de ensinar e trabalhar à distância e nos desafios que uma crise económica sem precedentes trará às relações laborais e pessoais. Este é um texto em atualização.

POR João Queiroz

Exaurido, SNS sobreviveu ao embate

Unanimemente eleito a maior conquista da democracia, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem sido, ao longo dos tempos, objeto de acirradas discussões. Enfrenta hoje o mais exigente desafio nos seus 41 anos de existência. E, até agora, parece levar vantagem nesta guerra contra o inimigo invisível. “Deu uma resposta muito satisfatória. E a prova mais cabal disso é o facto de os profissionais de saúde nunca terem tido que escolher que doente tinha acesso ou não ao ventilador ou aos cuidados intensivos”, defende Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos.

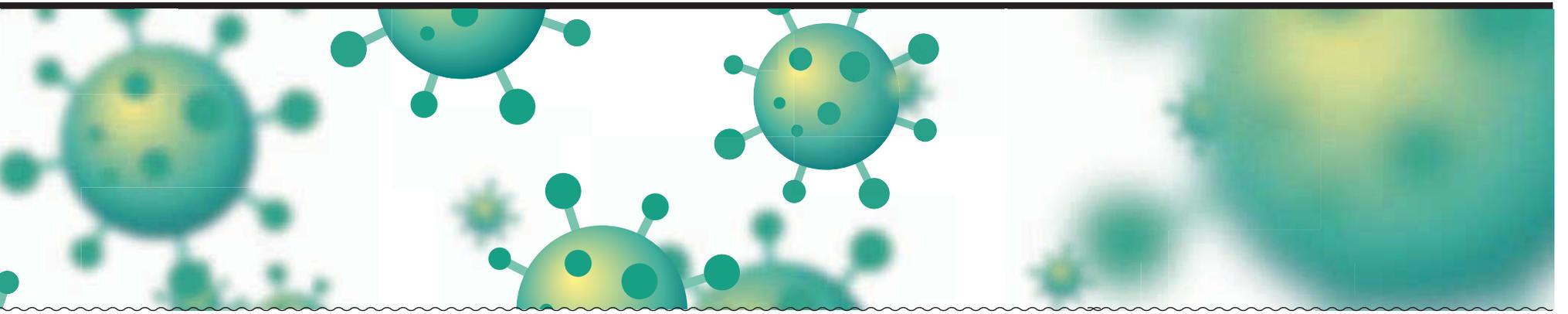
Se é certo que há países que não podem dizer o mesmo, também é verdade que outros houve com resultados mais positivos. E que, segundo Alexandre Lourenço, presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, revelaram “uma maior coordenação na compra de equipamentos de proteção individual, testes e ventiladores, evitando que cada instituição recorresse, de forma individual, a um mercado limitado e concorrido, provocando a inflação de preços”. Devemos também avaliar, acrescenta, a estratégia no diagnóstico, no fundo “o papel do Estado na salvaguarda dos interesses do SNS”, já que a maior parte dos testes realizou-se no setor privado, dada a falta de capacidade de muitos hospitais para o fazer. E ainda devemos refletir se “a quebra da atividade hospitalar de forma abrupta”, para se centrar quase em exclusivo no combate à covid-19, “não deveria ter sido feita de forma mais gradual”.

“Numa futura pandemia, é importante uma estratégia que permita cuidar dos dois tipos de doentes, porque as doenças víricas são o futuro, são elas que vão trazer pandemias e perturbações no sistema de saúde”, sublinha Miguel Guimarães. E isso só será possível “se reforçarmos a capacidade de resposta do SNS”. Será esta uma lição para que os futuros governos pensem duas vezes quando cortarem no orçamento para o setor? Na verdade, “a importância da saúde vê-se nestes momentos, em que uma pandemia provocada por um vírus minúsculo causa uma perturbação em todo o Mundo”. ●

“Deu uma resposta muito satisfatória. E a prova mais cabal disso é o facto de os profissionais de saúde nunca terem tido que escolher que doente tinha acesso ou não ao ventilador ou aos cuidados intensivos”

Miguel Guimarães
Ordem dos Médicos





2

Articular o central e o local

Para vencer o vírus também precisamos de quem nos proteja dele. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) avançou para o terreno, as respostas foram várias, mas poderiam ter tido outra eficácia. “É preciso revisitar a organização territorial do sistema de Proteção Civil e isso está de alguma forma refletido quando o Governo nomeia cinco secretários de Estado para atribuir a cada um uma responsabilidade de coordenação política ao nível das cinco regiões”, afirma Duarte Caldeira, presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil, para quem isso é a prova de que, “depois de extinta a figura do governador civil, nunca mais foi possível concertar uma medida que garantisse a adequada articulação entre o nível central e o nível municipal”. No domínio da logística, o país tem reservas estratégicas de sangue e dos seus derivados, combustíveis e medicamentos, mas cada um com os seus instrumentos jurídicos e entidades próprias, o que significa, sublinha, que o país carece de “uma reserva estratégica nacional gerida de forma integrada”. E também lhe falta “um sistema nacional de planeamento civil de emergência, já previsto na alteração da lei orgânica da ANEPC, e que “deve ser o elemento agregador e congregador dos diversos subsistemas que integram a resposta a uma emergência”. ●

3

Proteção versus direitos

Para nos protegermos, fomos obrigados a renunciar a alguns dos nossos direitos. Mas até que ponto estamos dispostos a abdicar deles em nome da nossa segurança e da saúde pública? Um estudo da Deco indica que mais de 75% dos portugueses sentem-se confortáveis com a utilização de uma aplicação que emita alertas ao entrarem numa área com infetados ou após o contacto com eles. E até que ponto será tolerável utilizar esses dados em defesa da saúde pública e preservando o anonimato das pessoas? As implicações são “extremamente complexas”, diz o constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos. “Se a circulação de pessoas infetadas for pública e controlável através das ‘apps’, vai gerar um enorme alarme social e equívocos e, com ou sem razão, pode suscitar reações de discriminação e de agressão”. Estamos perante uma ofensiva que vai obrigar a “uma profunda reflexão e ponderação dos valores que estão em causa – a segurança, a saúde, a liberdade individual e o direito a proteger os dados que dizem respeito à saúde e às relações das pessoas”. Em Hong Kong e no Bahrein, por exemplo, as pessoas em quarentena recebem pulseiras eletrónicas que rastreiam os seus movimentos. Sobre os bairros da Índia voam drones equipados com câmaras. “O potencial de abuso é alto”, alertou a ONU num relatório recente: “O que é justificado durante a pandemia pode tender a normalizar-se depois da crise passar”. ●

4

Confiança e ação política

É um fenómeno que exige uma forte e determinada liderança política. Hoje, é fácil constatar que a gestão do surto foi mais eficaz nos países que agiram depressa, e onde as decisões foram menos receosas e mais musculadas, como em Singapura, Taiwan ou Macau. Os que começaram por esconder e desvalorizar o surto apresentam resultados piores – é o caso dos EUA, Brasil e Reino Unido. “A falta de coerência do discurso e de solidez das afirmações faz com que a liturgia do poder não seja cumprida, porque não é clara, sustentada e coerente. Num momento destes, não ajuda a que as populações entendam facilmente os comportamentos que devem tomar”, explica o politólogo José Fontes. Ou seja, a aceitação e o cumprimento das medidas por parte da população dependem também da confiança nas instituições públicas que advém, acrescenta, “muito da credibilidade da forma como usam as informações e as sabem transmitir”. E, por cá, os estudos de opinião “dão-nos a ideia de que há uma confiança forte” nas instituições: ainda há uma semana, na sondagem da Pitagórica para o JN e a TSF, o PS registava uma subida para quase 42% nas intenções de voto. “Portugal é um caso extraordinário de estabilidade política e partidária, se compararmos com os países vizinhos. Não significa que não haja oposição, mas nesta altura temos de unir esforços porque estão em causa valores superiores, como é o da saúde e o da vida”, defende Manuel Carlos Porto, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. ●

5

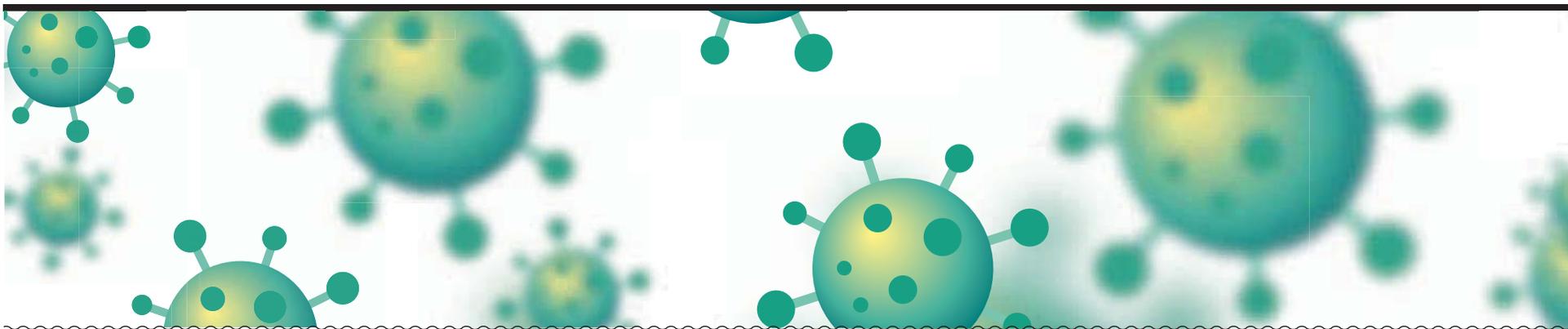
A informação como arma

A pandemia trouxe-nos um cenário desconhecido e uma quantidade infindável de informação, verdadeira e falsa, um fenómeno que a Organização Mundial da Saúde definiu como “infodemia”, uma epidemia de informação, que instalou o caos e gerou dúvidas e equívocos, criando um círculo vicioso que traz insegurança. A disseminação de informação é uma constante e, numa situação como esta, urge garantir a sua qualidade e veracidade. “Este contexto pandémico mostrou claramente a necessidade de informação jornalística, de informação devidamente selecionada e contextualizada, e que é também ela uma poderosa arma de combate”, observa Felisbela Lopes. Para a professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, foi “extraordinária a capacidade de resposta do setor jornalístico em se adaptar e fazer uma comunicação diversificada, com fontes novas de informação mais pertinentes”. E com isso aprendemos todos: “Jornalistas, fontes, que perceberam uma certa hierarquia de importância, e também os cidadãos, que aprenderam que o lugar do jornalismo é insubstituível”. ●

6

Saúde e Ciência, os novos heróis

De repente, as atenções de todo o Mundo centraram-se na ciência. É nela que confiamos no combate à doença, a descoberta de uma vacina que a previna. Mas vivemos num mundo onde também se desconfia dela e há até quem a negue. Basta olhar para a forma como se veiculam teorias sobre esta doença, como a sua origem nas emissões 5G, como certos chefes de Estado negam a comprovada virulência, propondo mezinhas malignas, como a piada da injeção de lixívia, e receiam-se as vacinas, inventando efeitos colaterais. “A pseudociência e as notícias falsas não vão acabar, pois a irracionalidade faz parte da natureza humana. A ignorância vai continuar a ser atrevida, como podemos ver, por exemplo, na questão das alterações climáticas globais. Oxalá, possamos aprender com a covid a atuar globalmente e que a ciência passe a ser vista com outros olhos, pelos cidadãos e pelos políticos”, afirma o cientista e professor universitário Carlos Fiolhais. É preciso entender, de uma vez por todas, o dinheiro alocado à ciência não como uma despesa, mas como um investimento na sociedade, sublinha a socióloga Maria João Valente Rosa. “A ciência não ganha valor por si, mas ganha valor aos olhos de cidadãos” que, por outro lado, hoje valorizaram ainda mais os profissionais de saúde. “Hoje vemo-los como pessoas lutadoras e de coragem que, normalmente, eram só os doentes que dela precisavam para enfrentar a doença”. ●



7

Saúde mental em risco

A evidência científica aponta para os diversos impactos na saúde mental, que podem atingir 25% do total de população afetada no decorrer de uma catástrofe. “Tudo indica que o impacto seja elevado e também diferenciado, porque vai depender muito do estado emocional de cada um à partida para esta crise”, afirma Francisco Miranda Rodrigues, bastonário da Ordem dos Psicólogos, que elege vários grupos de risco. No topo, as pessoas com grande transformação das suas condições de vida”, com a perda de emprego, de habitação ou com dificuldades no acesso a bens essenciais como a alimentação.

Há estudos que estimam que 1% a 2% da população de um país pode vir a desenvolver uma perturbação, o que, no caso de Portugal, significa que possa atingir entre as 100 e as 200 mil pessoas, “além daquelas que eram as prevalências de alguns problemas, como a ansiedade e a depressão, em que já apresentava valores relativamente elevados”. Ainda mais preocupante, acrescenta, é “a percentagem muitíssimo maior de pessoas afetadas, com um impacto psicológico que não é tão agudo, mas basta para causar alguns transtornos, ao nível da qualidade do sono e do aumento de fricções nas relações entre as pessoas”.

Como se pode reduzir o impacto e recuperá-las rapidamente? “É o que nos preocupa mais neste momento, garantir que o Estado permita o acesso a aconselhamento e apoio psicológico ao nível dos cuidados de saúde primários às pessoas sem recursos, e sabemos que isso hoje não existe”. ●

“Trouxe uma evidência fortíssima da centralidade do trabalho e a demonstração de que o valor dele é grande para todo o tipo de prestação - o precário não tem menos valor que os outros”

Carvalho da Silva
Professor universitário e investigador



8

Negócios locais

A economia mundial está a caminho de sofrer, este ano, a pior contração em quase um século. Uma das fragilidades expostas por esta crise foi a dependência do exterior. “Se as nossas economias fossem mais organizadas internamente, com os seus aparelhos de produção de riqueza e de valor mais organizados em função do bem-estar interno, provavelmente estariam agora mais fortes, como está, por exemplo, o SNS”, frisa o economista José Reis.

A obsessão com as chamadas cadeias de valor global esfriou. A solução passará pelos negócios locais, ou seja, pela criação de “cadeias curtas que criam mais valor, coerência no sistema produtivo, que diversifiquem a economia e que quebrem dependências”, diz o professor da Faculdade de Economia de Coimbra. Vão emergir modelos de negócio inovadores, novas oportunidades de crescimento empresarial. O uso dos meios digitais será cada vez mais massivo e transversal a todos os setores, como na saúde, com as consultas online, ao (tele)trabalho e até ao ensino (à distância). “Este impacto da digitalização veio para ficar”, diz João Cerejeira, professor de Economia na Universidade do Minho. O mercado vai pedir ainda mais profissionais das áreas da digitalização, tecnologias de informação e comunicação, gestão de cadeias de logística e transformação digital. A longo prazo, deverão crescer as engenharias mecânica, eletrotécnica e informática, se a Europa se reindustrializar e precisar de cadeias de distribuição menos dependentes do exterior. ●

9

O ensino à distância como recurso

As aulas saíram da sala da escola e passaram para a sala de casa: professores e alunos deixaram de estar olhos nos olhos, percebendo as reações de uns e de outros. “Ficou claro que o ensino à distância é uma pálida imagem do ensino presencial”, argumenta Nuno Crato, ex-ministro da Educação. Não é mais do que “uma solução de recurso importante, que nunca substituirá o professor, muito menos a escola”, concorda Maria Emília Bredero, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE): “Pode ser um complemento interessante do ensino presencial se for utilizado como instrumento para aumentar a autonomia do aluno, ajudando-o a procurar interesse e a saber procurar informação”, acrescenta. Inevitavelmente, foi dado um passo tecnológico e, por consequência, na formação – a escola foi empurrada para a evolução tecnológica. “Estamos a apreender não só aplicações de desenho e de comunicação com os alunos, como a treinar novas plataformas de comunicação. Estamos todos a aprender”, reconhece Nuno Crato.

Os pais também aprendem e parecem estar hoje a valorizar muito mais a educação, a escola e o professor. “De repente, a sala de aula tornou-se amovível, os pais deram-se conta da importância e da dificuldade do trabalho dos professores”, observa a líder do Conselho Nacional de Educação. ●

10

O teletrabalho e as desigualdades

O confinamento veio acelerar o processo de digitalização e massificar o teletrabalho. “Vai permitir uma relação de trabalho diferente em muitas áreas, produzir mais eficácia, reduzir as viagens, porque as reuniões vão ser feitas à distância, otimizar mais o tempo. Veio para ficar em muitas das realidades empresariais”, defende António Saraiwa, presidente da Confederação Empresarial de Portugal.

Mas também veio atacar direitos dos trabalhadores, alerta Isabel Camarinha, secretária-geral da CGTP. “Deixaram de ter horários” e ainda assumem a despesa com um conjunto de bens e serviços que antes eram assegurados pelas empresas – energia, comunicações, água e até os equipamentos necessários ao teletrabalho. A crise veio também expor a precariedade, que acelera o aprofundamento das desigualdades, diz Carvalho da Silva, investigador do Laboratório de Ciências Sociais da Universidade de Coimbra: “Trouxe uma evidência fortíssima da centralidade do trabalho e a demonstração de que o valor dele é grande para todo o tipo de prestação, o precário não tem menos valor que os outros”.

Não só se agravaram os fatores de desigualdade larvares na nossa sociedade, acrescenta Carlos Fariinha Rodrigues, como “surgiram outros, nomeadamente no acesso aos serviços, à educação (limitações dos alunos a meios informáticos), e à saúde – a capacidade de resposta do SNS ficou claramente enfraquecida”, ao concentrar quase toda a sua atividade no combate à covid, acrescenta o docente do ISEG. ●



MÁSCARA GRÁTIS COM O JN NO DIA 15

O “Jornal de Notícias” vai distribuir, gratuitamente, com a edição de dia 15, sexta-feira, uma máscara descartável de proteção individual. Se, numa fase inicial, o uso das máscaras foi alvo de grande controvérsia, hoje são já um adereço incontestado e absolutamente necessário no nosso dia a dia para nos protegermos e protegermos os outros dos efeitos do coronavírus. A máscara, devidamente embalada, terá distribuição nacional e acompanhará a revista “Evasões”, que é publicada, de forma grátis, todas as sextas-feiras com o seu jornal.

O “Jornal de Notícias” cumpre, assim, com esta iniciativa, a sua missão de servir os leitores num momento ímpar da nossa vida coletiva e contribuir, ainda que de forma simbólica, para o aprofundamento de uma cultura cívica que ajude a mitigar os efeitos da pandemia. A oferta da máscara de proteção individual conta com o apoio da empresa Douro Azul.



COMO COLOCAR, USAR E DEITAR FORA



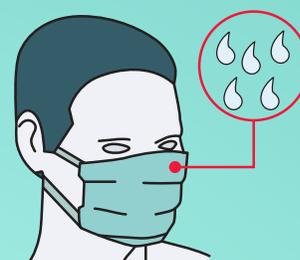
1 Antes de colocar a máscara, lave as mãos com desinfetante à base de álcool ou água e sabão



2 Cubra a boca e o nariz e assegure-se que não há espaço entre a máscara e o rosto



3 Evite tocar a máscara e, caso o faça, lave as mãos



4 Troque de máscara quando estiver húmida e não reutilize as que são de uso único



5 Para retirar a máscara, faça-o por trás sem nunca tocar na parte da frente



6 Deposite imediatamente a máscara num contentor fechado e lave as mãos

PATROCÍNIO

DOUROAZUL



Crédito europeu ainda é caro para Portugal

As novas linhas aprovadas pelo Eurogrupo servem, nesta fase, como uma rede de segurança. Países temem estigma da ajuda externa.



Centeno apresentou plano mas Portugal quer ficar de fora

PATRICIA DE MELO MOREIRA/JN

Paulo Ribeiro Pinto
paulo.pinto@dinheirovivo.pt

FINANCIAMENTO As novas linhas de crédito aprovadas na sexta-feira pelo Eurogrupo e que serão disponibilizadas pelo Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE) vão, pelo menos num primeiro momento, servir como uma rede de segurança para os países da Zona Euro e poderão nem sequer chegar a serem utilizadas.

O novo instrumento, que poderá estar disponível nas próximas duas semanas, ainda apresenta um custo que para alguns países está acima do que conseguem nos mercados financeiros. E o Governo português já afastou a possibilidade de o país recorrer a este instrumento, dadas as condições “bastante favoráveis”.

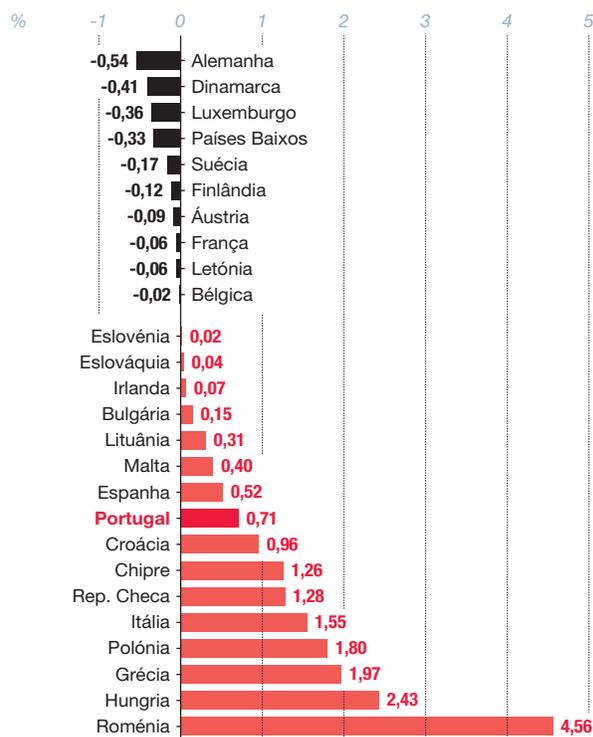
“As linhas cautelares destinam-se a situações em que os países enfrentam nos mercados dificuldades de financiamento, e Portugal tem neste momento condições de acesso ao mercado

regulares e até bastante favoráveis e portanto não se afigura que o recurso a uma linha de crédito faça sentido”, afirmou o secretário de Estado Adjunto e das Finanças, Ricardo Mourinho Félix, no final da reunião dos ministros das Finanças da Zona Euro.

Na última emissão de Obrigações do Tesouro (OT), em abril, o país conseguiu taxas muito baixas. A dez anos, foi de 1,194%, mesmo assim acima da *yield* de 0,426% para a mesma maturidade numa colocação em meados de março.

O Governo italiano também já manifestou algumas reservas para aceder a estes empréstimos, tendo em conta o estigma associado às ajudas externas e aos programas de ajustamento da última crise financeira de 2011. Espanha e Grécia (que carrega a maior dívida pública da Zona Euro) também já disseram que não pretendem aceder às linhas de crédito. Desta vez, o presidente do Eurogrupo, o

Juro médio das obrigações a 10 anos no mercado secundário, em março de 2020



FONTE: EUROSTAT

INFOGRAFIA JN

EMPRÉSTIMOS

As condições

Os países que acedam a este instrumento têm de pagar uma margem anual de 10 pontos base sobre 0,1% do custo atual de financiamento do MEE, acrescida de uma taxa de serviço de 25 pontos base. A linha de crédito vai estar disponível até ao final de 2022 e os empréstimos terão uma maturidade de 10 anos.

Um plano “poderoso”

O mecanismo designado de “Apoio à Crise Pandémica” faz parte de uma resposta da União Europeia assente em três instrumentos com um envelope de 540 mil milhões de euros. Um deles será uma espécie de Plano Marshall que ainda está para conhecer a luz do dia, financiado pelos estados-membros.

QUANTO CUSTA?

A linha de crédito – de 240 mil milhões de euros – permite aos governos da Zona Euro acederem a empréstimos num montante até 2% do produto interno bruto (PIB) de 2019. No caso de Portugal, pode chegar aos 4,2 mil milhões de euros. A única condição é que este dinheiro seja utilizado apenas para despesas de saúde (diretas e indiretas) no combate à pandemia. Ainda falta definir que despesas são estas. ●

Lotação da Festa do Avante será definida pela DGS

Vai haver festival em setembro? Ninguém sabe. PCP não revela quantos bilhetes estão vendidos

José Miguel Gaspar
gaspar@jn.pt

PCP Quantas pessoas cabem na Festa do Avante, que se realiza anualmente desde 1976? O PCP, partido que produz “a grande realização político-cultural” que “não é apenas um festival”, não diz – aliás, nunca disse em 43 anos. Quantos bilhetes já se venderam para a edição 2020, prevista para a Quinta da Atalaia, Seixal, de 4 a 6 de setembro? O PCP também não diz. O bilhete geral custa 26 euros, subindo para 38 euros em cima da Festa.

Assim, por agora não é possível saber que tipo de lotação terá o certame que marca a rentrée do Partido Comunista Português. Sabe-se apenas que a capacidade será decretada pela Direção-Geral da Saúde, assim como as novas normas no contexto da pandemia.

“As regras serão definidas pela DGS e serão oportunamente consideradas e partilhadas com os organizadores”, disse ontem a ministra da Saúde. Mas Marta Temido frisou que tudo dependerá da evolução do coronavírus, “que é uma incerteza”.

Temido falou um dia depois de o primeiro-ministro ter dito, ao “Porto Canal”, que as iniciativas da política não estão desautorizadas: “A atividade política do PCP, ou de qualquer outro partido, não está proibida,

nem nos passa pela cabeça, e creio que a ninguém, proibir a atividade política. Agora, essas atividades terão de realizar-se de acordo com as regras [da DGS]. No meu partido tínhamos o congresso em maio e está adiado sine die”, sublinhou António Costa.

MAS HÁ OU NÃO HÁ FESTA?

Recorde-se que na sexta-feira o Governo anunciou a proibição de “festivals e espetáculos de natureza análoga até 30 de setembro” – o que deixaria de fora a Festa. Mas o texto legal, que quinta-feira será debatido para aprovação no Parlamento, foi alterado por duas vezes, conforme o JN noticiou, e abriu uma brecha ao evento do PCP, constando agora nele esta frase: “Os espetáculos podem acontecer, em recinto coberto ou ao ar livre”, desde que “com lugar marcado e no respeito pela lotação especificamente definida pela DGS em função das regras de distanciamento físico adequadas à evolução da covid-19”.

Nestas condições, há ou não há Festa? Ninguém sabe – nem o PCP, que não comenta o assunto e remete para o espartano comunicado de quinta-feira: “Como se entenderá, uma posição mais detalhada será tomada no conhecimento concreto da disposição legal que venha a ser adotada”. ●



Festa do Avante 2020, a haver, é de 4 a 6 de setembro

SN/ANJO ALMEIDA / GLOBAL IMAGES



Autoridades têm promovido distanciamento social de forma bem marcada

Nove casos ligados a funeral de português

Na casa mortuária e em reunião familiar, número de pessoas foi muito superior ao permitido

FRANÇA As autoridades francesas anunciaram que o funeral de um português, de 51 anos, na Dordonha, já originou nove casos positivos de covid-19 na região e que 127 pessoas foram testadas.

A Agência Regional de Saúde da Nova Aquitânia, região onde se situa a Dordonha, anunciou que os casos positivos dizem respeito a oito familiares do morto e que o outro é de um funcionário da empresa em que o português falecido trabalhava. Nenhum dos infetados apresenta sintomas graves da doença, precisou Michel Laforcade, diretor da agência.

O motivo deste novo foco terá sido uma aglomeração acima do que é permitido nas celebrações fúnebres.

Apesar de a celebração na igreja ter respeitado o limite de 20 pessoas, como indica a rádio France Bleu, tanto na casa mortuária como depois numa reunião familiar, o número de pessoas que se juntaram foi muito superior a isso.

A situação foi relatada à agência Lusa por João Carlos Sousa, presidente da associação portuguesa Lusitanos 24, com sede em Marsac sur L'Isle, na Dordonha.

“Não se compreende que a pessoa que organizou o funeral tenha deixado entrar tanta gente, porque o limite para um funeral são 20 pessoas. E, segundo consta, era muito mais do que isso”.

O prefeito da região, Frédéric Périssat, alertou, aos microfones da “France Bleu”, que “esta é uma ilustração do que não se deseja que aconteça com o final do confinamento”.

“É isto que não queremos que aconteça nas três próximas semanas [após o fim do confinamento em França], um descuido nas reuniões familiares ou nos encontros entre vizinhos, onde uma única pessoa vai contaminar um número significativo de gente”, indicou o prefeito.

O funeral realizou-se no fim de abril, na aldeia de Église-Neuve-de-Vergt, e terá acolhido pessoas não só da região, mas também familiares idos da Suíça e de Portugal.

O primeiro caso foi detetado a 1 deste mês e, desde então, as autoridades sanitárias da região levaram a cabo uma investigação para conseguir identificar todos os possíveis portadores do vírus ligados ao funeral. ●

ÍNDIA

Farmacêutico morre após testar medicamento criado por si

Um farmacêutico morreu e o chefe foi hospitalizado, depois de beberem um xarope fabricado por eles, que esperavam poder curar a covid-19. Os dois homens trabalhavam para uma empresa especializada em fitoterapia (estudo dos efeitos medicinais de plantas) e experimentaram o suposto tratamento – uma mistura de óxido nítrico e nitrato de sódio – numa casa em Chennai, na Índia. K. Sivanesan, de 47 anos, morreu no local e o chefe foi levado de emergência para o hospital. Sivanesan desenvolveu a sua fórmula pesquisando na Internet e comprando os ingredientes num mercado local. Não existe qualquer medicamento ou vacina para a covid-19, o que tem levado a uma corrida mundial para encontrar uma cura para a doença, que já matou mais de 274 000 pessoas. Na Índia, foram identificados cerca de 60 000 casos de contaminação.

SOLTAS

Casos confirmados de coronavírus

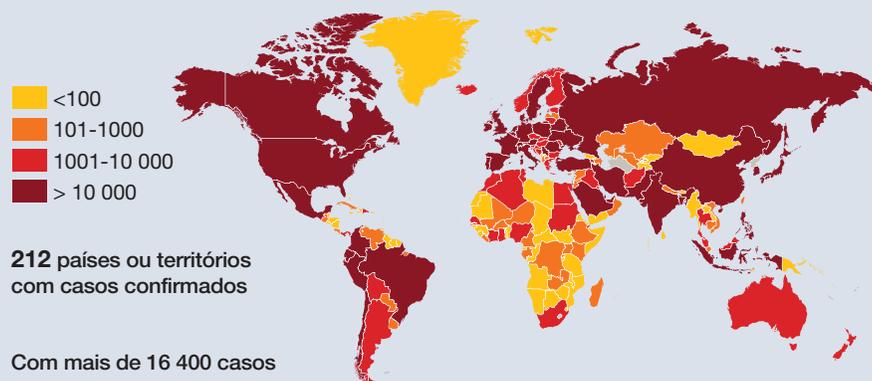
Até às 20 horas de ontem

4 073 592 casos confirmados no Mundo (32,8% nos EUA e 6,5% em Espanha)

Taxa de mortalidade: 6,8%

278 911 mortos (28,5% nos EUA, 11,3% no Reino Unido e 10,9% em Itália)

1 417 305 casos recuperados (34,8% do total)



Com mais de 16 400 casos

País	Casos	Mortes	País	Casos	Mortes	País	Casos	Mortes
EUA	1 335 760	79 471	China	82 887	4633	Paquistão	28 736	636
Espanha	262 783	26 478	Canadá	67 619	4690	PORTUGAL	27 406	1126
Itália	218 268	30 395	Índia	62 808	2101	Chile	27 219	304
Reino Unido	215 260	31 587	Peru	61 847	1714	Suécia	25 921	3220
Rússia	198 676	1827	Bélgica	52 596	8581	Irlanda	22 760	1446
França	176 079	26 310	Países Baixos	42 382	5422	Singapura	22 460	20
Alemanha	171 145	7532	Arábia Saudita	37 136	239	Bielorrússia	22 052	126
Brasil	148 670	10 100	México	31 522	3160	Qatar	21 331	13
Turquia	137 115	3739	Suíça	30 251	1830	EAU	17 417	185
Irão	106 220	6589	Equador	29 071	1717	Israel	16 454	247

FONTE: ECDC, OMS, GISANDDATA, WORLDOMETERS INFOGRAFIA JN

Fecho de bares e discotecas após novo surto

COREIA DO SUL A capital sul-coreana, Seul, encerrou mais de 2100 bares e discotecas após dezenas de novas infeções com o novo coronavírus terem sido ligadas a frequentadores de clubes. As autoridades creem que o número de infeções poderá aumentar e procuram rastrear os contactos dos clientes dos clubes.

Obama: gestão de Trump é “desastre caótico absoluto”

ESTADOS UNIDOS O ex-presidente dos EUA Barack Obama considera que a gestão da pandemia do novo coronavírus feita pelo seu sucessor, Donald Trump, é um “desastre caótico absoluto”. A crítica, a mais explícita de Obama até agora, foi feita pelo democrata numa conversa telefónica de meia hora com ex-colaboradores dos governos que liderou.

ÁFRICA

2151

Óbitos O número de mortos devido à covid-19 em África subiu para 2151, em quase 58 mil casos da doença registados em 53 países. O número total de doentes recuperados subiu de 18 636 para 19 351. O Norte do continente mantém-se como a região mais afetada.

“Lacunas” na prevenção de epidemias

CHINA O Governo chinês admitiu que o novo coronavírus, detetado pela primeira vez no país em dezembro, revelou “lacunas” no sistema de saúde e nos respetivos mecanismos de prevenção de doenças infecciosas. A admissão surge num momento em que os EUA intensificam as acusações e as críticas a Pequim.



Olhar pela saúde das estrelas

TAILÂNDIA Um empregado do Caturday Cat Cafe, em Bangucoque, capital tailandesa, tira a temperatura a um gato, afinal, a razão de ser do estabelecimento.



Presidente da instituição terá afastado pessoas competentes, que lhe faziam frente

Francisco George acusado de lesar Cruz Vermelha

Profissionais escrevem terceira carta a denunciar gestão “incapaz”. Presidente diz que “espírito da Cruz Vermelha não pode ser traído”

SABER MAIS

3,86

milhões de euros de prejuízo em 2019
Embora em 2017, as contas do Hospital da Cruz Vermelha tenham dado um lucro de 852 mil euros, desde que Francisco George preside à CVP os resultados começaram a piorar. Em 2018, o prejuízo foi de 203 mil euros.

Francisco George
Presidente CVP

“Esses problemas estão relacionados com uma crise de identidade, que tem como essência esta questão: o hospital deve dar uma resposta social à população da Grande Lisboa”

Alexandra Barata
sociedade@jn.pt

CONTESTAÇÃO O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Francisco George, é acusado de ter tomado decisões lesivas aos interesses da CVP e do hospital. Além de alegadamente ter afastado pessoas competentes, que lhe faziam frente, desde que assumiu funções, em 2017, a contestação à sua gestão está a subir de tom.

“A figura do dr. Francisco George e da equipa que representa é absolutamente incompatível com o futuro do Hospital da Cruz Vermelha. A sua presença põe em perigo a continuidade da nossa missão”, denuncia a terceira carta subscrita por médicos, enfermeiros, técnicos e administrativos e enviada ao presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao primeiro-ministro, e aos ministros das Finanças, da Defesa e da Saúde.

O documento garante que se criou uma “situação de rutura sem retorno” com Francisco George, que é também presidente não executivo do Conselho de Adminis-

tração do hospital. É caracterizado como “incapaz” para ocupar aquela função, de ter um relacionamento de respeito e de criar uma equipa competente e experiente em gestão hospitalar.

DE LUCRO A PREJUÍZO DE MILHÕES O grupo de profissionais denuncia ainda tentativas de despedimento compulsivo e ameaças de redução dos salários de médicos. “Todos os membros da administração anterior nomeados pelo dr. Francisco George demitiram-se e os administradores nomeados em 2018, pelo acionista CVP, causaram ao hospital o maior prejuízo da sua história”.

Pelo que o JN conseguiu apurar, no ano de 2017, o lucro foi de 852 mil euros. No ano seguinte, registou um prejuízo de 203 mil euros, que aumentou para 3,86 milhões em 2019.

Diretor clínico do hospital, Manuel Pedro de Magalhães limitasse a comentar que está “completamente de acordo” com o teor das cartas. Preocupado com a instabilidade na unidade, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Gui-

marães, disse ao JN que administração e profissionais deviam ser chamados com vista a um consenso. “O que se pede é que o Conselho Supremo resolva rapidamente esta situação. Se nada fizer, a tutela é do Ministério da Defesa”.

Contactado pelo JN, o Ministério da Defesa remeteu para uma resposta à Lusa, em que alega que deve ser o Conselho Supremo da CVP a averiguar a gestão de George, porque à tutela apenas compete “verificar a legalidade dos atos”. Contudo, não esclareceu se iria convocar uma reunião extraordinária desse órgão, como faz parte das suas competências.

“Esses problemas estão relacionados com uma crise de identidade, que tem como essência esta questão: o hospital deve dar uma resposta social à população da Grande Lisboa”, argumenta Francisco George ao JN.

“Compreendo que esta orientação possa não agradar a todos os que reclamam no sentido contrário e que têm direito ao protesto e à indignação, mas a essência e o espírito da Cruz Vermelha não podem ser traídos”. ●

DENÚNCIA

Contratos lesivos comunicados ao Ministério da Defesa

As suspeitas de má gestão de Francisco George foram denunciadas numa outra carta, enviada ao ministro da Defesa, a que o JN teve acesso. São dados exemplos de contratos celebrados pelo presidente da CVP, que terão lesado a instituição. No caso do aluguer do Palácio do Conde de Óbidos, George terá alegado, numa reunião de direção, que permitiria encaixar 800 mil euros/ano. Mas, quando foi celebrado, em agosto de 2019, o valor já era apenas de 150 mil a 175 mil euros. Quanto ao espaço alugado para albergar o Centro Humanitário de Lisboa, a CVP passou a pagar sete mil euros/mês de rendas, quando nada pagava no Prior Velho.

Deco quer apoios comunitários para fim de gás de botija

Plano custa 2,6 mil milhões de euros e deveria integrar Roteiro para a Neutralidade Carbónica

Ilídia Pinto

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

ENERGIA A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor quer que o fim do gás de petróleo liquefeito (GPL), o chamado gás de botija, em Portugal seja subsidiado por “fundos, existentes ou a criar”, no âmbito do Green Deal europeu. Em causa estão 2,6 milhões de famílias que ainda dependem deste combustível fóssil para cozinhar e para o aquecimento de águas sanitárias e que a Deco pretende que possam ser apoiadas na sua transição para a eletrificação, designadamente com recurso a painéis solares e outras soluções técnicas “mais eficientes e mais amigas do ambiente”. A associação estima que este plano custe 2,6 mil milhões de euros e defende a sua planificação a uma década.

“O gás de botija terá de ser eliminado da nossa sociedade, de uma forma ou de outra, no âmbito da transição energética que o país pretende fazer. O desafio que lançamos é que se planifique a sua substituição no espaço de uma década, eletrificando os lares destas famílias com recurso a soluções técnicas que são muito mais eficientes e que encaixam perfeitamente no âmbito do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050”, defende Vítor Machado, res-

ponsável da Deco Proteste e representante dos consumidores junto da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

“Poderia haver um balanço muito interessante de subsidiação desta operação por fundos comunitários, existentes ou a criar no âmbito do Green Deal, mas, também com o contributo dos operadores energéticos”, diz Vítor Machado.

A outra dificuldade a ultrapassar é a cadeia de valor associada a este mercado, que move 200 mil garrafas de gás por dia, vendidas por 50 mil postos no país. Isto sem falar nos instaladores e reparadores de esquentadores e todos os outros operadores associados a esta fonte energética. “Gente que será afetada por esta transição e que é um custo que terá de ser assumido”, argumenta a associação de defesa do consumidor.

Além da questão ambiental, há a poupança para as famílias. O gás de botija é usado por dois terços dos agregados familiares, que pagam uma fatura mensal que é, grosso modo, o dobro do que seria com o gás natural, uma “desproporção notável e fraturante da nossa sociedade”, diz Vítor Machado. Por outro lado, há toda a questão do transporte, o armazenamento e instalação das botijas, uma forma “pré-histórica” de distribuição. ●

Cinco anos de suspensão para obstetra revolta mãe

Ordem considerou que médico que seguiu bebé que nasceu sem rosto teve conduta negligente, mas sem dolo. Mais cinco queixas com desfecho este mês

Rogério Matos

sociedade@jn.pt

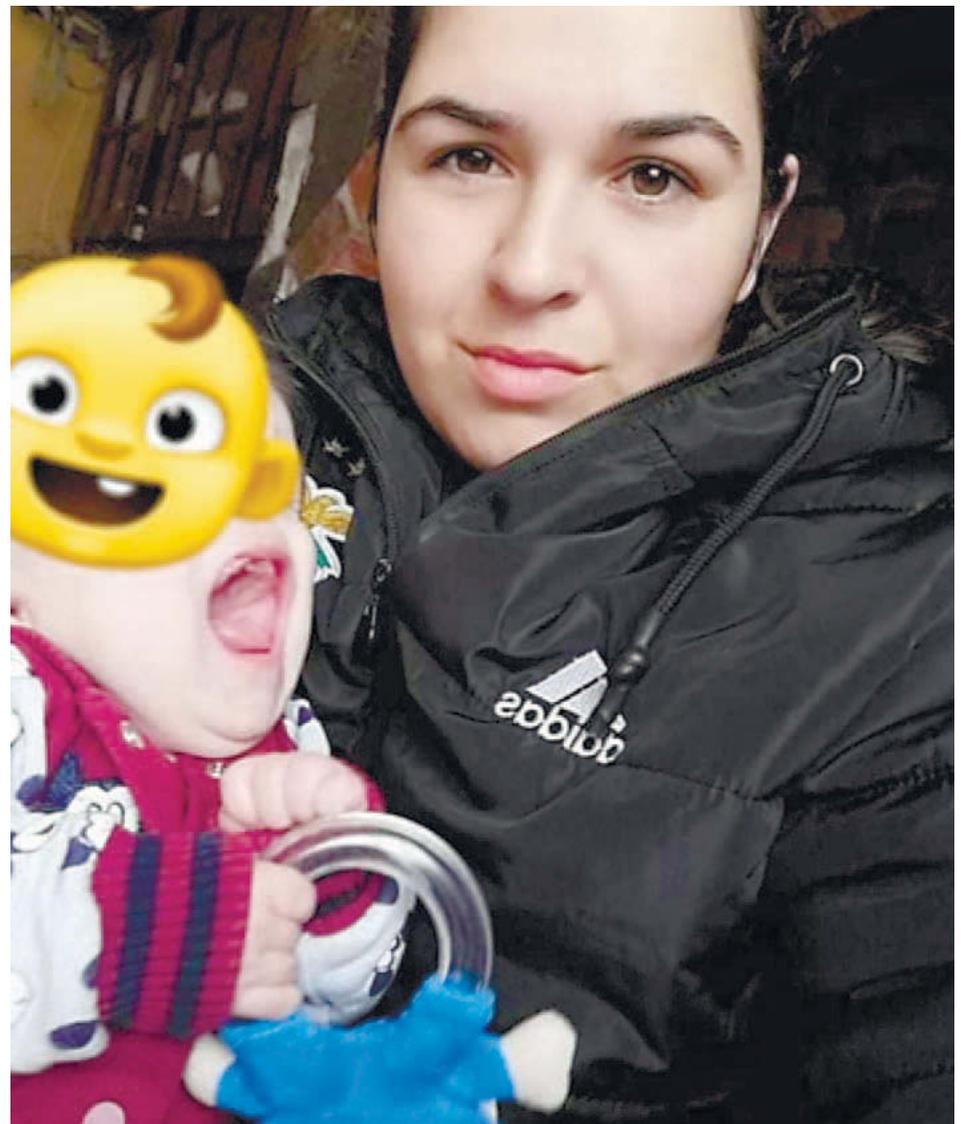
SETÚBAL O Conselho Disciplinar da Ordem dos Médicos propôs uma pena de suspensão de cinco anos a Artur de Carvalho por não ter identificado as malformações do bebé Rodrigo, que nasceu sem rosto e parte do crânio. Os 17 médicos que analisaram o caso decidiram que o médico teve uma atuação negligente sem dolo, ao não ter detetado as graves malformações nas ecografias que realizou.

Marlene Simão, mãe de Rodrigo, diz não fazer sentido concluir que o médico não se apercebeu das malformações durante as consultas na clínica EcoSado. “Ele viu as malformações, nós alertámos depois de realizarmos um exame 3D, que não mostrava o nariz, e ele garantiu que estava tudo bem”, lamenta.

O advogado do médico, Miguel Matias, admite recorrer da proposta de pena e diz que o profissional “vai assumir as suas responsabilidades e respeitar qualquer decisão final que lhe seja aplicada”. Para Marlene Simão, só a expulsão de Artur de Carvalho fazia sentido. “Justo era a expulsão, visto que já tinha casos anteriores e todos foram arquivados”, salienta ao JN.

Opinião diferente tem a defesa do médico. Miguel Matias avança que o arquivamento de processos anteriores será um dos pontos da contestação ao Conselho Superior da Ordem dos Médicos. Do seu ponto de vista, “a pena aplicada neste processo não podia ser fundamentada com queixas anteriores”, dado que “foram arquivadas”.

O JN sabe que o Conselho Disciplinar tem outros cinco processos em análise contra Artur de Carvalho que devem ter decisão até ao final deste mês. Todos os



Marlene Simão com o filho, Rodrigo, que já completou sete meses

À MARGEM

Processo parado

A pandemia levou à suspensão da investigação judicial. O MP inquiria médicos sobre ecografias impercetíveis quando houve ordem de interrupção de diligências presenciais.

Não voltou ao trabalho

Artur de Carvalho foi notificado depois de terminada a suspensão de seis meses aplicada no início do processo. Podia regressar ao trabalho, mas não o fez “por opção própria”, diz o advogado.

casos ocorreram nos últimos cinco anos e, por isso, não serão arquivados por prescrição, como outros que estavam em análise.

COME E PALRA

Da análise destes processos deverá sair uma proposta única de sanção, que pode ir da repreensão, censura, suspensão até dez anos à expulsão. Tal como no caso de Rodrigo, a decisão pode ser contestada pelo médico até aos tribunais administrativos civis. O bebé Rodrigo completou, na passada a quinta-feira, sete meses de vida. Come papa, sopa e já palra. Até à declaração do estado de emergência, estava a ser acompanhado em casa

por uma equipa médica do Hospital de São Bernardo, em Setúbal.

“Hoje falamos por telefone, fazemos videochamada com o pediatra, mas em caso de urgência, vêm a casa”, conta Marlene Simão. O regresso às consultas de especialidade presenciais no Hospital Dona Estefânia está já programado. “Em princípio, em junho, vamos com o Rodrigo às consultas de Otorrinologia, Neurologia e Neurocirurgia”, afirma a mãe.

“Mais tarde, temos a consulta de genética, para a qual aguardamos resultados de exames que foram feitos há algum tempo”, explica Marlene Simão. ●



Vendem-se 200 mil botijas por dia em 50 mil postos



António Costa fez uma promessa e depois teve de pedir desculpa

Governo a duas vozes no Novo Banco sem impacto político

Polítólogos desvalorizam consequências do desconcerto entre Costa e Centeno no caso dos 850 milhões de euros

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

PARLAMENTO O desentendimento entre António Costa e Mário Centeno, no caso dos 850 milhões de euros transferidos pelo Estado para o Novo Banco, foi desvalorizado por dois politólogos ouvidos pelo JN. José Adelino Maltez acredita que situações destas sejam correntes, dentro do Governo, mas sem repercussão pública. Já Luís Salgado de Matos acredita que a polémica foi manufaturada pela Esquerda.

“É uma turbulência em que o vice-rei, Mário Centeno, habituado a ter uma larga autonomia, desleixou-se na informação dada ao líder supremo, António Costa”. José Adelino Maltez, professor de Ciências Jurídico-Políticas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa, constata que o segundo Governo de António Costa fez saltar para o espaço mediático o ministro da Economia, Siza Vieira, quebrando a preponderância de Mário Centeno.

Na semana passada, no Parlamento, António Costa

garantiu a Catarina Martins, do Bloco de Esquerda, que o Estado só iria transferir mais dinheiro para o Novo Banco depois de terminada uma auditoria. Essa transferência, porém, já tinha sido feita pelo Ministério das Finanças, obrigando Costa a pedir desculpa.

Foi uma “falha informativa grave”, diz José Adelino Maltez, mas que acontece numa altura em que “a política está suspensa” pela covid-19 e pela crise económica. E, neste campo, “as inde-

DETALHES

11,2 mil milhões

Quando vendeu o Novo Banco à Lone Star, Portugal comprometeu-se a emprestar-lhe dinheiro, à medida que os ativos tóxicos exigissem financiamento. Os contribuintes já emprestaram ao “banco bom” 11,2 mil milhões de euros.

Prejuízos constantes

Em 2019, o Novo Banco deu um prejuízo de mil milhões de euros.

ções políticas são muito mais graves” para Portugal.

“HIPOCRISIA DA ESQUERDA” José Adelino Maltez admite que Centeno e Costa estejam coordenados, no plano europeu, mas Salgado de Matos discorda. “O dr. Costa entrou na Europa com um discurso de leão e arrastou o dr. Centeno”. A posição de força, constata o investigador do Instituto de Ciências Sociais de Lisboa, não faz eco junto de países como a Holanda ou a Alemanha e fragilizou Centeno, tirando-lhe a hipótese de ser reeleito presidente do Eurogrupo, acredita.

Não que seja essa a ambição de Centeno. “Quererá regressar ao Banco de Portugal, mas esse é outro problema para o dr. Costa: é que a tradição manda o partido no Governo nomear um governador do outro partido”.

Quanto a um diferendo entre Costa e Centeno, Salgado de Matos é perentório: “É uma gigantesca hipocrisia da “Esquerda, que sabe que o dinheiro estava previsto no Orçamento do Estado e que, sem ele, o Novo Banco não abria portas”. ●

Só com união a Europa pode sair da encruzilhada

Líderes portugueses assinalam discurso fundador de Schuman

FUTURO A forma como a União Europeia responder à crise económica causada pela pandemia de covid-19 será determinante para o seu futuro. A globalidade das forças políticas portuguesas assinalou o Dia da Europa com um apelo à união dos 27 países.

O presidente da República marcou o tom lembrando o discurso de Robert Schuman, um dos fundadores da União Europeia. Esse discurso, diz Marcelo Rebelo de Sousa, ambicionava uma organização supranacional assente em “realizações concretas” e em “solidariedades de facto”. Perante a crise atual, diz o chefe de Estado, é exigido um “sobressalto de alma europeia”.

Sem uma resposta “com eficácia e força”, acredita Rui Rio, a Europa ficará numa “encruzilhada”, marcada pela “contestação ao projeto europeu”. A solução, entende o presidente do PSD, é um Plano Marshall, semelhante ao que os Estados Unidos criaram após a II Guerra Mundial.

Mário Centeno, ministro das Finanças, subscreve a linha do Plano Marshall, mas financiado pela Europa. O primeiro-ministro não usa a expressão, mas concorda com o apelo a uma resposta coordenada: “Só unida e com uma resposta comum a Europa se poderá reconstruir”, diz António Costa.

“PROVA DE VIDA”

Num registo diferente, Catarina Martins também quer uma maior intervenção de Bruxelas. “Se a União Europeia não conseguir responder a esta crise, serve para quê?”, pergunta a líder do Bloco de Esquerda.

“Uma autêntica prova de vida”, que só pode ser respondida com “a coordenação de uma resposta comum”, remata o líder do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos. ●

A FECHAR



Postos de vigia mobilizam 24 homens e mulheres na Guarda

INCÊNDIOS Vinte homens e quatro mulheres asseguram, desde quinta-feira, o funcionamento diário dos seis postos de vigia florestal do distrito da Guarda, integrados no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais. Os postos funcionam durante 24 horas por dia e estarão ativos até ao dia 6 de novembro, de modo a garantirem “a identificação imediata” dos fogos e a sua rápida comunicação às autoridades, revelou a GNR. O distrito da Guarda tem algumas zonas propícias a incêndios, como as serras da Malcata, do Pisco e da Marofa.

Portugal vai receber entre 50 e 60 crianças refugiadas

ACOLHIMENTO A eurodeputada do PS Isabel Santos revelou que Portugal receberá, nas próximas semanas, entre 50 e 60 crianças não acompanhadas oriundas de campos de refugiados da Grécia. A eurodeputada considerou que “nos devemos sentir orgulhosos” e que Portugal foi “o primeiro país a oferecer-se” em resposta ao pedido grego. A Grécia alberga cinco mil crianças não acompanhadas.

Líder do CDS não se sente “ameaçado por ninguém”

SONDAGENS O presidente do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos, desvaloriza as sondagens recentes – que não dão mais de 3% ao seu partido –, afirmando não se sentir “ameaçado por ninguém”. Ao “Expresso”, diz preferir medir forças nas urnas, afirmando que o CDS não se inclui na “Direita trauliteira”. Sobre eventuais coligações com PSD e Chega, disse que “tudo está em aberto”.

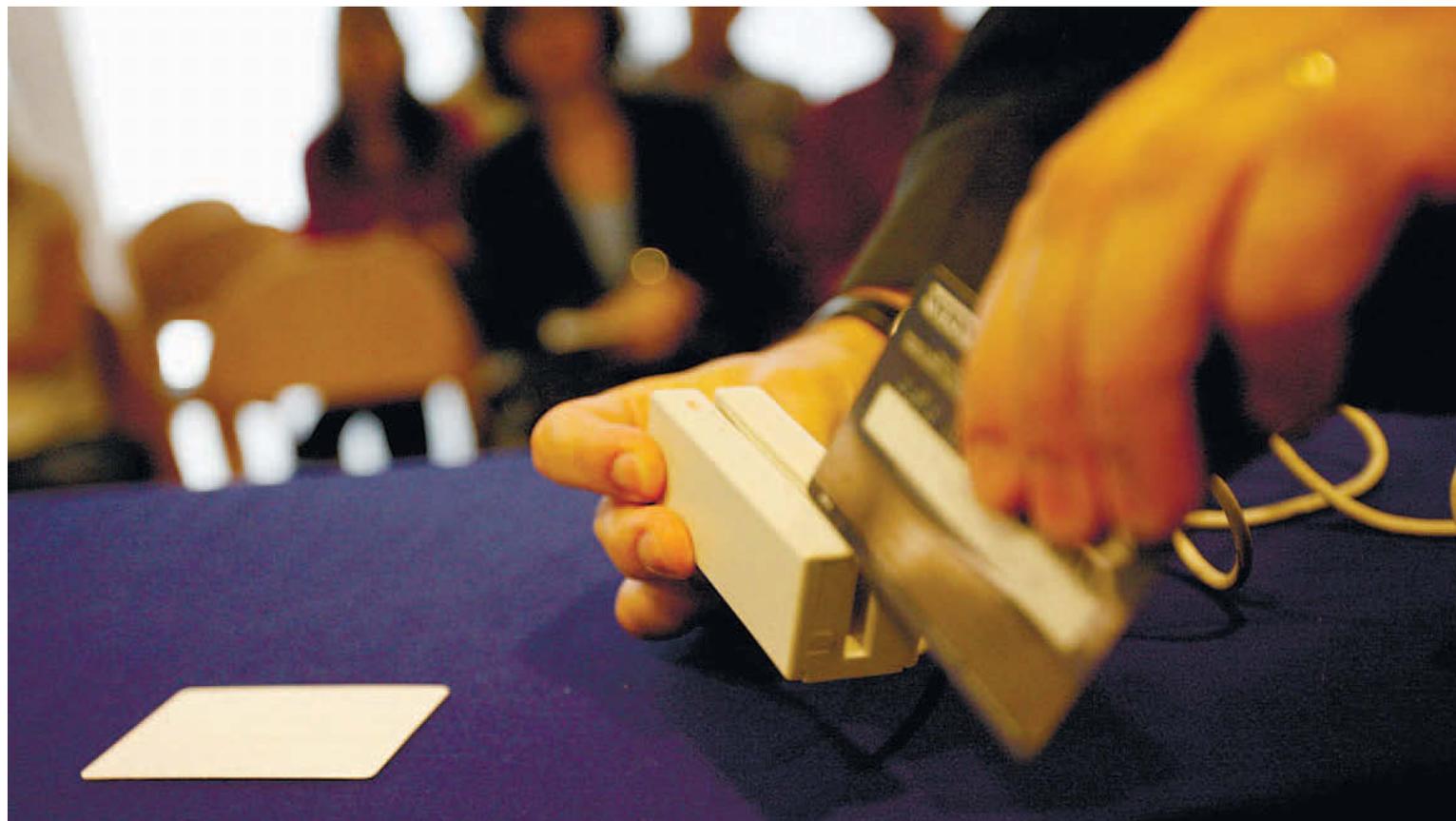
Investimento através de vistos gold caiu 46% face a abril de 2019

RESIDÊNCIA O investimento captado através dos vistos gold caiu para 28 milhões de euros em abril, um valor que representa uma quebra de 46% face a igual mês de 2019 e que está em linha com o que tinha ocorrido em março de 2020. Segundo contas feitas pela Lusa a partir de dados do Serviço e Estrangeiros e Fronteiras (SEF), nos primeiros quatro meses do ano, foram concedidos 259 vistos, que correspondem a um investimento de 147 734 585,61 euros – menos 40% face a igual período de 2019, em que tinham sido obtidos 249 milhões de euros.

ACUSADOS

Sacam fortuna a clientes de bancos e escapam à Justiça

Piratas que fizeram 101 fraudes através do furto de dados operavam no Brasil e não foram localizados. Cérebros do esquema fazem parte dos 18 acusados pelo Ministério Público de Braga



LUIS COSTA CARVALHO

Piratas conseguem clonar cartões de crédito e usar dados bancários para movimentar contas de terceiros

Luís Moreira
justica@jn.pt

ACUSAÇÃO Os piratas responsáveis por 101 fraudes a donos de contas bancárias, através do furto de dados, vão escapar à Justiça, depois de as autoridades brasileiras terem desistido de os localizar naquele país, onde todos operaram. Do grupo de suspeitos, inicialmente com 35 elementos, apenas 18 foram agora acusados pelo Ministério Público de Braga. Três são os mentores do esquema e 15 foram usados para a circulação do dinheiro sacado aos clientes dos bancos.

O esquema funcionou entre 2013 e 2014, a partir de Braga. A acusação diz que tudo foi congeminado por três dos arguidos, Nuno Silva, Alexandrino Dias e Luís Correia, todos de Braga, os quais, segundo o Ministério Público, angariaram as “mulas” de dinheiro. Conseguiram sacar 123 mil euros de dezenas de contas bancárias, a maioria do Montepio Geral, mas também do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal.

Foi também o trio bracarense, que não tinha, à época, qualquer

atividade profissional, quem teve a ideia de se juntar aos piratas brasileiros. Eram estes que, a partir do Brasil, realizavam todas as operações de furtos de dados (phishing). Enviavam e-mails a clientes dos referidos bancos, com páginas semelhantes às dos mesmos, e contendo um vírus informático. As vítimas pensavam tratar-se de uma atualização pedida pela entidade e forneciam dados de acesso, credenciais, telefones e códigos de matriz de segurança do “homebanking”. Ou seja, os nomes de utilizador e as palavras-passe.

“HACKERS” IDENTIFICADOS

Na posse destes dados, os brasileiros transferiam dinheiro das contas dos lesados para as das “mulas” e estas enviavam-no para os três alegados cérebros, que o levantavam, nomeadamente em multibancos. No Brasil ficava uma parte das verbas, transferida a partir de uma casa de câmbios de Braga. As autoridades portuguesas enviaram para as suas congéneres brasileiras as identificações disponíveis dos piratas, mas

nenhum deles foi identificado ou localizado.

Casos houve de utilização de contas bancárias de pessoas que nada tinham a ver com a fraude e que, incrédulas, viam entrar e sair dinheiro, movimentado pelos criminosos. De início, a investigação da Polícia Judiciária de Braga calculava que a fraude teria atingido, pelo menos, 300 mil euros. A acusação concluiu, ainda, que, nalguns casos, houve intrusão no próprio sistema informático dos dois bancos.

O primeiro furto remonta a agosto de 2013, data em que os “hackers” acederam à conta à ordem de um cliente, através do serviço de “Internet banking” designado Net 24, do Montepio, transferindo 1994 euros para a conta de um dos principais arguidos. Os furtos variaram entre 250 e 2900 euros. Alguns lesados ainda detetaram a fraude e conseguiram que o Montepio anulasse a transferência. Se o cliente não desse pela fraude era atacado várias vezes. Um deles ficou sem dez mil euros. O processo tem 52 testemunhas. ●

LUCROS

123

mil euros é quanto o Ministério Público quer que os arguidos paguem ao Estado, por terem sido os lucros obtidos com a fraude. A Polícia Judiciária apreendeu-lhes computadores e dois automóveis, entre outros bens.

135

burlas com fraude bancária foram registadas, apenas pela PSP, entre 22 de março e 2 de maio – dia em que acabou o estado de emergência decorrente da pandemia de covid-19 – o que corresponde a um aumento de 131% em relação ao mesmo período de 2019.

PORMENORES

Advogados pedem instrução

Os três alegados mentores estão acusados de crimes de associação criminosa, falsidade informática, burla informática qualificada e branqueamento. Os restantes 15, as “mulas”, respondem por associação criminosa e branqueamento. Ao JN, os advogados João Ferreira Araújo e Licínio Ramalho, que defendem três acusados, adiantaram que devem pedir a instrução do caso.

Milhares entram e saem de conta

Um cliente queixou-se de que numa sua conta bancária, onde não tinha dinheiro, tinham sido depositados, por desconhecidos, 15 100 euros. Logo a seguir foram levantados 800 euros num multibanco e efetuado um pagamento de 14 300 numa loja. O dinheiro fora roubado de quatro contas bancárias. O caso foi arquivado.

Desespero e medo crescem à medida que o tempo passa sem rasto de Valentina

Desaparecimento voluntário é explicação mais credível. “Volta para nós, por favor”, apela a mãe. Buscas com 100 voluntários

Francisco Pedro
justica@jn.pt

MISTÉRIO A ansiedade e o temor do que possa ter acontecido a Valentina, a menina de 9 anos que está desaparecida desde quinta-feira, em Peniche, começam a crescer entre familiares e amigos, após três dias de buscas. A cada notícia de avistamento, até agora sempre falsa, a esperança renasce, mas por pouco tempo, tal como o achado de peças de roupa e objetos suspeitos em vários pontos e que depressa se concluiu nada terem a ver com a menina. O mistério mantém-se e a ausência de pistas tem dificultado o trabalho das autoridades.

Ontem, a mobilização foi geral mas, ao final do dia, nenhum avanço tinha sido feito. Concluído mais um dia de buscas, a mãe da menor, Sónia Fonseca, publicou nova mensagem de desespero nas redes sociais: “Mais um dia a acabar, mais horas que parecem não ter fim... Meu amor meu anjo minha vida, onde estás tu?”, escreveu a mulher, apelando ao poder divino para trazer Valentina de volta aos seus braços.

100 VOLUNTÁRIOS

Ao desalento de Sónia somava-se a tristeza dos cerca de 100 voluntários que responderam ao apelo da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, no concelho de Peniche, para reforçar o dispositivo de buscas, nos terrenos, casas abandonadas, anexos e quintas, não só nas imediações do Bairro do Capitão – onde vive o pai da menina



CARLOS BARROSO / LUSA



CARLOS BARROSO / LUSA



Hoje deverá haver ainda mais voluntários com as forças de segurança e bombeiros nas buscas por Valentina. Objetos encontrados e avistamentos não têm ligação à menina

– mas também nas povoações vizinhas.

“É uma frustração. As pessoas responderam ao apelo, mas, infelizmente, não conseguimos nada. Vamos continuar à procura até que se esgotem todas as possibilidades”, afirmou o presidente da Junta de Freguesia, Afonso Claro, prometendo para hoje o regresso ao terreno, com o reforço de praticantes de BTT.

AVISTAMENTOS E ACHADOS

Desde que Valentina Fonseca desapareceu, têm sido entregues à GNR vários objetos encontrados e comunicados avistamentos, supostamente relacionados com a menor. Ontem, por exemplo, foi entregue uma t-shirt de criança e um casaco de malha, encontrados no campo. Porém, fontes daquela força de segurança asseguraram ao JN que nenhum dos objetos pertencia à menina e nenhum avistamento foi confirmado.

A Polícia Judiciária (PJ), que também tem estado no terreno, já recolheu o depoimento dos pais e outra informação pericial, continuando a trabalhar com base no “desaparecimento” voluntário da criança. “Por enquanto, não foram encontrados indícios de crime”, adiantou fonte da PJ.

Valentina Fonseca está desaparecida desde quinta-feira de manhã. Os pais estão separados, têm a guarda partilhada e a menina estava a passar a semana com o pai e a madrasta. Suspeita-se que terá saído de casa de noite ou logo pela manhã, de pijama e de chinelos. O pai só deu pela falta dela por volta das oito horas, quando se levantou para ir trabalhar. Em 2018, a menina já tinha saído de casa, com saudades da mãe, que vive no Bombarral, mas foi encontrada cerca de uma hora depois. A família tem-se remetido ao silêncio. ●

RESISTENTES



Bebé numa levada

Daniel, um bebé de 18 meses, esteve três dias desaparecido, em janeiro de 2014, no Estreito da Calheta, na Madeira. Foi encontrado vivo numa zona conhecida por Atalhinho, no meio das plantas.

Bebé dormiu no mato

Na Póvoa de Lanhoso, em junho de 2017, Iuri, de 18 meses, esteve desaparecido cerca de 14 horas, tendo passado uma noite ao relento. O bebé saiu de casa cerca das 20.15 horas, quando o avô deixou uma porta aberta, percorreu um caminho íngreme e já não conseguiu regressar a casa. Foi encontrado vivo no dia seguinte.



Fugiu da Galiza

Um jovem português, de 18 anos, que sofre de autismo, esteve desaparecido de casa da mãe, em Baiona, Espanha, no ano passado. Foi encontrado em Vila Franca de Xira, onde reside o pai.



“Mais um dia a acabar, mais horas que parecem não ter fim... Meu amor meu anjo minha vida, onde estás tu??? Oh, meu Deus, traz-me a minha filha de volta para os meus braços... Por favor, estamos desesperados... volta pra nós, por favor”

Sónia Fonseca

Mãe de Valentina, numa mensagem, ontem, no Facebook

Traficantes usavam código para vender droga

Rede que operava desde Terras do Bouro até ao Porto começa amanhã a ser julgada em Braga

Luis Moreira
justica@jn.pt

JULGAMENTO O Tribunal de Braga começa a julgar amanhã 16 pessoas acusadas de tráfico de droga em Braga, Amares, Terras do Bouro, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Famalicão e Porto.

Sete dos arguidos estavam em prisão preventiva, mas passaram para domiciliária, com pulseira eletrónica, por causa da pandemia.

A acusação diz que vendiam canábis, heroína, cocaína e MDMA e o Ministério Público concluiu que Gonçalo Martins, um dos principais arguidos, vendia drogas pelos telefone a con-

sumidores e a revendedores. Usava linguagem codificada, com expressões como “tomar café, beber um fino, traz tabaco e arranja peixe”. Também recorria ao Messenger, Instagram, WhatsApp e Snapchat, entre outras aplicações.

Segundo a acusação, em Braga a droga era vendida junto ao De Borla, na zona dos bares da Sé e perto dos bares da zona da Universidade do Minho, entre outros locais.

A investigação foi feita pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR da Póvoa de Lanhoso, que apreendeu quatro carros, telemóveis, computadores, droga, dinheiro e munições. ●

BREVES

Detido com droga não cumpre medidas de coação

OVAR A PSP deteve um homem, de 60 anos, por suspeita de tráfico de droga, em Ovar. Foi intercetado quando seguia pela rua, tendo-lhe sido apreendida cocaína e heroína. O detido, já referenciado por tráfico, estava obrigado a apresentar-se periodicamente na PSP de Ovar, medida de coação que não cumpriu. Aquando da detenção, foram identificados outros dois homens, de 41 e 47 anos, por posse de cocaína e heroína.



Cocaína com o símbolo do Benfica

DROGA A Guarda Costeira mexicana apreendeu quase 50 quilos de cocaína, acondicionada em pacotes com o símbolo do S. L. Benfica. A droga, apreendida ao largo do porto de Manzanillo, no estado de Colima, seguia a bordo do navio Long Beach Trader. A embarcação, com bandeira de Malta, procedia de Guayaquil, Equador, quando foi intercetada em águas mexicanas. Símbolos de vários clubes de futebol são frequentemente usados em embalagens de droga.

Condutor sem carta foi perseguido pela Polícia a alta velocidade

FAMALICÃO A PSP deteve na Rua de Passos Manuel, em Famalicão, um homem, de 24 anos, que conduzia sem ter carta de condução. O indivíduo não obedeceu ao sinal de paragem e foi perseguido a alta velocidade pela Polícia em diversas ruas da cidade, desobedecendo continuamente à sinalização existente e às regras de trânsito.

Intercetados pela GNR com armas proibidas

TAVIRA A GNR deteve dois homens, de 44 e 47 anos, por posse de arma proibida e tráfico de droga em Tavira e Vila Nova de Caxela. Em casa dos detidos foram apreendidos uma pistola de calibre 6.35mm, duas de alarme, um bastão extensível, uma faca, heroína e cocaína.

Produzia aguardente de cana na garagem

SINTRA Um homem, de 68 anos, foi identificado pela PSP por fabricar aguardente de cana na garagem da residência, em Sintra. Foram apreendidos cerca de 835 litros daquela bebida, 52 garrafas para comércio, 275 quilos de açúcar e diversos artigos para produção da aguardente.

PUBLICIDADE

92°

Concurso Quadras de São João

A pandemia levou-nos a festa,
mas a veia poética não precisa de ficar em casa!

ESCREVA A SUA QUADRA E ENVIE PARA O JN!

Participe de

1 a 31 de maio

ATRAVÉS DOS CUPÕES
PUBLICADOS NO JN OU EM JN.PT

DIA 24 DE JUNHO

os 62 premiados

SERÃO DIVULGADOS NO JN E EM JN.PT!

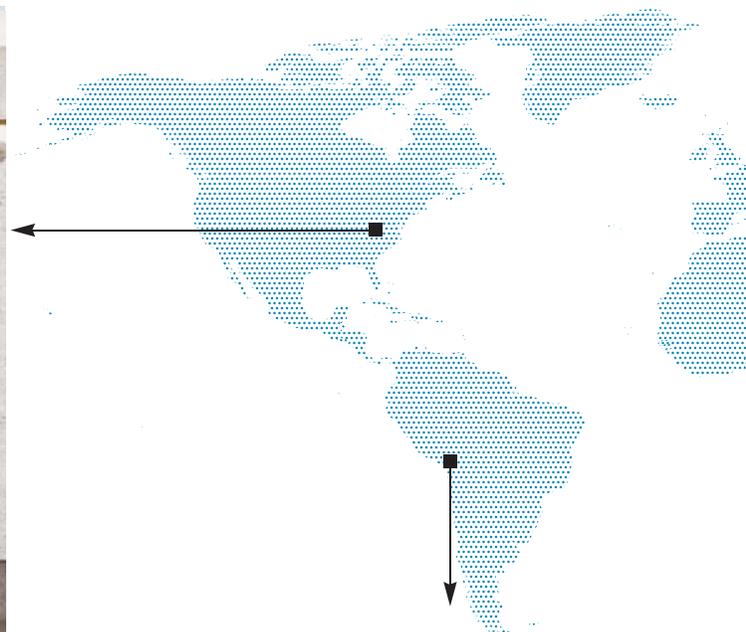
E a tradição
continua,
mesmo sem sair
à rua!

Patrocínio:

A participação não dispensa a leitura atenta do regulamento no jornal JN e em jn.pt



Estão nos quatro cantos do Mundo, mas é no Porto que se sentem “em casa”



Peru “Longe, sentimo-nos sempre órfãos”

SAUDADES DE...

Francesinha

À exceção do músico João de Sousa, que prefere comer peixe, os outros três portuenses elegeram a francesinha como prato favorito. Vânia lamenta “não ser possível confecioná-la na Austrália de forma a ter o mesmo sabor”. João Guerreiro refere que é algo que cozinha “regularmente no Peru”. Até por “exigência” do filho. Já Miguel, além da “mítica francesinha”, elege também “o melhor cachorro do Mundo” da Gazela.

Ribeira

João de Sousa elogia “quão única é a vista da Ribeira”. Também para Vânia, aquele “é dos lugares mais especiais do Porto”. Miguel faz referência “à zona mais antiga da cidade, com ruas e vielas de granito entre o casario”.

EUA “Muita coisa mudou, mas tudo está igual”

Miguel Brochado Considera que o Porto devia internacionalizar as suas marcas

Diz que “foi um ato envolvimento de coragem e também de uma curiosidade infinita por aquilo que é o Mundo” que o fez mudar-se para Nova Iorque (EUA), no final de 2012. Miguel Brochado, arquiteto, vivia e trabalhava no Porto, mas acabou por seguir o amor e juntar-se à mulher, que já vivia naquela cidade. Ainda assim, admite: “Quem parte sofre, porque se afasta e sente falta das pessoas que ama, da sua terra e dos seus costumes, dos sabores e aromas”.

Miguel esbate distâncias: “Como o Porto, Nova Iorque não é a capital do país, mas

tornou-se na capital cultural e empresarial do mundo ocidental. Pensa-se de forma global, em várias línguas e fusos horários”. Daí que considere que “o Porto e as empresas poderiam também adotar essa mentalidade e tirar o melhor partido de outras zonas do globo de forma a impulsionar e internacionalizar as suas marcas”.

Quando regressa ao Porto, Miguel, 34 anos, tem uma “sensação mista de que muita coisa mudou, mas que tudo está igual”. Sendo que “a maior riqueza do Porto são as pessoas de coração quente”. ●

RADIOGRAFIA

Nos anos da crise saíram mais de 100 mil

Muitos foram os portugueses que não aguentaram os anos da crise e decidiram emigrar. Mais de 100 mil por ano saíram do país. Em 2018, pela estimativa do Instituto Nacional de Estatística, foram 81 754 a ir viver para outro país. Três quartos encaixavam na categoria de emigrantes temporários, com intenção de voltar. Os outros tinham planos mais duradouros.

João Guerreiro Não se arrepende de ter emigrado, mas volta sempre às origens

Saiu do Porto rumo a Lima, no Peru, em janeiro de 2010. “Na altura, Portugal estava a sofrer as consequências da crise económica de 2008” e João Guerreiro sentiu necessidade de “dar outro tipo de continuidade” à vida profissional.

Dez anos volvidos, o fotógrafo publicitário, gastronómico e professor de fotografia não se arrepende, embora desabafe: “Por mais que nos adaptemos e gostemos da cidade onde vivemos, sentimo-nos sempre órfãos longe do Porto”.

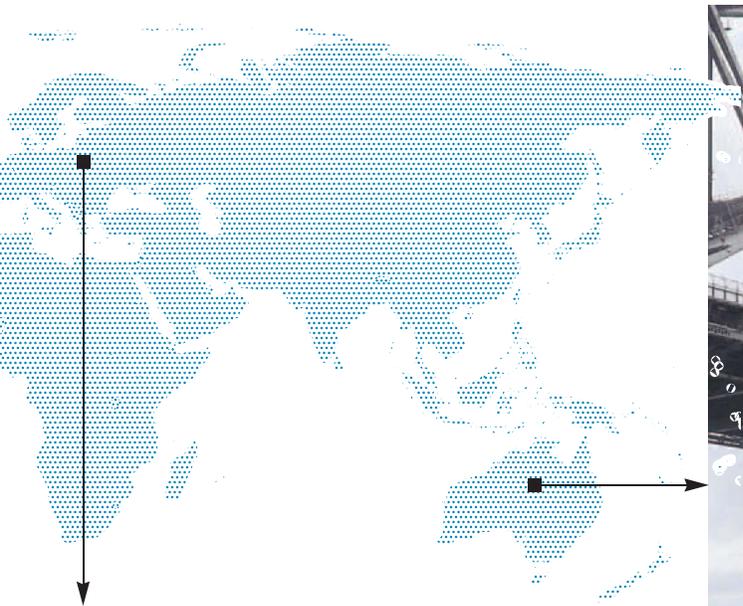
Tanto que quando regressa – a última vez foi em agosto –, João faz questão de visitar os locais onde cresceu. “A Boavista é e sempre será muito especial. Ainda agora, sempre que vou ao Porto, é onde verdadeiramente me sinto em casa”.

Apesar do fotógrafo constatar que existem “alguns

pontos comuns entre portuenses e limenhos – são povos trabalhadores e esforçados –, na hora de bater a saudade a Invicta ganha aos pontos. “Embora tenha sentido bastantes diferenças na dinâmica da cidade, muito por causa do turismo, fiquei muito feliz por sentir que a genética é a mesma”. ●



À procura de melhores oportunidades profissionais, face à crise que se viveu em Portugal, perseguindo um sonho, com sabores doces e amargos, ou encadeados simplesmente pela paixão, Vânia Reis, na Austrália, João de Sousa, na Polónia, Miguel Brochado, nos EUA, e João Guerreiro, no Peru, são quatro portuenses que, longe, vão colmatando as saudades da Invicta como podem. Todos desabafaram, ao JN, o quão difícil foi a superação. Mas, nos quatro cantos do Mundo são verdadeiros embaixadores da cidade do Porto, feita de pessoas que se transcendem pelo seu esforço e trabalho. MARTA NEVES



Polónia “Faltam os cafés em todas as esquinas”

João de Sousa Músico e professor sente falta das “pessoas calorosas e diretas”

João de Sousa, 38 anos, vive na Polónia há 13 e quando lhe perguntamos se algum dia se imagina a regressar ao Porto, para um silêncio de quem tem a cabeça a ser assaltada por uma série de dúvidas. “Não sei! Quando comecei a vida adulta já aqui estava, por isso, não sei que tipo de oportunidades profissionais teria aí”.

Em Varsóvia, é músico, – está prestes a lançar o terceiro álbum –, e professor de Português, língua que continua a falar em casa.

Foi depois de fazer Erasmus, em Londres, que decidiu rumar à Polónia, país da namorada da altura.

Mas em terra onde o inverno é gélido e seco, a mente de João rapidamente desce desde o Museu de Serralves até perto do mar, na Foz, onde se vê a comer “umas sardinhas, bacalhau ou polvo”.



O músico conta que do Porto fazem-lhe “falta os cafés em todas as esquinas e as pessoas calorosas e diretas”.

Foi no Natal a última vez que visitou a Invicta e ficou fascinado com as ruas das Flores e de Mouzinho da Silveira, mas teme que a cidade fique “demasiado turística, sem pessoas lá a viver”. ●



Austrália “Trago a saudade da família e amigos”

Vânia Reis Foi a procura por melhores oportunidades laborais que a fez emigrar

É “nascida e criada na Invicta”, começa por dizer com orgulho Vânia Reis, de 34 anos, para assim explicar a necessidade e “aventura” de estar a mais de 16 mil quilómetros de casa. “Sou apenas mais uma arquiteta que teve forçosamente de emigrar, na procura por melhor qualidade de vida e, sobretudo, melhores oportunidades profissionais”.

Tanto que aponta as “condições laborais” como aspeto a ser melhorado no Porto. Mesmo tendo consciência de que a cidade “tem tido um crescimento astronómico, com ruas que antes

eram tristes, desprovidas de cor e vivência, e que têm agora uma nova história para contar”. E destaca: “Na Baixa, conseguimos sentir diferenças praticamente de semana a semana”.

Natural de Paranhos, a arquiteta conta que “o desmame” do Porto aconteceu em 2015, quando começou por ir trabalhar até ao Algarve e acabou no Kuwait.

Vânia vive em Brisbane, “uma cidade em grande escala”, e já não vai ao Porto desde o início de 2019. “De lá trago sempre as saudades da família e dos amigos”, confessa. ●

Música à janela transformou-se em solidariedade

Pedidos de ajuda motivaram moradores do Chantre, na Maia, a criar apoios para famílias

Adriana Castro
locais@jn.pt

CABAZES Dois dias antes de terminarem as noites de música no Chantre, Maia, a família que motivou a criação do evento começou a receber pedidos de ajuda de quem a pandemia mais prejudicou. “Com os alimentos que tínhamos em casa e a ajuda dos vizinhos conseguimos responder a dois”, conta Isabel Teixeira, de 54 anos, que agora organiza os cabazes, muitos deles para crianças.

Há uma semana que as mensagens não param de chegar. “Já respondemos a nove pedidos e é muito difícil entregar frescos. Mas quando se trata de crianças tem de ser”, confessa Isabel, agradecendo a solidariedade do talho Carnes Casal que ofereceu produtos.

Uma das situações mais complicadas foi a de uma família com filhos de 15 meses, três e cinco anos. O mais novo é intolerante à lactose. “Também precisavam de roupa e conseguimos entregar tudo graças aos nossos vizinhos, que responderam logo. A solidariedade deles tem sido incrível”, reforça, explicando que as entregas dos cabazes também são feitas pelos moradores, que se revezam entre si. Um bebé de um ano recebeu em casa brinquedos, papas, leite e fraldas.

“Para ajudarem na resposta aos pedidos, os vizinhos avisam quando estão a chegar à porta do nosso prédio e depois um de nós desce para ir buscar os produtos”, esclarece Isabel Teixeira, que vive com o marido, o filho, e a sobrinha.

“As noites de música nunca foram um festival”, garante, explicando que o movimento ajudou muitos moradores do Chantre que, além de estarem em isolamento, estavam separados de familiares, alguns deles hospitalizados.

E por isso, reitera Isabel, a solidariedade que se criou “é graças aos moradores, que estão sempre dispostos a ajudar”. ●

INICIATIVA

Última noite

O último momento musical que os moradores do Chantre, na Maia, viveram foi a 1 de maio. Ao contrário das noites anteriores, em que a música passava durante dez minutos, desta vez a festa durou uma hora e 20 minutos.

Como começou

Uma salva de palmas aos profissionais de saúde, a 14 de março, pelas 22 horas, que se repetiu na noite seguinte, motivou um momento musical que durou quase dois meses.



Isabel Teixeira junta ofertas e organiza os cabazes

Jovem militar da GNR morre na A1 quando regressava a casa

Irmão da vítima seguia num carro atrás e assistiu ao despiste numa curva, em zona de descida, na Feira



Carro entrou em despiste e capotou numa altura em que chovia com intensidade

Salomão Rodrigues
locais@jn.pt

ACIDENTE Um jovem de 22 anos, natural de Oliveira do Douro, faleceu, na tarde de ontem, vítima de um acidente de viação na autoestrada do Norte (A1), na zona da Feira. A vítima era militar da GNR. Vítor Duarte Palmeira Cabral regressava a casa depois de ter estado de serviço no posto da GNR de Rio Maior, distrito de Santarém.

Viajava na A1 quando, pelas 13.40 horas, perdeu o controlo da viatura que capotou ao quilómetro 280.3, numa curva, em zona de descida. Chovia com intensidade naquele local, que tem sido palco de outros acidentes igualmente trágicos. Facto que pode ter contribuído para o despiste.

O cenário de horror foi presenciado por um irmão que conduzia um outro carro e que seguia perto da viatura da vítima.

Chegados ao acidente, os bombeiros da Feira e a equipa da viatura de emergência médica e reanimação (VMER) do Hospital S. Sebastião já nada puderam fa-



A1 esteve cortada ao trânsito cerca de hora e meia

VÍTIMA



- Vítor Duarte Palmeira Cabral
- Idade: 22 anos
- Natural: Oliveira do Douro, Gaia

A vítima era praticante federado de atletismo (marcha). Atualmente, representava o Centro de Atletismo de Ceia. Correu também pela Academia de Atletismo do Clube de Futebol de Oliveira do Douro.

zer pelo jovem que se encontrava encarcerado por entre uma amálgama de ferro e chapa.

O óbito foi declarado naquele local, tendo o cadáver seguido para o Gabinete do Instituto de Medicina Legal na Feira.

O irmão foi apoiado pelos elementos do socorro e mais tarde transportado para o hospital devido ao trauma psicológico vivido.

A A1 esteve cortada ao trânsito cerca de hora e meia, no sentido sul/norte, sendo reaberta parcialmente à circulação pelas 15 horas.

A Brigada de Trânsito da GNR tomou conta da ocorrência. ●

Associação angaria bens para família que perdeu tudo em fogo

Habitação de casal com dois filhos ardeu na Póvoa de Varzim

SOLIDARIEDADE O apelo para ajudar a família da Póvoa de Varzim que perdeu tudo num incêndio chegou através de um bombeiro da corporação de Vila do Conde, onde Bruno Brini, que lidera a Associação Desportiva de Árvore Forças Segurança Unidas (ADAFSU), é voluntário.

Foi lançada uma campanha para angariar bens, como roupas, calçado, alimentos e utensílios domésticos, para doar ao casal e dois filhos que, na passada segunda-feira, viram o apartamento onde viviam ser devorado pelas chamas.

PARA UM NOVO RECOMEÇO “Estão a passar um mau bocado, ficaram sem nada. Estamos a reunir alimentos e vestuário, e temos pessoas que querem dar eletrodomésticos e móveis”, disse Bruno Brini. Os interessados em ajudar “a família na luta por um novo recomeço” podem contactar a ADAFSU através da página de Facebook da associação.

O casal, com cerca de 40 anos, e os filhos, um rapaz de 20 anos, membro da fanfara dos Bombeiros de Vila do Conde, e uma menina de 10 anos, encontram-se alojados em casa de familiares. ● ANA CORREIA COSTA



Prédio ardeu na Rua Dr. Flávio Gonçalves

A FECHAR



Populares reclamam pela falta de limpeza da Praça 1.º de Maio

ERMESINDE O aspeto da Praça 1.º de Maio, em Ermesinde, que no centro tem um altar a Nossa Senhora de Fátima, está a deixar alguns populares descontentes. Há mais de um mês que a erva não é cortada e, com a aproximação das celebrações do 13 de Maio, consideram que a Junta de Freguesia deveria agir. Ao JN, João Morgado, presidente da Junta de Ermesinde, admitiu que “há oito semanas que os serviços estão meio parados devido à pandemia e que, por isso, a manutenção está atrasada”. Contudo, garante, esta semana será retomada a limpeza dos jardins.

Cemitérios do concelho de Valongo reabrem amanhã

RESTRICÇÕES Os cemitérios de Valongo reabrem amanhã. As juntas de freguesia de Alfena, Campo e Sobrado, Ermesinde e Valongo impõem restrições: não haverá partilha de baldes e vassouras e há casos em que o uso de máscara e o distanciamento social é obrigatório. Em Alfena, a permanência está limitada a meia hora. Em Valongo, há horas específicas para funerais, durante os quais o cemitério fecha.

Ambientalistas pedem mais tempo para revisão do PDM do Porto

PORTO A associação Campono Aberto defende o alargamento do prazo para a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do Porto de forma “a garantir a realização de um processo de discussão pública” além do “sentido administrativo”. Caso o prazo não seja prolongado, dizem, o documento pode ser, “alvo de dúvida quanto à legitimidade e prestígio por não ter sido objeto de um escrutínio público cabal”.

Balcão Único e biblioteca municipal de Gondomar abrem amanhã

REABERTURA Os serviços municipais de Gondomar estarão abertos, a partir de amanhã, mediante marcação. De acordo com a Autarquia, os habitantes que pretendem aceder ao Balcão Único ou ao atendimento municipal terão de realizar a marcação através do endereço: dam@cm-gondomar.pt e do telefone: 224 660 500. Também a Biblioteca Municipal Camilo de Oliveira irá reabrir amanhã para consulta de catálogo, levantamentos e devoluções de livros ou DVD, não sendo ainda permitida a leitura presencial.

À DESCOBERTA DO PORTO



POR
**Germano
Silva**

Praça de Santo Ildefonso

Designava o espaço entre a Rua e a Praça da Batalha

Tenho na minha frente uma curiosa carta, manuscrita, do artista António Carneiro. Comprei-a, há tempos, ao meu amigo Herculano, do alfarrabista Manuel Ferreira.

Transcrevo a parte que mais me interessa, neste momento. Diz o seguinte: “já reparou no que se está preparando no alto da Rua de 31 de Janeiro? Que atentado contra a esthetica (sic) da cidade! Tendo arrazado a escadaria da igreja de St. Ildefonso, preparam-se agora para derrubar o obelisco e levantar, em sua substituição, uma loja de calçado!!! Ah! que falta faz a soberba clava [moca] demolidora de Braz Burity!”.

Vamos por partes. Braz Burity era o pseudónimo do jornalista Joaquim Madureira que, embora se tenha formado em Direito pela Universidade de Coimbra, relegou para segundo plano a jurisprudência e dedicou-se afincadamente ao jornalismo, que usou como arma de intervenção na vida cultural, cívica e política do nosso país. Foi um notável polemista.

Embora na carta não conste o nome da pessoa a quem foi dirigida, sabe-se que o autor a endereçou, exatamente, a Joaquim Madureira, de quem o artista que-

ria fazer um retrato. Na introdução da missiva, António Carneiro diz isto: “estou a todo o momento esperando o aviso da sua vinda ao atelier para o desenho que desejo fazer-lhe”.

Como é geralmente sabido, a atual Igreja de Santo Ildefonso começou a ser construída em 1724, ficando concluída seis anos depois. É, praticamente, coeva da igreja da Irmandade dos Clérigos, cuja construção começou dois anos depois de concluída a de Santo Ildefonso. Sabe-se até que o abade que naquele ano pastoreava a paróquia de Santo Ildefonso não gostou nada de ver construir um novo templo no cimo do morro fronteiro aquele em que se erguia a sua igreja. Mera questão de mesquinha rivalidade, mas que o abade de Santo Ildefonso tomou muito a sério. Então não é que chegou mesmo à fala com o mestre pedreiro que trabalhava nas obras dos Clérigos e “por palavras” conseguiu com que o artista parasse as obras. Quem não gostou deste inesperado e indesejável embargo foi a Irmandade dos Clérigos, que despediu o mestre pedreiro e fez contrato com outro artífice, mas de confiança.

O obelisco a que António Carneiro se refere na carta atrás referida foi colocado, em 1794, no patamar de uma ampla escadaria que dava acesso ao templo. As-

pousadas nos quatro cantos de um pedestal que lhe servia de base.

Em 1851, a monumental escadaria e o elegante obelisco ainda estavam como haviam sido concebidos, porque há notícias de junho desse ano que nos dão conta de que, nesse ano, “na escadaria de acesso à igreja de Santo Ildefonso, mesmo defronte da Rua de Santo António [como então se chamava a atual Rua de 31 de Janeiro] foi montada uma monumental cascata com a imagem de S. João em trono proeminente”.

Diziam mais as notícias. Que “de um lado e do outro da subida havia 18 pirâmides iluminadas com 38 lâmpões cada uma; doze armações de fogo de cores que foi queimado por volta da meia-noite, bem como profusa iluminação na escadaria e obelisco de Santo Ildefonso”.

Foi efetivamente por volta de 1927 que a paróquia de Santo Ildefonso mandou demolir a parte da escadaria que ficava fronteira à Rua de Santo António para, no seu lugar, construir algumas lojas de comércio, que foram alugadas para vários ramos de atividade e que ainda hoje subsistem. O obelisco não foi derrubado, simplesmente mudou de lugar. Está hoje no interior do adro da igreja.

Este adro deu nome a uma enorme quinta, a Quinta do Adro, também chamada do Casal do Adro, a que pertencia “o campo da Nogueira, a que chamam terra de fruto, com dois poços para regar mais o campo que fica para a parte do poente onde tem uma morada de casas”. Confrontava essa propriedade, “do poente, com a viela [atual Rua de António Pedro e que antes se chamou Travessa do Grande Hotel e em tempos mais antigos Viela das Pombas] que vai para a fonte da Neta”, que existiu na viela do mesmo nome e de que fazia parte a atual travessa da Rua Formosa, agora entaipada. Pois foi ao longo de terrenos da Quinta do Adro que se começou a rasgar a Rua de Santa Catarina que, por ser artéria nova, se chamou, no início, Rua Nova de Santa Catarina, “princiando junto da igreja da freguesia, seguindo inclusivamente até à quinta de João Fernandes Correia, foreira ao cabido da catedral”.

O obelisco (à esquerda), no patamar da ampla escadaria



A história da capela de “Santylafom”

No século XIII, o sítio onde agora se ergue a igreja paroquial de Santo Ildefonso (“Santylafom”) era considerado arrabalde da cidade. Existia ali, desde remota era, uma capelinha da invocação daquele padroeiro e que ficava junto ao hospital das Entrevadas. Este hospital ficava em Cimo de Vila, em frente ao local onde se construiu mais tarde o hospital da Ordem do Terço. Ao certo não se sabe em que

ano terá sido erguido o pequeno templo. Sabemos que já existia, paredes meias com uma também muito antiga albergaria de peregrinos, em 1283, num terreno arborizado com frondosas carvalheiras, sob a proteção das quais se expunha, à hora do almoço, a custódia com a sagrada espécie, no dia em que saía e andava pelas ruas da cidade a procissão do Corpus Christi.

BOAS PRÁTICAS

BOAS PRÁTICAS

Material

Para as aulas, a FPS recomenda que as escolas promovam a utilização de material próprio. Quando não for possível, os alunos devem entregar o material desinfetado e o mesmo só pode ser usado passadas 72 horas.

Deslocação

Os alunos devem deslocar-se para a praia em meios próprios e vestir o seu fato isotérmico junto à viatura, afastados dois metros dos colegas. Não pode haver contacto físico entre alunos e instrutores.

Limpeza

Uma medida de lixívia para 15 de água é o aconselhado para desinfetar as pranchas. A FPS aconselha que os fatos de lycra sejam lavados com produto adequado.



Surf regressa às praias mas com menos liberdade

Surfistas só podem estar 90 minutos por dia na água e têm de cumprir distanciamento social

Ensino da modalidade ainda não é permitido e espera-se que volte a ser a partir do próximo dia 18

Salomé Filipe
locais@jn.pt

INVESTIGAÇÃO Os surfistas voltaram ao mar. Desde segunda-feira, puderam sentir de novo o salitre na pele e a liberdade de enfrentar as ondas. Mas, na realidade, trata-se de uma liberdade condicionada. Só podem estar na água 90 minutos e há a obrigatoriedade de uma distância de social de dois a quatro metros, mesmo dentro de água.

Isto, no que diz respeito à prática individual da modalidade. Porque o ensino do surf, em grupo, só se espera que regresse a partir do próximo dia 18.

Pedro Velhinho, presidente da Associação de Surf de Aveiro, voltou a entrar no mar na segunda-feira, depois de ter deixado de o fazer durante os três estados de emergência pelos quais o país passou. Habitado a fazer duas “surfadas” diárias – uma logo cedo, pelas 7 horas, outra à hora de almoço ou ao final do dia –, não lhe foi fácil abdicar da prática, mas obedeceu às regras.

“A maior parte dos surfistas respeitou. Aliás, acho que os melhores surfistas foram os que não vieram. Mas claro que houve pessoas que continuaram a vir, principalmente de madrugada ou ao final da tarde,

para ninguém os apanhar”, conta.

Na praia da Barra, em Ílhavo, na semana passada, notou-se uma maior afluência de surfistas. Pedro Gonzaga, de 37 anos, praticante de bodyboard e de surf, foi uma das pessoas que regressaram ao areal, depois de ter estado sem o fazer desde 10 de março, dia em que optou por se recolher em casa.

“Custou, principalmente porque vejo o mar da minha janela. Mas resisti”, garante. Por isso, mal o Governo autorizou o regresso da prática desportiva individual ao ar livre, não hesitou, vestiu o fato, pegou na prancha

e voltou a entrar no mar. “Num destes dias, reparei que estavam cerca de 20 pessoas no mar, no ‘playground’ [junto ao molhe sul], e optei por me afastar um bocado. A sorte é que aqui na zona temos outros locais onde conseguimos surfar com pouca gente na água”, sublinha.

DÚVIDAS PARA AULAS

O afastamento de locais com muitas pessoas é uma das medidas adotadas pelos surfistas. Além disso, a Federação Portuguesa de Surf, de acordo com as orientações do Governo, recomenda um limite de 90 minutos de prática, por dia, e a que



Pedro Gonzaga
praticante

“Voltei logo na segunda-feira. O mar nem estava nada de especial mas soube muito bem arejar”

Pedro Velinho
voltou ao mar
e aguarda regresso
das aulas

FOTOMÁRIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS



Vila Real foi primeira a ter luz na rua e vai recuperar a central

Começam este ano as obras para tornar visitável a estrutura de abastecimento público de eletricidade

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

ENERGIA Perdida entre o mato no profundo vale do rio Corgo, no centro de Vila Real, o que resta da antiga Central Hidroelétrica do Biel aguarda, há anos, por uma intervenção que a devolva à cidade. Chegou a hora. A Câmara de Vila Real abriu o concurso público para musealizar a que, há quase 130 anos, foi a primeira estrutura de abastecimento público de eletricidade em Portugal.

O vereador Carlos Silva refere que é um “património industrial relevante no contexto da energia elétrica do país”, o que justifica a intervenção. “Não há registos históricos de mais nenhuma situação igual a esta, pelo que afirmamos, com provas, que Vila Real teve a primeira central hidroelétrica para fornecimento da rede pública”.

A musealização vai ter duas fases. A primeira vai torná-la visitável e custará cerca de 800 mil euros, comparticipados em 300 mil por fun-

dos comunitários. É a que vai avançar ainda este ano. A segunda servirá para recuperar os equipamentos que ainda se encontram no local e aguarda a possibilidade de ser candidatada a fontes europeias de financiamento.

O objetivo é que os vila-

INDÚSTRIA

Da energia à fábrica de curtumes

Foi pela mão do empresário alemão Emílio Biel que em 1894 entrou em funcionamento, no rio Corgo, a primeira central hidroelétrica de serviço público do país. “Um visionário que percebeu a oportunidade de negócio”, destacou Carlos Silva, ao mesmo tempo que proporcionava “benefício público”. Alimentou a rede de eletricidade de Vila Real até 1926. Quatro anos depois, a família Granjo adquiriu a propriedade e criou uma fábrica de curtumes, que fechou na década de 50.

-realenses conheçam o “papel central” que desempenhou naquela época na iluminação pública da cidade. Designadamente, “o que era, que equipamentos possuía, como funcionava e com que finalidade”, salienta o autarca.

PERCURSOS

Vão ser associados percursos para permitir que as pessoas possam usufruir do vale durante a visita à central musealizada. Carlos Silva destaca a “zona natural muito relevante” que ali existe e que “muitos não conhecem porque os acessos são muito difíceis”.

O que nem é mau, pois “permitiu que o património tivesse sido preservado e mantido algumas características originais” ao longo dos anos. Caso contrário, o mais certo era não estarem lá, sobretudo, as peças de metal.

Ora, estando no centro da cidade, a Autarquia vila-realense não pretende continuar a ter sem usufruto “um património natural e um património industrial e museológico fantásticos”. ●



“O confinamento a que estamos obrigados e a situação de calamidade em que vivemos não podem proibir atividade política”

Cidália Valbom
Presidente da Assembleia Municipal



“Em face da situação excecional em que vivemos é de extrema importância controlar a propagação da pandemia”

Chaves Monteiro
Presidente da Câmara da Guarda

Edil da Guarda desautoriza líder da assembleia

Autarca proibiu debate em espaço público que juntaria cerca de 100 pessoas

DECISÃO O presidente da Câmara da Guarda proibiu a realização de uma assembleia municipal extraordinária na próxima segunda-feira por, alegadamente, “violiar as normas” da situação de calamidade em que o país se encontra. Cidália Valbom tinha convocado cerca de 90 pessoas para o auditório do teatro municipal e aí debater o futuro do concelho após a pandemia, mas, com a decisão do presidente da Câmara, viu a ideia cair por terra.

Em comunicado, Chaves Monteiro invocou a resolução do Conselho de Ministros que fechou os teatros até ao dia 1 de junho e determinou que fossem evitados os contactos sociais alargados ou que impliquem a concentração superior a 10 pessoas para concluir, analogicamente, que a realização da assembleia municipal, sendo um evento, poria em causa o controlo da propagação da doença. Por outro lado, o autarca citou ainda a lei para referir que as reuniões presenciais dos órgãos executivos e deliberativos estão suspensas e que só um debate ur-

gente justificaria que fosse aberta uma exceção autorizada pelo Governo. Por último, garante ter pareceres das autoridades de saúde pública que chumbam a realização da iniciativa no teatro ou noutro espaço público análogo.

“FEIRAS OU FESTIVAIS”

Em resposta, Cidália Valbom garantiu também em comunicado que a assembleia realizar-se-á noutro momento ainda a definir, mas aproveitou para contestar a decisão do presidente da Autarquia que considerou “autoritária, injusta, prepotente e imoral”. Ao mesmo tempo que pôs em causa a bondade dos pareceres invocados por Chaves Monteiro, acusou o autarca de “confundir assembleias com feiras ou festivais”. Esclareceu que o teatro tem capacidade para 700 pessoas e que, a seu pedido, os técnicos de saúde pública visitaram o espaço e elaboraram um plano de entradas e saídas e disposição das pessoas de acordo com as regras de distanciamento social que são devidas. ●



Central de Biel forneceu eletricidade às ruas de Vila Real durante 32 anos

não haja permanência no areal. As dúvidas existentes recaem, ainda, sobre o ensino da modalidade.

“Na nossa interpretação da lei, as aulas ainda não estão autorizadas. O que é permitido, apenas, são treinos – de alunos já praticantes da modalidade – em grupo, no máximo, de cinco pessoas mais um instrutor. As aulas propriamente ditas, esperamos que sejam permitidas a partir do dia 18, com a segunda fase de desconfinamento”, explica João Aranha, presidente da Federação Portuguesa de Surf, que lançou um manual de boas práticas para o ensino de surf. ●



Pedro Pimenta com as moedas de um cêntimo que juntou no seu restaurante

O homem que juntou 50 mil moedas para dar ao Benfica

Dono de restaurante de Portel quer entregar mealheiro de 14 anos ao presidente encarnado para comemorar título

Teixeira Correia
locais@jn.pt

INÉDITO Na Amieira, em Portel, sobre as águas do Alqueva, há um restaurante onde o dono tem 50 mil moedas de um cêntimo à espera que o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, as vá buscar.

É uma homenagem do “Pedro da Amieira” ao seu clube de coração, iniciada há 14 anos. Desde essa altura que junta todos os cêntimos oferecidos pelos clientes num miniestádio da Luz em plástico. Agora com a pandemia que lhe fechou o restaurante há cerca de dois meses, teve tempo para contar finalmente as pequenas moedas escuras: 51 011. Nem mais, nem menos do que 510,11 euros.

“Com o restaurante encerrado e sem nada para fazer para ocupar o tempo, decidi despejar o estádio e dar-lhe uma limpeza, subir a rede e contar as moedas, para quando reabrir voltar a conseguir mais uns cêntimos

para oferecer ao meu Benfica, que acredito vai conseguir o 38.º título”, revela a sorrir. O volume do “mealheiro” levou Pedro Pimenta, de 57 anos, a pensar que eram muitas mais, mas o número que juntou no “Aficionado” não deixa de ser impressionante e digno de um desenho do Tio Patinhas.

Tudo começou no antigo restaurante, quando uns clientes “a deixaram uns

MENSAGEM

Pedro Pimenta
empresário

“O dinheiro é do clube, e tem sido angariado para festejar um título. Depois de entregue, farão dele o que entenderem”

cêntimos para ajudar o Benfica a ser campeão”, tendo sido uma simpatizante do rival Sporting a deixar a primeira moeda.

PODEAJUDAR QUEM PRECISA Mais do que uma provocação, Pedro Pimenta decidiu que iria rentabilizar o mesmo e no balcão de entrada colocou uma maquete do Estádio da Luz, onde os clientes à saída foram colocando “um cêntimo para o Benfica ser campeão”.

É certo que o clube entretanto venceu seis campeonatos, mas o estádio e as moedas lá continuam à espera que o presidente do Benfica os vá resgatar. “Gostaria que Luís Filipe Vieira aqui viesse porque seria sinal de triunfo”, diz ao JN. “O dinheiro é do clube, e tem sido angariado para festejar um título. Depois de entregue, farão dele o que entenderem. Até podem ajudar gente necessitada nesta época de crise, como o está a fazer a Fundação Benfica”, sugere. ●

Jovem de 15 anos morre atropelada por comboio

Circulação entre Barreiro e Setúbal parada hora e meia

ACIDENTE Uma jovem de 15 anos morreu ontem atropelada por um comboio na estação Barreiro A, no distrito de Setúbal, disse à agência Lusa o comandante dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

Segundo Acácio Coelho, o corpo da rapariga foi transportado para os serviços de Medicina Legal do hospital do Barreiro.

O alerta foi dado às 13.33 horas, tendo o acidente obrigado à interrupção da circulação ferroviária entre Barreiro e Setúbal durante cerca de uma hora e meia. A PSP está a investigar as circunstâncias em que ocorreu o atropelamento ferroviário.

As operações de socorro mobilizaram seis veículos e 14 operacionais dos bombeiros do Sul e Sueste, PSP e a equipa da VMER. ●

Raio destrói chaminé de habitação em Aveiro

MAUTEMPO Um raio atingiu a chaminé de uma casa, ontem à tarde, cerca das 15.20 horas, em S. Bernardo, Aveiro, causando danos na cobertura da habitação. Não houve feridos a registar.

O primeiro alerta que chegou aos Bombeiros Novos foi para um raio que teria destruído uma chaminé, fazendo desabar parte do telhado. “Não se sabia, inicialmente, se estaria alguém em casa, o que causou mais alarmismo”, explicou Mauro Martins, adjunto do comando.

Os bombeiros acabariam por perceber que o dono da habitação não estava no interior. A casa ficou “habitável” e “os danos não são visíveis do interior”. ●

SALOMÉ FILIPE

A FECHAR



Vieira do Minho distribui viseiras e luvas aos comerciantes

PROTEÇÃO O Município de Vieira do Minho começou, esta semana, a distribuir equipamentos de proteção individual pelos estabelecimentos comerciais do concelho. O kit é composto por viseiras, luvas e uma brochura informativa. Ao mesmo tempo, foram instalados cartazes pelas ruas a promover o comércio local. Desde o início do estado de emergência, devido à covid-19, a Câmara lançou um conjunto de medidas para apoiar o setor, como a isenção do pagamento da fatura da água, recolha de resíduos e saneamento. s.f

Autarca em fórum online com cidadãos

AVEIRO O feriado municipal de Aveiro, que se celebra na terça-feira, este ano vai ser diferente. Não contará com a habitual sessão solene, mas as bandeiras serão na mesma hasteadas, às 11 horas. E amanhã, no âmbito das comemorações, Ribau Esteves, presidente da Câmara, vai estar em direto no Facebook da Autarquia, entre as 19 e as 19.50 horas, a responder a questões colocadas pelos municípios. s.f

Um morto e um ferido grave num acidente com trator

VISEU Uma pessoa morreu e outra ficou ferida com gravidade, em Viseu, devido ao despiste de um trator agrícola. “O acidente ocorreu fora de estrada, cerca das 10.30 horas, durante manobras da máquina num terreno na povoação de Lustosa, na freguesia de Ribafeita”, disse à Lusa fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro. O ferido grave foi transportado ao Hospital de São Teotónio, em Viseu.

Universidade do Minho ocupa idosos com atividades no Facebook

AJUDA O Instituto de Educação da Universidade do Minho criou a “Rede Aproximar”, um projeto que pretende combater o isolamento e a solidão dos idosos, que se agravaram com a pandemia da covid-19. Através de uma página no Facebook (facebook.com/projeto.rede.aproximar), a equipa propõe atividades para estimular as capacidades físicas e intelectuais dos seniores e a interação social, por exemplo, entre os utentes dos lares ou centros de dia. Há já vídeos disponíveis sobre como evitar o stress e uma lista de músicas relaxantes. s.f



NARRATIVAS / AFB

Governo proibia homossexuais de doarem sangue durante um ano após a última relação sexual

Anulada restrição de doação de sangue por homossexuais

Supremo Tribunal Federal brasileiro toma decisão histórica, na qual a maioria dos juízes considerou a regra preconceituosa

BRASIL. O Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro anulou a restrição de doação de sangue por homens homossexuais, numa decisão histórica em que a maioria dos juízes considerou a regra preconceituosa. A maioria do STF considerou inconstitucional a regra da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde que proibia “homens que fazem sexo com homens” de doarem sangue durante um ano após a última relação sexual, num julgamento interrompido em 2017 e concluído agora, em formato digital.

Sete juízes votaram contra a restrição: Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Luiz Fux, Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Cármen Lúcia.

O relator do caso, Fachin, votou pela inconstitucionalidade das regras por considerar que impõem tratamento não igualitário injustificável, enquanto Mendes reconheceu a medida como “discriminatória” e definiu a classificação de doadores por “grupos de risco” e não por “comportamento de risco”

como um conceito “retrógrado e ultrapassado”. Por seu lado, Barroso argumentou que 12 meses era uma exigência desproporcional, visto que o prazo entre a contaminação pelo VIH/sida e a detecção por exame médico varia entre dez e 12 dias. Para o magistrado, a norma em causa reforça o estereótipo de que a sida é uma doença típica de homossexuais.

Já os magistrados Alexandre de Moraes, Celso de Mello, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello votaram a favor da continuidade das regras.

Todavia, Moraes defendeu, no voto, que homossexuais pudessem fazer a doação antes dos 12 meses, com o sangue a ser armazenado e testado posteriormente. No caso de não haver contaminação, podia ser utilizado.

“UM PESADELO CHEGOU AO FIM”

Para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), que moveu a ação em 2016, era “absurdo o tratamento discriminatório por parte do poder público em função da orientação sexual, o que ofendia a dignidade dos

envolvidos e retirava-lhes a possibilidade de exercer a solidariedade humana com a doação sanguínea”.

No início deste mês, o PSB tinha pedido que a ação fosse avaliada com urgência, dado o “baixo stock de sangue” existente no país, devido à covid-19.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, saudou a decisão do STF e afirmou que “o Estado não poderia continuar a discriminar doadores pela sua orientação sexual e aumentar ainda mais a carência dos bancos de sangue” do país.

O deputado federal David Miranda, casado com o jornalista norte-americano Glenn Greenwald, juntou-se às celebrações, afirmando, na rede social Twitter, que “o ato de salvar vidas não pode restringir-se pelo preconceito e ignorância”.

Também no Twitter, o deputado distrital Fábio Felix indicou que “um pesadelo chegou ao fim” e que “milhares de vidas poderão ser salvas com o sangue” da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgéneros). ●

Juiz rejeita reconsiderar nomeação de Alexandre Ramagem

Arquiva processo movido por entidade ligada ao Governo de Jair Bolsonaro

POLÍCIA FEDERAL O juiz do Supremo Tribunal Federal brasileiro Alexandre de Moraes ignorou um pedido de revisão à suspensão da nomeação do delegado Alexandre Ramagem para o cargo de diretor-geral da Polícia Federal, arquivando o processo. Em causa está um pedido de reconsideração enviado ao magistrado pela Advocacia Geral da União, órgão que representa o Governo em ações na Justiça, segundo a imprensa local.

A Advocacia Geral da União defendeu a indicação de Ramagem alegando que não há quaisquer provas de que o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, escolheu o delegado para ocupar o cargo com o objetivo de obter informações sobre investigações sigilosas.

Ramagem e Bolsonaro foram citados em denúncias realizadas pelo ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, que declarou, publicamente, que o presidente demitiu o ex-chefe da Polícia Federal, Maurício Valeixo, para interferir politicamente em investigações realizadas pela corporação.

Após ter lançado estas acusações contra Bolsonaro, no final de abril, Moro anunciou que iria remeter ao presidente a sua carta de demissão.

NÃO VAI UM, VAI OUTRO

A suspeita levantada pelo ex-ministro da Justiça alega que o chefe de Estado tentou interferir na Polícia Federal para obter informações sobre investigações sigilosas em inquéritos que envolvem os seus filhos e aliados, nomeando Ramagem para o cargo, amigo próximo de Bolsonaro e dos filhos.

Depois das declarações de Moro, o juiz do Supremo Tribunal Federal aceitou um pedido do Partido Democrático Trabalhista e suspendeu a nomeação de Ramagem para o cargo de diretor-geral da Polícia Federal.

A indicação foi revogada e o Governo já escolheu e deu posse a Rolando de Souza, delegado da Polícia Federal que é apontado como uma pessoa de confiança de Ramagem, para ocupar o cargo de diretor-geral da corporação. ●

COVID-19

Hospital no Maracanã

O Rio de Janeiro, segundo estado brasileiro mais afetado pela pandemia do novo coronavírus, inaugurou um hospital de campanha construído no estádio Maracanã, que será utilizado por pacientes com covid-19 em estado grave. O hospital foi construído em 38 dias e já tem 170 das 400 camas que tem capacidade para receber. Das camas já disponíveis, 50 são para terapia intensiva e 120 de enfermagem.

Recorde de óbitos

O Brasil ultrapassou a barreira dos 700 óbitos diários associados ao novo coronavírus, tendo registado nas últimas 24 horas o recorde de 751 mortes, num total de 9897.

PUBLICIDADE



**NESTES DIAS, LEVAMOS-LHE
AS NOTÍCIAS À PORTA!
MANTENHA-SE INFORMADO
SEM SAIR DE CASA.**



[jornal]



EVASO - às sextas; DINHEIRO VIVO e JN Ataque - aos sábados;
NOTÍCIAS MAGAZINE e JN Urbano - aos domingos



[digital]

**O JN TODOS OS DIAS
EM SUA CASA**

~~41,57€~~
33,20€
POR MÊS

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

ASSINATURASPAPEL.QUIOSQUEGM.PT

APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 707 200 508

CAMPANHA VÁLIDA PARA UMA ASSINATURA MENSAL DO JORNAL DE NOTÍCIAS, DE 2ª A DOMINGO, NA VERSÃO PAPEL E DIGITAL, COM ENTREGA PORTA-A-PORTA (APENAS EM ÁREAS COM ENTREGA PORTA-A-PORTA DISPONÍVEL E SUJEITO A DISPONIBILIDADE DE ROTA) OU NUM PONTO DE VENDA. ASSINATURA MENSAL, RENOVÁVEL AUTOMATICAMENTE POR IGUAIS PERÍODOS DE TEMPO, PELO VALOR DE 33,20€ POR MÊS (IVA INCLuíDO) E PAGAMENTO POR DÉBITO DIRETO. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL CONTINENTAL, ATÉ 31 DE MAIO DE 2020. CAMPANHA NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS EM VIGOR. PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSINATURASPAPEL.QUIOSQUEGM.PT APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 707 200 508. DIAS ÚTEIS DAS 7H00 ÀS 18H00. CUSTO DAS CHAMADAS DA REDE FIXA 0,10€/MIN E DA REDE MÓVEL 0,25€/MIN, SENDO AMBAS TAXADAS AO SEGUNDO APÓS O 1º MINUTO. VALORES SUJEITOS A IVA.

“Tchizé” dos Santos perde mesmo mandato de deputada

Filha do ex-presidente do país viu rejeitado o pedido de impugnação da decisão

ANGOLA O Tribunal Constitucional (TC) angolano rejeitou o pedido de Welwitschea “Tchizé” dos Santos para impugnar a decisão da Assembleia Nacional que determinou a sua perda de mandato em outubro de 2019, devido à ausência prolongada no Parlamento.

Em dezembro, a ex-deputada do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e filha do antigo presidente do país José Eduardo dos Santos recorreu ao TC para que fosse invalidada a deliberação da Assembleia Nacional referente à sua perda de mandato.

No entanto, os juizes negaram provimento ao pedido, por considerarem que a resolução de 19 de outubro da Assembleia Nacional “não violou preceitos constitucionais, o estatuto de deputada nem o código de ética e decoro parlamentar”, segundo o acórdão datado de 15 de abril, assinado por 11 juizes conselheiros do plenário do Tribunal, a que a Lusa teve acesso.

DOENÇAS VÁRIAS

Nos fundamentos que apresentou, “Tchizé” dos Santos alegou ter sempre comunicado por escrito a razão dos seus impedimentos para participar nas reuniões enquanto deputada da Assembleia Nacional – ausências por motivos de doença própria e dos filhos que terão sido comprovadas por atestados médicos.

“Tchizé” dos Santos alegou, ainda, que não existiu o competente processo disciplinar para que pudesse defender-se e que a sanção da perda de mandato “ocorreu ao arrepio dos mais elementares direitos constitucionais”.

Além disso, “face ao estado de doença superior a 90 dias implicando tratamento no exterior, poderia o presidente da Assembleia Nacional ou mesmo o partido político da deputada requerer a suspensão do mandato”.

O TC ouviu também o presidente da Assembleia Nacional, que disse que a deputada não participou em várias reuniões “sem justificação plausível” e tentou “obstruir” a comissão criada para instruir o procedimento disciplinar. O tribunal “tentou, sem êxito, notificar a deputada de várias formas”.

A FECHAR



Dia “sagrado” para os russos comemorado sem desfile militar

II GUERRA MUNDIAL Unida, a Rússia é “invencível”, afirmou Vladimir Putin, presidente russo, durante as comemorações dos 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, muito restritas devido à epidemia da covid-19. “Sabemos e temos firmemente a fé de ser invencíveis porque estamos unidos”, disse, em breve discurso pronunciado à frente do monumento do soldado desconhecido, perto do Kremlin, na capital, Moscovo, para marcar a derrota da Alemanha nazi, um dia “sagrado” para os russos. A pandemia forçou-o a desistir do usual grande desfile militar.

Regras apertadas para vistos de jornalistas chineses

EUA O Governo dos EUA vai apertar as regras para vistos de jornalistas chineses, em resposta ao tratamento dado a jornalistas norte-americanos na China. Em março, as autoridades chinesas ordenaram a jornalistas de vários jornais norte-americanos presentes no país a devolverem as credenciais, o que equivale à expulsão. Os novos regulamentos dos EUA limitam os vistos de repórteres chineses a 90 dias.

ONU condena aumento de ataques a zonas urbanas civis

LÍBIA A missão da Organização das Nações Unidas para a Líbia condenou o aumento dos ataques a zonas civis da capital, Trípoli, em particular, o bombardeamento do bairro de Zawiat al-Dahmani, que causou dois mortos e dois feridos. O ataque foi atribuído às forças do marechal Khalifa Hafter, que dirige o Governo não reconhecido pela comunidade internacional, instalado no leste do país.

Urina de astronautas pode ser útil na construção de uma base na Lua

ESPAÇO A urina dos astronautas poderá ser útil na construção de uma base na Lua, sugere um estudo que revela que a ureia, composto orgânico da urina, torna o “betão lunar” mais maleável antes de robustecer na sua forma final. O estudo, divulgado pela Agência Espacial Europeia (ESA), concluiu que a adição de ureia a uma mistura de “geopolímero lunar” resultou melhor do que outros plastificantes comuns, como naftalina e policarboxilato, usados como aditivos para suavizar materiais e reduzir a necessidade de água. Aplicado à engenharia civil, um geopolímero é um material inorgânico que pode ser usado como cimento.

PRAÇA DA
LIBERDADE

VALE O QUE VALE

O campeão voltou



POR
Joana Marques
Humorista

Vi, na passada semana, Ricardo Quaresma, no programa “F. C. Porto em casa”, dizer aquilo que já todos tínhamos notado: que quando atuava em Portugal os jogos diante do Benfica eram os que lhe davam mais “pica”: “preparava-me para chegar ao campo e rebentar com eles”. Não pensei é que Quaresma voltasse a jogar um desses clássicos tão depressa. Dito e feito. O “Mustang” está de volta à nação e protagonizou um autêntico atropelamento (sem fuga, que não é homem de se esquivar). Poucos dias depois desta entrevista, lá estava ele, a rebentar com o benfiquista André Ventura, com notória “pica”. E não foi por causa do seu benfiquismo que, assim de repente, até pode ser considerado uma qualidade de Ventura, comparando com os outros atributos que apresenta. Se

o maior defeito do líder do Chega fosse o seu fanatismo por um determinado clube, estávamos nós bem. O pior é o seu fanatismo por ciganos. Ventura consegue inserir a palavra “cigano” em qualquer discurso, venha ou não a propósito. Parece que fez uma aposta com amigos, numa noite de copos, e agora tem de a levar até às últimas consequências.

– “Não compreendo que haja pessoas à espera de reabilitação nas suas habitações, quando algumas famílias, por serem de etnia cigana, têm sempre a casa arranjada” – disse Ventura em 2017, criticando, aparentemente, a dualidade de critérios na escolha das candidaturas ao “Querido mudei a casa”.

– “Não sei porque teve a deputada municipal do PAN de se demitir. Teve a coragem de tocar neste ponto: há muitos casos, demasiados casos, de pessoas de etnia cigana envolvidas em maus-tratos a animais, sobretudo cavalos. Aquela deputada do PAN tem no Chega um lugar, se assim o desejar. Tem as portas abertas”, anunciou Ventura no início de 2019, mostrando que o único critério de recrutamento para o Chega é dizer mal de ciganos. Sei de umas quantas tabernas onde terá facilidade em arranjar militantes.

Apesar desta postura anticiganos não lhe ter sequer garantido a vitória na corrida à Câmara de Loures, Ventura continua a apostar na mesma estratégia, como aquele treinador que parece ter enlouquecido e insiste no mesmo onze, apesar da falta de resultados. A chicotada psicológica parece estar cada vez mais próxima, apesar de Ventura continuar a prometer uma vitória na Liga dos Campeões aos apoiantes do Chega.

O homem que em tempos acusou António Costa de ser “um primeiro-ministro que em vez de estar preocupado com Tancos quer aparecer como padroeiro da comunidade cigana” foi finto por este, com grande nota artística, no Parlamento. O que lhe deve ter custado especialmente, tendo em conta a tez do chefe do Governo... Se é para lhe fazerem uma cueca, que seja um deputado ariano. Outro rude golpe para Ventura deve ter sido perceber que esse famoso assalto de Tancos não foi perpetrado por ciganos. Estraga-lhe um bocadinho as estatísticas. Aqueles dados que nunca apresenta, preferindo uma espécie de “tenho a sensação que”... Ventura tem a sensação de que todos os ciganos vivem exclusivamente de subsídios do Estado, já o disse várias vezes, e

tem agora a sensação de que os ciganos são os principais responsáveis pela propagação do coronavírus e precisam de um “plano de confinamento específico”. Eu diria que é precisamente o contrário. Em primeiro lugar, se há comunidade que está preparada para o confinamento é a cigana. Estão muito mais habituados que nós ao convívio intensivo com parentes próximos, aposto que não começam a discutir logo ao fim das primeiras 24 horas, como eu. E depois, só quem nunca entrou num hospital é que pode achar que os ciganos têm aversão a cuidados de saúde. Tenho a certeza que farão zaragatoas de bom grado, e mesmo que apenas um seja suspeito de covid-19, vão todos, em excur-



O “Mustang” está de volta e protagonizou um atropelamento

são. Viste o que fiz aqui, André? Um parágrafo baseado em preconceitos, mas a brincar. É que os estereótipos que durante anos foram úteis para alimentar o anedotário – os ciganos que roubam, as loiras que são burras, os alentejanos que são lentos, o português que é sempre mais pateta que o francês e o inglês que com ele entram num bar – quando usados para fazer política transformam qualquer partido numa anedota. Já tínhamos rido do Chega várias vezes, mas ouvir o comentador de bola da CMTV dizer que “é lamentável que um jogador da seleção se envolva em política” foi a melhor punchline dos últimos tempos, reconheço. “Espero que as autoridades do futebol não deixem que isto se torne o novo normal”, acrescentou Ventura. Percebemos assim que além de um confinamento específico para certas etnias é favorável a uma PIDE criada pela Federação Portuguesa de Futebol.

ESPAÇO DO LEITOR

CARTAS,
EMAILS
E POSTS

ELIAS, O
SEM-ABRIGO



Um SNS complex

Há um hospital novo, novíssimo, com ventiladores e disponível para ajudar no combate à covid-19. Está situado em Miranda do Corvo, pertence a uma IPSS e já foi oferecido ao SNS. A abertura está, no entanto, dependente de um acordo de cooperação com o Ministério da Saúde.

É incrível, senão vergonhoso, que o nosso país, que tanto falou do Simplex, continue a ser gerido por leis e interesses que estão para lá do interesse público.

Senhora ministra da Saúde, por favor, dê um puxão de orelhas aos responsáveis do seu Ministério, para que esta gravíssima situação seja resolvida.

Porque, assim, é que não vai ficar tudo bem. É certo.

TOMAZ ALBUQUERQUE
tomazalbuquerque500@gmail.com

CONVÍVIOS MILITARES

Dado que a pandemia está a obrigar à anulação de muitos convívios militares, aconselha-se os interessados a reconfirmar os eventos aqui anunciados.

CCaç. 1671 / BCaç. 1907 (Massangulo; Balama; Nairoto) Moçambique 67/69

A 16 de maio, no Restaura-

te Quinta Encostas do Formão, Cepelos (Amarante). Contacto: Abílio Aires (Cripito) 919 951 415.

B. Caç. 2926-CCS

A 16 de maio, na Quinta dos Namorados. Confirmar até 30 de abril. João Manjerico: 924 235 728 - 238 498 340 - email: joaosantosmanjerico@gmail.com

Bateria de Artilharia Antiaérea 386, Pelotões 50 e 55, Angola (Farol das Lagostas, Luanda) 62/64

A 23 de maio, nas Caldas da Rainha. Contacto: António S. Mateus 220 811 304, 919 654 557.

2.ª Comp. do Bat. 5014/73, Moçambique/Zobué

No Restaurante O Regional, em Torres Vedras, a 23 de maio. Contacto: 917 600 275 - Fiuza.

C.Caç. 1618

A 30 de maio, no restauran-

te O Carlos, na Mamarrosa (junto às bombas de gasolina), Oliveira do Bairro. Confirmar até 20 de maio. Jorge Dias de Sá (o Escrita) 227 310 074; 916 365 108.

Companhia de Construções 9140/72 - 74

A 30 de maio, em Oiã, no restaurante Dom Rogério. Contactos: Albino Oliveira (S. João) - 961 133 047; António Silva - 912 410 120.

Bat. Caçadores 3865, Moçambique, C. Caç. 3466

A 30 de maio, no Restaurante Nelsonft Simões dos Leitões, Av. Restauração, Mealhada. Pinheiro 933 323 217.

Batalhão de Caçadores 3851 (CCS, C. Caçadores 3395, C. Caçadores 3396 e 3397) Moçambique 1971/1973

A 6 de junho, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Santarém. Telefone: 227 457 274, Joaquim Santos "Lamas".

C.Art 3494, 1971/1974, Guiné - Xime e Mansambo

Em Montemor-o-Velho, a 6 de junho. Contacto: fur. Bonito 963 529 764; 233 920 441.

C.Art 6251. Guiné 72-74, "Os Galos", Catió/Cabedu

A 20 de junho, em Entre-os-Rios. Contacto Cunha: 914371541.

Companhias de Caçadores 2419 e 2419, Maputo (Moçambique)

A C.Caç. 2419 vai organizar uma viagem a Maputo a 15 de agosto, com convite extensível à C.Caç 2418. Contacto: e-mail antonioirego-costa@gmail.com (António Rego da Costa).

Batalhão de Artilharia 2865 (CCS, CArt2476, CArt2477 e CArt2478) Guiné 69/70

A 29 de agosto, em Fátima. Telefones: 234 524 865 (Centenico, José Valinho e Eugénio).

O COVID-19 AFETA MAIS A POPULAÇÃO MAIS POBRE.



LÁ ESTÁ, MAIS VALE SER RICO E TER SAÚDE ...



DO QUE POBRE E ESTAR DOENTE ...



POR R. Reimão e António F.

Os textos devem ser breves, no máximo 600 caracteres, e enviados para leitor@jn.pt. Reservamo-nos o direito de os resumir ou não publicar. Não damos, por telefone, razões da escolha.

TODO
O HOMEM
É MEU IRMÃO



Obrigado, caro leitor

Nunca é demais agradecer aos sempre solidários e atentos leitores do "Jornal de Notícias" que nos têm ajudado ao longo destes últimos quatro meses a resolver alguns pedidos de ajuda.

Foram os casos de Francisco, que precisava de uma cadeira sanitária, das duas irmãs que necessitavam de dois computadores e ainda o de uma família a quem fazia falta um computador para a filha, mas que não tinha meios económicos para o adquirir. A Fabiana e Yara também receberão em breve uma impressora, ficando assim com todos os meios necessários e imprescindíveis aos seus estudos.

A rubrica Todo o Homem é Meu Irmão, promovida pela Associação JN Solidário, não conseguiria manter-se sem o envolvimento e espírito de solidariedade dos sempre fiéis leitores. Não seria possível dar resposta a quem nos procura, pessoas que têm o JN como último recurso. Estamos neste momento a analisar novos pedidos de ajuda que nos têm feito chegar, não só através de instituições como de particulares.

Os leitores que pretendam endereçar algum pedido de ajuda podem fazê-lo através do e-mail associacaojnsolidario@jn.pt, bem como pelo correio.

Acompanhe as nossas ações em jn.pt/nacional/dossiers/jn-solidario.html.

Donativos

As ajudas financeiras podem ser entregues diretamente nos nossos balcões, em cheque passado à ordem de Associação JN Solidário, remetido para Edifício JN, Rua de Gonçalo Cristóvão, 195/219 - 2.ª, 4049-011 Porto, ou depositadas na conta com o IBAN

PT50 0033 0000 4551 4446 1190 5

Anónimo € 20; David Aniceto € 25; Joaquim Duarte € 1000; Miguel Sousa € 10; José Canedo € 50. Total: € 1105



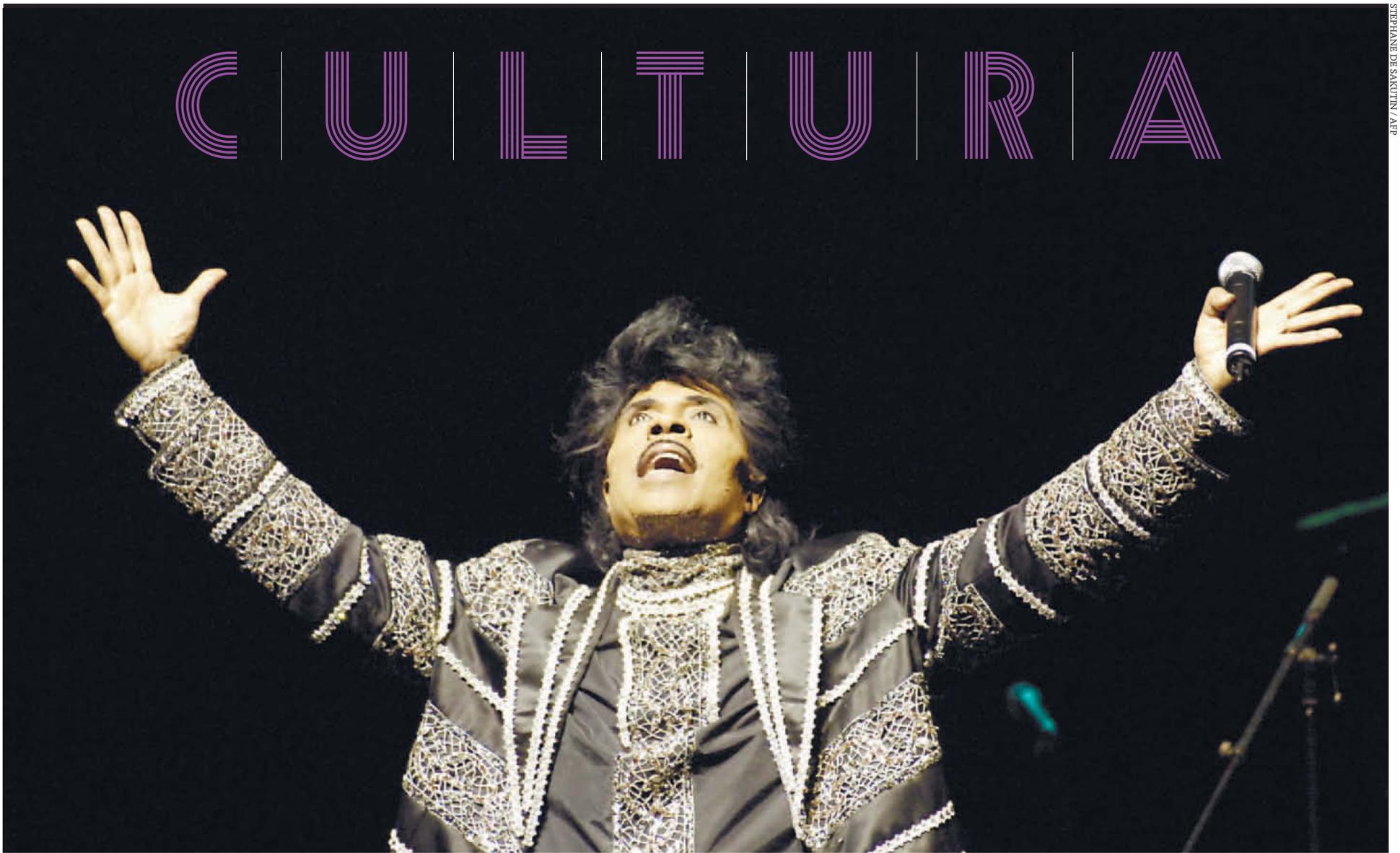
Diretor: Domingos de Andrade
Diretores-adjuntos: Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho
Diretor de Arte: Pedro Pimentel
Proprietário e editor: GLOBAL NOTÍCIAS - MEDIA GROUP, S.A., sede na Rua de Gonçalo Cristóvão, 195-219, 4049-011 Porto, tel.222096100, Fax 222096200 e Filial na Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º piso, 1600-209 Lisboa, Tel. 213 187 500 Fax. 213 187 501, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada, capital social 28.571.441,25 euro. NIPC: 502 535 369. Filial na Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º piso, 1600-209 Lisboa Tel. 213 187 500 Fax. 213 187 501. Detentores de 5% ou mais do capital da empresa: KNJ Global Holdings Limited - 35,25%, José Pedro Carvalho Reis

Soeiro - 24,5%, Olivemedi, Unipessoal, Lda. - 19,25%, Novo Banco, S.A. - 10,5%, Grandes Notícias, Lda. - 10,5%. Número de registo na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social): 104341
Sede da redação: Rua de Gonçalo Cristóvão, 195-219, 4049-011 Porto. Tel. 222 096 100. Fax 222 096 140.
Data Protection Officer: António Santos
Estatuto Editorial: <https://www.jn.pt/estatuto-editorial.html>
Conselho de Administração: Daniel Proença de Carvalho (Presidente do Conselho de Administração), Afonso Camões, Kevin Ho, Rolando Oliveira, Jorge Carreira, José Pedro Soeiro, Guilherme Pinheiro, Paulo Rego, Philippe Yip

Impressão: Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA. Lugar da Pinta, km 7,5, EN 14 - Maia. Telf: 229 411 085 Fax: 229 411 084
Funchalense, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pero Pinheiro Tel. 219677450. Fax 219677459.
Edição Norte: Depósito legal: ISSN nº 0870-2020
Edição Sul: Depósito legal: 383340/14 ISSN nº 0874-1352
SMS+MMS: 969840084 | EMAIL: leitor@jn.pt
TELEFONES: 222096100/213187500 FAX: 222096140
ENDEREÇO: Rua de Gonçalo Cristóvão, n.º 195 4049-011 Porto

Tiragem média diária no mês de abril: 38 476

CULTURA



Morreu Little Richard, o maior do rock

Pioneiro cantor e pianista, que deu nova vida ao rock'n'roll e influenciou David Bowie, The Beatles ou Bob Dylan, tinha 87 anos

Miguel Conde Coutinho
cultura@jn.pt

1932-2020 David Bowie considerava uma fotografia do músico – comprada em 1958 e que se mantinha firme apenas com recurso a fita-cola – um dos seus objetos mais valiosos. A primeira música que Paul McCartney cantou em público foi “Long tall Sally”. E Bob Dylan escreveu no livro de finalistas do liceu que a sua ambição era “tocar com Little Richard”, o pioneiro compositor, cantor, pianista e referência para as gerações

do rock do pós-50, que morreu ontem, aos 87 anos, na sequência de um cancro.

Richard não inventou o rock'n'roll (Chuck Berry e Fats Domino chegaram primeiro), mas criou-lhe uma nova e interessante possibilidade: mais selvagem, menos apropriada e tão exuberante quanto a voz que se elevava bem acima do piano onde martelava furiosamente as notas que o imortalizaram. Não concordaremos nunca sobre como se escreve ou o que significa “a wop bob alu bob, a wop bam boom”,

mas a frase de “Tutti Frutti”, inventada enquanto lavava pratos num restaurante, ganhou com mérito lugar na grande coleção da música popular.

Nascido nas favelas de Macon, Georgia, nos EUA, a 5 de dezembro de 1932, Richard Wayne Penniman era um dos 12 filhos de um contrabandista. Saiu de casa aos 13 anos, acusado pelo pai de ser homossexual (em público, nunca esclareceu totalmente a ambiguidade que foi alimentando sobre as suas preferências sexuais) e começou uma carreira modesta, que certa-

mente se perderia no tempo, não fosse o destino dar-lhe uma oportunidade: em 1955, o dono de uma editora e produtor Art Rupe procurava um cantor e, quando ouviu uma versão de “Tutti Frutti” que Richard lhe tinha por coincidência enviado, decidiu que o músico era o homem certo.

DESAZER ESTEREÓTIPOS

Foi esse o momento inicial de um renascimento do rock, que Little Richard logrou sozinho. Debaixo de uma poupa exuberante, soltando os seus característicos chiliques em palco e

fazendo uso de ritmos que davam corpo a atuações frenéticas (não esquecer a maquilhagem nos olhos e o finíssimo bigode), o pianista construiu uma personagem única, que desfez a conceção sóbria e masculina do cantor rock. Sem Richard, não haveria James Brown, Jimmy Hendrix, Elton John ou Prince.

“Tutti Frutti” foi seguida por “Long tall Sally”, “Good golly Miss Molly” e por uma série de outros singles que o tornaram num dos nomes mais celebrados da música norte-americana e que definiram os alicerces para o rock que viria depois dele. Little Richard era, nos anos 50, um ícone ao nível de Elvis Presley ou Jerry Lee Lewis (autor de “Great balls of fire”), que arrastava multidões para concertos lotados.

Mas justamente quando estava no topo, voltou a surpreender. Tornou-se religioso e, em 1957, decidiu tocar exclusivamente música gospel (viu Deus num satélite que ardia no céu e sonhou com o fim do Mundo). Voltou anos depois ao

rock secular, mas não conseguiu recuperar o sucesso massivo da década anterior.

A capacidade para arrebatrar audiências em concerto não desapareceu, no entanto. Os anos 60 tinham já arrancado e Richard iniciou uma digressão na Europa que lhe devolveu a carreira. Em 1964, nos concertos que deu em Hamburgo, na Alemanha, quem abria a noite eram, veja-se bem, os The Beatles. Ontem, a revista “Rolling Stone” recordava que John Lennon o considerava “um dos maiores”. Noutros concertos que deu nesse ano, outro grupo de rapazes ingleses, que iniciavam a sua carreira, fizeram também as primeiras partes dos espetáculos de Little Richard: os Rolling Stones.

Nunca abandonou verdadeiramente o pendor religioso, nem quando, na altura do documentário “Let the Good Times Roll” (1973), se confessou viciado em álcool e cocaína e confirmou a personalidade excessiva, que manteve até ao fim. Gravou pela última vez, que se saiba, em 2010. ●

VINHO

Vinhos Primado, a excelência do Dão

Duas propostas de edição limitada, com grande caráter, elegância e longevidade



POR
Manuel Pereira de Melo
Produtor convidado

Pereira de Melo é o nome de uma família e de um projeto que tem na sua génese uma filosofia de criação de vinhos com grande caráter, elegância e longevidade, em edições muito limitadas. Assumimos um compromisso com a nossa origem, as nossas tradições e o extraordinário terroir que nos acolhe.

Localizada em Santa Comba Dão e envolvida pelas serras da Estrela, Caramulo e Lousã, numa zona capaz de produzir vinhos centenários, a Quinta do Coladinho, berço do Primado, é um lugar que revela um sentido e características ímpares, que se combinam num equilíbrio raro.

Os conhecimentos de uma equipa técnica superior permitem desenvolver um rigoroso trabalho na vinha, uma cuidadosa seleção de uvas e um sério e meticuloso processo de vinificação, que deram origem ao Primado.

De produção limitada, o Prima-

do 2010 Tinto é um vinho raro, de grande complexidade e longevidade invulgar. Produzido a partir de Touriga-Nacional, Tinta-Roriz, Alfrocheiro e Jaen, em lagar de granito com pisa a pé, estagiou 12 meses em barricas de carvalho francês e longo período em garrafa. Límpido e brilhante, apresenta um núcleo denso e matiz vermelha arroxeada e violeta. Os aromas complexos salientam frutos silvestres, notas florais, tabaco e especiarias. Na boca é denso, aveludado e persistente, evidenciando notas picantes, e também aqui se nota a presença do tabaco e das especiarias. O final de boca é longo e complexo, revelando taninos austeros que lhe conferem uma capacidade de longo envelhecimento na garrafa.

Já o Primado 2017 Branco Encruzado é um vinho com grande longevidade e potencial para um bom envelhecimento. A cor é de palha brilhante e matiz levemente esverdeada. Não tendo tido contacto com a madeira, não sofre a sua influência aromática. Mais floral no início, vai revelando aromas de fruta fresca, nomeadamente maçã e citrinos com notas tropicais e de ervas selvagens. Na boca, a sua exuberância é notável e progressiva. O excepcional equilíbrio entre a acidez e o álcool evidencia-lhe grande elegância. Sente-se a presença discreta de citrinos, maçã verde e nozes. O contacto com a película conferiu-lhe estrutura, proporcionando um final de boca longo em que a complexidade aromática e a intensidade do gosto se revelam harmoniosamente. ●

**Primado Tinto**

2010
PVP: 12,5€

Primado Branco Encruzado

2017
PVP: 12,5€

PARA A SEGUNDA SÉRIE DESTA RUBRICA, O JN DESAFIA OS PRODUTORES A APRESENTAREM OS SEUS VINHOS

BD

Uma década depois, o regresso à pequena História

LIVRO De volta às livrarias portuguesas com o selo da Ala dos Livros, uma década após o último volume, “Mattéo” mantém as características que fizeram desta uma série de cariz histórico distinta. Em lugar de relatar os grandes momentos na ótica dos seus protagonistas, Gibrat, o seu autor, prefere narrar as consequências dos eventos junto dos cidadãos anónimos.

Após a Guerra das Trinchiras e a Revolução Russa, nos volumes iniciais, em “Terceira Época (Agosto de 1936)”, os protagonistas gozam uns dias de férias, então uma conquista recente, na pequena vila de Collioure. Vive-se uma falsa calma antes da tempestade, nas vésperas dos dias decisivos da Guerra Civil espanhola e do dealbar da II Guerra Mundial.

Centrado num curto período de tempo e num grupo mais alargado, ao correr dos dias, entre passeios na praia e discussões políticas, são as paixões latentes e os ódios antigos que vêm à tona, criando cumplicidades, espicaçando inimizades e desavenças, extremando as posições políticas, numa época em que Franco, Hitler e Mussolini assombravam a Europa e começavam a preocupar todo o Mundo. ●

F. CLETO E PINA



Álbum editado com o selo da Ala dos Livros

Dentro de casa

Um dia destes vamos voltar à rua. Vamos voltar a ver teatro ao perto, a ouvir música ao vivo, a dançar abraçados. Para que esse dia chegue depressa, nas próximas semanas vamos fazer isso tudo, mas em diferido. Em segurança. Dentro de casa.



EXPOSIÇÃO

Visita orientada para conhecer Casa Manoel de Oliveira

ONLINE Dedicada à Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a nova série do “Walk and Talk in Serralves” coloca o diretor do espaço que abriu em 2019, António Preto, a falar-nos sobre a exposição permanente da estrutura.

Preto apresenta um videowall interativo que propõe um percurso pela globalidade da obra do realizador Manoel de Oliveira, dá-nos a conhecer o edifício, desenhado pelo arquiteto Álvaro Siza, e também mostra o Arquivo Ma-

noel de Oliveira, onde está depositado e disponível para consulta um vasto núcleo de documentação reunida pelo cineasta, ao longo de mais de oitenta anos de trabalho.

Segundo informa a instituição, o “Walk and Talk in Serralves” é uma série de vídeos com percursos orientados aos vários espaços da Fundação do Porto, onde se podem “conhecer melhor as exposições, o património arquitetónico e natural” de Serralves”. Basta procurar no site da Fundação. ●



CINEMA

Ver pior filme de sempre é gratuito

“Plano 9 do Vampiro Zombie” está na história do cinema e não é seguramente pelas melhores razões. Será porventura injusto, porque não faltam por aí filmes muito maus, mas a obra de Ed Wood (realizador que Tim Burton e Johnny Depp exploraram em “Ed Wood”) ficou imortalizada pela descarada falta de qualidade. Os seus filmes são tão maus que se tornaram obras de culto. “Plano 9” está disponível, gratuitamente, no YouTube”. ●

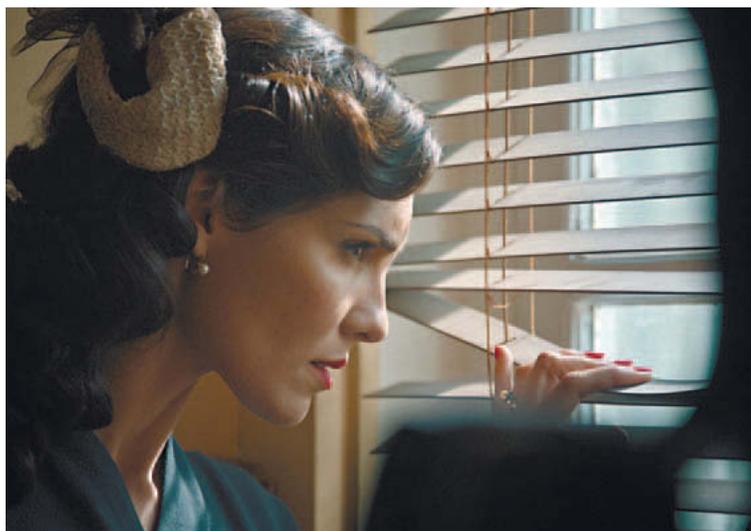


INFANTIL

História de dois grilos e uma diva

Da autoria de Paulo Neto e Bruno Estima, “Bebé Grilo” é uma produção do Serviço Educativo da Casa da Música. “Neste concerto encontram-se personagens que divertem e inspiram. Grilis é um grilo feliz e Grilado um grilo preocupado. A eles junta-se uma diva que perdeu a voz e mais duas personagens que se juntam ao grupo. Todos vão tentar ajudar a diva a reencontrar a sua voz”. Transmissão será hoje, às 11 horas. ●

TV



SÉRIE

Espionagem e intriga em Portugal

FICÇÃO “A espia” é centrada na batalha silenciosa que se travou em Portugal durante a II Guerra Mundial, apesar da mansa neutralidade anunciada pelo regime. Nesse período, foi intensa a atividade de espionagem em território nacional operada pelas potências em confronto. A nova série abre um olhar credível sobre esse jogo de enganos, executado nas sombras por profissionais e por cidadãos normais, puxados pelas redes clandestinas e obrigados a lutar pela sobrevivência.

Protagonizada por Daniela Ruah, que na série é Maria João Mascarenhas, por Maria João Bas-

RTP PLAY

A espia
Daniela Ruah
2020



FILME

Conspiração ao nível de Dan Brown

É a terceira adaptação ao cinema de um dos best-sellers de Dan Brown, que regressa às aventuras do professor e especialista em simbologia e História Robert Langdon. Desta vez, a personagem interpretada por Tom Hanks acorda com amnésia e alia-se a uma médica que espera que o ajude a recuperar a memória. Mas descobre uma conspiração para destruir o Mundo, levada a cabo por um estranho bilionário. ●



DANÇA

Bailado inspirado em Caravaggio

Mauro Bigonzetti é um dos principais coreógrafos italianos, que se libertou da predominância das companhias de ópera clássicas nos anos 80. Criou as suas coreografias sobretudo para o Aterballetto em Reggio Emilia, que lhe granjeou fama mundial. Bigonzetti criou a peça “Caravaggio” em colaboração com o Staatsballett Berlin. “Quando penso em Caravaggio penso ao mesmo tempo no artista e no ser humano”, sublinhou o criador. ●

HOLLYWOOD/ 18.05H

Inferno
Tom Hanks, Felicity Jones
2016

RTP2/ 23.10H

Caravaggio
2020

//RTP1

06.30 Espaço zig zag 08.00 Bom dia Portugal fim de semana 10.30 Eucaristia dominical 11.30 Mundo maravilhoso 12.05 O artesanato 13.00 Jornal da tarde 14.35 Chefs de casa 15.05 Faz faisca 15.15 Maldita coacina 18.10 Jogo de todos os jogos 20.00 Telejornal 21.30 Got talent Portugal 24.00 Filme: Atomic Blonde - Agente especial 02.00 Web therapy

//RTP2

07.00 Euronews 08.00 Espaço zig zag 14.50 Terra vermelha 16.35 A grande travessia: Viajando pelos Andes de balão 17.00 Caminhos 17.30 70x7 18.00 Chegou a felicidade 19.00 Saber sabe bem 19.35 Europa minha 19.55 Corrida ecológica 20.20 Cuidado com a língua! 20.35 A estagiária 21.30 Jornal 2

22.05 Folha de sala 22.10 O oportunista 23.10 Caravaggio 00.45 Judi Dench no bornéu selvagem

//SIC

06.30 Malucos do riso 07.00 Marvels spider man 07.45 Once 08.10 Uma aventura 09.05 Olho Baião 12.10 Vida selvagem 13.00 Primeiro jornal 14.10 Fama show 14.35 Anjos - 20 anos de carreira 16.45 Cinema: Espião nas horas vagas 18.15 Cinema: Contágio 20.00 Jornal da noite 21.40 Isto é gozar com quem trabalha 22.00 Quem quer namorar com o agricultor? 01.35 Terra nossa

//TVI

06.30 Todos iguais 07.10 Campeões e detetives 08.30 O bando dos quatro 09.15 Detetive maravilhas 11.15 Missa 12.30 Mesa nacional

13.00 Jornal da uma 14.25 Big brother 16.20 Juntos de novo, com cuidado e segurança 18.30 Pesadelo na cozinha 20.00 Jornal das 8 21.45 Big brother 01.15 1000 à hora

//RTP3

07.00 África global 07.20 Janela indiscreta 08.00 Bom dia Portugal 10.30 Linha da frente 11.00 3 às 11 11.20 Visita guiada 12.00 Jornal das 12 13.00 Outras histórias 13.50 TecNet 14.00 3 às 14 14.35 Todas as palavras 15.00 3 às 15 15.30 Essência 15.50 Tech 3 16.00 3 às 16 16.15 Janela indiscreta 17.00 3 às 17 17.30 Foto-box 17.45 Volta ao Mundo 18.00 3 às 18 18.40 Europa minha 19.00 Jornal das 19 20.00 Outras histórias 20.40 Essência 21.00 360 23.00 Especial 3 24.00 24 horas 01.15 Sexta às 9

Farmácias

PORTO

Santos Salvador (Aldoar) R. Alcaide Faria, 77 • 226187006; Almeida Cunha (Santo Ildefonso) R. Formosa, 327 • 222004874;

GAIA

Cruz (Arcozelo) R. Oliva Teles, 47 • 227620066; Castro Carneiro (Santa Marinha) Gaia Shopping, Loja 1, Av. Descobrimientos, 459 • 223774140;

GONDOMAR

Silva Dias (Rio Tineto) Praceta Parque Nascente, 35, Lj 323 • 224862926;

MAIA

Lima Coutinho (Gueifães) Travessa Sá e Melo, 543 • 229444151;

MATOSINHOS

Matosinhos Sul (Matosinhos) R. Sousa Aroso, 120 • 222007640;

OUTRAS LOCALIDADES

Amarante Do Arquinho • 255433112; Arouca Gomes de Pinho • 256944125; Felgueiras Mendes • 255330198; Lousada Farmácia Ribeiro S.A • 255912231;

Marco de Canaveses Nova • 255523553; Ovar Central • 256572145; Oliveira de Azeméis Gomes de Costa • 256682563; Paredes Ruão • 255784176; Central de Rebordosa • 224442073; Paços de Ferreira Antero Chaves • 255865004; Penafiel Regina • 255614231; Póvoa de Varzim Cardoso • 252622338; Santo Tirso Fernandes Machado • 252830070; Santa Maria da Feira Lima • 227443983; Farmácia Sousa • 256363295; São João da Madeira Da Praça • 256822390; Vila do Conde Farmácia Nova da Vila • 252661134; Vila Nova de Famalicão Valongo • 252323294;

AVEIRO

Aveiro Farmácia Moura Glícinias • 234422014; Águeda Nova • 234742632;

BRAGA

Braga Coelho • 253262650; Fafe Ferreira Leite • 253503452; Guimaraes Lobo • 253412124; Vila Verde Fátima Marques • 253353020; Barce-

los A Minha Farmácia • 253814220;

BRAGANÇA

Bragança Vale D'Alvaro • 273329720; Macedo de Cavaleiros Central • 278428320; Miranda Bragança • 278262125;

COIMBRA

Arganil Galvão • 235205211; Figueira da Foz Farmácia Saúde Lda. • 233422534; Coimbra Cruz e Costa • 239822715;

GUARDA

Guarda Rego • 271223900;

VIANA DO CASTELO

Viana do Castelo São Bento • 258817603; Ponte de Lima Brito • 258941167;

VILA REAL

Vila Real Almeida • 259322874; Chaves Paula Files • 276318816;

VISEU

Viséu Mouro • 232425276; Lamego Fontoura • 254619128; Tondela Tomás Ribeiro • 232822227

PUBLICIDADE

92°

Concurso Quadras de São João

A pandemia levou-nos a festa, mas a veia poética não precisa de ficar em casa!

ESCREVA A SUA QUADRA E ENVIE PARA O JN!

Participe de 1 a 31 de maio

ATRAVÉS DOS CUPÕES PUBLICADOS NO JN OU EM JN.PT

DIA 24 DE JUNHO os 62 premiados

SERÃO DIVULGADOS NO JN E EM JN.PT

ESCREVA NESTE ESPAÇO A SUA QUADRA:

ESPAÇO RESERVADO AO JN

ESPAÇO RESERVADO AO JN

Patrocínio

Metro do Porto

JN

E a tradição continua, mesmo sem sair à rua!

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O ATÉ 31 DE MAIO PARA: JORNAL DE NOTÍCIAS | 92.º CONCURSO DE QUADRAS DE S. JOÃO | RUA DE GONÇALO CRISTÓVÃO, 195/219 | 4049-011 PORTO

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL: LOCALIDADE:

TEL:

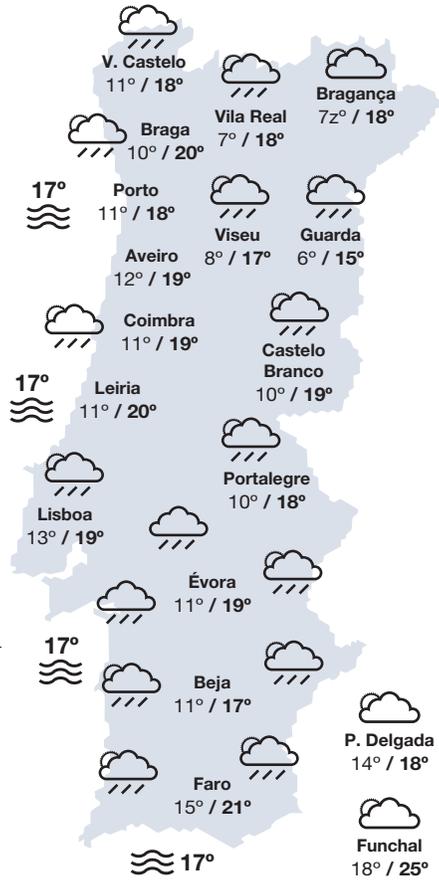
PSEUDÓNIMO:

Ao preencher e enviar o presente cupão dou o meu consentimento ao tratamento pela Global Notícias - Media Group, SA dos meus dados pessoais constantes do mesmo, tendo tomado conhecimento da forma como tal tratamento será efetuado, dos direitos que me assistem enquanto titular dos dados e dos contactos para o efeito necessários nos termos constantes do regulamento do concurso, os quais são do meu total conhecimento.

ÚTIL & FÚTIL

Aguaceiros

Céu com períodos de muita nebulosidade. Aguaceiros, que poderão ser localmente fortes e acompanhados de trovoadas em especial até ao fim da manhã nas regiões Centro e Sul. Vento fraco a moderado (até 30 km/h) predominando de sudoeste, soprando por vezes forte (até 40 km/h) nas terras altas do Centro e Sul. Pequena descida da temperatura.



Céu limpo	Pouco nublado	Muito nublado
Trovoadas	Aguaceiros	Chuva
Neve		

	DOMINGO 10	SEGUNDA 11	TERÇA 12	QUARTA 13	QUINTA 14					
Lisboa										
Porto										
Braga										
Coimbra										
Faro										
TEMP. MÁXIMA	<0	0-5°	6-10°	11-15°	16-20°	21-25°	26-30°	31-35°	36-40°	>40

MARÉS

NORTE BAIXA-MAR 11.45H-0,6M 00.14H-0,6M	NORTE PREIA-MAR 05.43H-3,4M 18.01H-3,5M	SUL BAIXA-MAR 11.53H-0,7M 00.20H-0,7M	SUL PREIA-MAR 06.09H-3,7M 18.27H-3,8M
---	---	---	---

Signos

- Carneiro** 21.03 a 20.04
Não dê demasiada importância a questões do passado. Foque-se no presente e viva o dia a dia.
- Touro** 21.04 a 21.05
Vai finalmente perceber que a sua capacidade de adaptação será essencial nos próximos tempos.
- Gêmeos** 22.05 a 21.06
Apesar de pensar que tem tudo sob controlo, o melhor é estar atento. Seja comedido nas suas atitudes.
- Caranguejo** 22.06 a 22.07
Tente evitar que as preocupações e o mau humor se transformem num hábito difícil de abandonar.
- Leão** 23.07 a 22.08
Bom momento para dar início a um projeto que o vai destacar a nível profissional. Terá de se empenhar.
- Virgem** 23.08 a 23.09
Viva o presente com toda a intensidade junto de quem ama. Ao fazê-lo, acabará por se sentir mais feliz.
- Balança** 24.09 a 23.10
Possibilidade de êxito nas relações sociais. Poderá viver momentos intensos em família.
- Escorpião** 24.10 a 22.11
Os sacrifícios que tem feito ao longo dos últimos tempos serão finalmente recompensados.
- Sagitário** 23.11 a 21.12
Porque poderá ser confrontado com um conflito, a tendência será para se isolar. Peça ajuda.
- Capricórnio** 22.12 a 20.01
Tenha cuidado com o excesso de confiança, pois poderá acabar por ficar em maus lençóis. Saia da rotina.
- Aquário** 21.01 a 20.02
Novidades em termos profissionais vão trazer-lhe algum ânimo. Aproveite para mostrar o que vale.
- Peixes** 21.02 a 20.03
As suas capacidades de liderança vão ser reconhecidas. Contudo, não dê tudo como adquirido.

Cruzadas

Grau de dificuldade: ●●●●●

Instruções: As letras nas casas com um círculo formam o nome de uma localidade portuguesa.

Horizontais: 1 - Silenciar. De acordo com o Antigo Testamento, foi o primeiro filho de Adão e Eva. 2 - Grupo circular de ilhas de coral. Fruto da seara. 3 - Pedaco de madeira. Na presença de. 4 - Que consome com avidez. Aqui está. 5 - Opinião política (fig.). Gracejar. Velo. 6 - Rodar. Repreendo em voz alta. 7 - Prata (s.q.). Diodo emissor de luz. Espécie de albufeira. 8 - Avançavam. Em menor quantidade. 9 - Substituído. Que te pertence. 10 - Esfregado com areia ou outro pó. Embaciado. 11 - Lição. Pôr uma coisa no sentido oposto.

Verticais: 1 - Cobertura. Instrumento de sopro. 2 - O fruto da ateira (Brasil). Animal cuja voz é o fretenir. 3 - Elogio. Reduziu a pó. 4 - Alojamento Local. Verbal. Óxido de cálcio. 5 - Presidente da República (abrev.). Impulso que o remo imprime ao barco. 6 - Comer a celta. Cada uma das partes articuladas com que terminam as mãos e os pés. 7 - Coser sem deixar sinal da costura. Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só. 8 - Altar. Pouco frequente. Prefixo (duas vezes). 9 - Unidade monetária do Japão. Colocar numa lista. 10 - Grupo de cães de caça. (...) de Queirós, um dos maiores romancistas da literatura portuguesa (1845-1900). 11 - Pancada. Transpiração.

Sudoku

Grau de dificuldade: ●●●●●

Instruções: O objetivo do jogo é muito simples: tem de se preencher cada coluna e cada quadrado de 3x3 com números entre 1 e 9. O único senão é que não pode repetir nenhum número nas colunas (horizontais e verticais), nem em cada quadrado de 3x3 casas.

		6	8		4			
1		5	9				4	
3	4						7	
			6		3			4
			7				8	
	9				1		6	
			4					8 3
			3			6	2	4
					8		9	6

Soluções de ontem: Horizontais: 1 - Abar. Maleza. 2 - Fumo. Slalom. 3 - Arada. Ágino. 4 - Zelara. Opar. 5 - El. Solhas. 6 - RAM. Lei. Ema. 7 - Amaina. Ir. 8 - Vime. Adufar. 9 - Acuto. Unido. 10 - Cotrim. Atol. 11 - Areola. Raro. Verticais: 1 - Afazer. Vaca. 2 - Burela. Icor. 3 - Amal. Mamute. 4 - Rodas. Metro. 5 - Arola. Oil. 6 - Ms. Aleia. Ma. 7 - Alá. Hindu. 8 - Lagoa. Aunar. 9 - Elipse. Fita. 10 - Zona. Miador. 11 - Amor. Arrolo. Localidade: Vila de Punhe

PUBLICIDADE

REVISTA N.º 25
POR APENAS
3,90 € NAS BANCAS

HISTÓRIA
Jornal de Notícias

O SOPRO DA MORTE

SAIBA MAIS EM
JNHISTORIA.JN.PT

Iva Domingues

Depressão após morte do pai

Apresentadora regressou à TVI para conversa intimista



Jornalista recordou adolescência difícil no programa de Fátima Lopes

Sara Oliveira
cultura@jn.pt

DRAMA Tinha 13 anos quando viu o pai morrer, vítima de um enfarte do miocárdio, o que obrigou Iva Domingues a cuidar da mãe, que ficou “muito fragilizada”. Foram “três anos” para fazer o luto, como contou a Fátima Lopes, no “A tarde é sua”, na TVI.

Convidada pela estação onde antes se afirmou, Iva, de 43 anos, abriu o coração e recuou até à “adolescência difícil”. Afinal, “era muito mais ligado na ao meu pai do que à minha mãe. [A sua morte] Foi um choque brutal”, afirmou. Na sequência, aos 17 anos, lidou “com uma depressão diagnosticada e um esgotamento”. Ficou “nove meses sem ir à escola”, mas fez exames e não perdeu nenhum ano, acabando por “entrar no curso e na universidade que queria”.

No dia em que fez 26 anos, a comunicadora estreou-se na maternidade com o nascimento de Carolina, fruto da relação entretanto terminada

com o jornalista Pedro Mourinho. A filha faz 18 anos em setembro, mas “será sempre a prioridade”. Iva Domingues nunca lhe cortou as asas, ao ponto de ter apoiado o seu sonho de estudar Cinema, nos Estados Unidos. Com ela, em 2017, mudou-se para Los Angeles, só regressando a Portugal, no ano passado, para trabalhar no Canal 11. “A minha filha é tudo para mim, não vivo sem ela”, declarou a Fátima Lopes, mesmo estando agora a milhares de quilómetros da jovem. Orgulhosa, revelou que a filha já entrou numa universidade americana.

Iva Domingues falou ainda da boa relação com os ex-companheiros: o pai da filha, mas também Vasco Vilarinho e Ângelo Rodrigues. “São coisas que ficam resolvidas”, sublinhou, “acrescentando que amor a mais nunca é demais”, até na forma como Carolina também continuou a lidar com os “padrastos”. ●



Maitê Proença Primeiro neto a caminho

A atriz, de 62 anos, prepara-se para ser avó pela primeira vez e está “muito feliz”. A única filha de Maitê Proença, Maria Marinho, de 29 anos, está grávida e o bebé nascerá em julho. ●



Angie e Windoh Youtubers separados

Os fãs há muito que comentavam o fim do relacionamento, mas só agora é que Angie Costa e Windoh assumem publicamente a separação. Apesar da rutura, os youtubers garantem que vão “continuar a ser muito importantes um para o outro”. ●



Mariza Fadista de novo apaixonada

Dois anos depois de se ter divorciado do empresário António Ferreira, de quem tem um filho (Martim, de nove anos), a fadista reencontrou o amor. O eleito é Carlos Seixas Ferreira e trabalha como consultor de vendas e parcerias no Benfica. O namoro é recente e Mariza, de 46 anos, mantendo a discrição, ainda não se pronunciou, apesar de ter visto o “segredo” descoberto pela imprensa. ●



Georgina Leilão solidário de camisola de CR7

Já tinha 20 mil máscaras para o combate à covid-19, mas Georgina decidiu agora leiloar uma camisola de Ronaldo. As receitas serão entregues a hospitais espanhóis. ●

Júlia Palha Felicidade no casamento da mãe

Mesmo com algumas restrições por causa da pandemia, a atriz viveu um momento feliz e em família com o casamento da mãe, a jornalista Ana Cáceres Monteiro, em Cascais. Júlia Palha (e também a noiva) partilhou imagens que deixam perceber de quem herdou a inegável beleza. Do lado materno, a jovem, de 21 anos, tem dois irmãos, Carminho e Francisco. ●



EFEMÉRIDES

1750 O médico português João Mendes Sacheti Barbosa é eleito membro da Real Sociedade de Londres.

1906 Nasce D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto que desafiou a ditadura do Estado Novo, de Oliveira Salazar.

1913 Nasce o ator João Villaret.

1919 É promulgada a Lei das Águas que passa a gerir os recursos hídricos nacionais.

1933 As forças militarizadas do partido nazi de Hitler, as SA, queimam, em toda a Alemanha, obras dos autores proibidos pelo regime, que vão de JW Goethe a Heinrich Heine, Holderlin, Thomas Mann ou Shakespeare.

1937 O navio Creoula é lançado à água. O Creoula é um lugre de quatro mastros construído nos estaleiros da Cuf para a Parceria Geral das Pescarias.

1939 É fundado o Rio Ave FC.

1940 II Guerra Mundial. As forças nazis invadem a França, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. Demite-se o primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain.

É substituído por Winston Churchill.

1944 É adotada a Declaração de Filadélfia da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que reforça os objetivos de 1919, para a melhoria do nível de vida dos trabalhadores.

1958 Humberto Delgado, candidato da Oposição Democrática à Presidência Portuguesa, numa conferência de imprensa no Café Chave d'Ouro, em Lisboa, pronuncia a frase "Obviamente, demito-o", sobre Salazar.

1967 Morre, com 91 anos, a atriz portuguesa Palmira Bastos.

1972 José Afonso interpreta pela primeira vez em público "Grândola Vila Morena", em Santiago de Compostela.

1973 É constituída a Frente Polisário, para a libertação do Saara espanhol.

1981 Primeira vitória de François Mitterrand nas eleições presidenciais francesas.

1984 Morre, aos 41 anos, o ciclista português Joaquim Agostinho, após dez dias em estado de coma, em Lisboa.

1986 Um incêndio destrói o Teatro Maria Vitoria, em Lisboa.

1990 É aprovada a proposta de Lei que estabelece a extinção da Reforma Agrária.

1991 Rocha Vieira assume as funções de Governador de Macau.

- João Paulo II começa uma visita de quatro dias a Portugal.

1993 A escritora Maria Judite de Carvalho ganha o Grande Prémio de Crónica da Associação Portuguesa de Escritores.

1994 Nelson Mandela é investido presidente da África do Sul, um dia depois de consagrado pelo Parlamento recém-eleito.

1996 Francisco Umbral, escritor e jornalista espanhol, recebe o Prémio Príncipe das Astúrias de Literatura.

1997 O computador da IBM Deep Blue vence o campeão mundial de xadrez Garry Kasparov.

1998 O Sinn Féin, braço político do IRA, decide, por maioria, apoiar o plano de paz para o Ulster.

1999 Milícias pró-integra-

cionistas lançam a violência em Díli, capital de Timor-Leste.

2004 O Tribunal Especial para os crimes cometidos em Timor-Leste emite um mandado de captura sobre o general Wiranto, ministro da Defesa da Indonésia em 1999.

2005 Inauguração, em Berlim, do Memorial do Holocausto em homenagem aos seis milhões de judeus assassinados pelo regime nazi.

2006 O Relatório Técnico sobre a Sustentabilidade da Segurança Social prevê que as despesas com as pensões vão duplicar em 44 anos, passando de 5,5 por cento do PIB em 2006, para 9,6 por cento em 2050.

- A Agência Espacial Europeia confirma a chegada da nave Vénus Express à órbita do planeta.

- Morre, com 83 anos, Alexandre Zinoviev, escritor russo, antigo dissidente, autor de "O Futuro Radioso".

2007 Rússia e Cazaquistão assinam um acordo para a construção do primeiro centro internacional de enriquecimento de urânio.

- Morre, com 91 anos, Maria Judite Mendes Pinto de Abreu, primeira presidente da Câmara de Coimbra eleita após o 25 de abril.

2008 A Liga Nacional para a Democracia, partido da opositora Aung San Suu Kyi, denuncia fraudes generalizadas no referendo na Birmânia ao projeto de Constituição da Junta Militar no poder.

- A portuguesa Vanessa Fernandes conquista, em Lisboa, o quinto título europeu consecutivo de triatlo, batendo assim o recorde do holandês Rob Barel, que conquistou quatro títulos consecutivos entre 1985 a 1988.

2009 Santiago de Compostela atribui o nome de Zeca Afonso a um parque da cidade.

2012 A Frente de Libertação Nacional (FLN, partido presidencial) vence as eleições legislativas na Argélia.

2016 Morre, com 74 anos, João Palma, músico brasileiro, considerado um dos fundadores da Bossa Nova.

2018 O Governo aprova a nova Lei das Finanças Locais, que aumenta a participação das autarquias nas re-

ceitas públicas e prevê o Fundo de Financiamento da Descentralização.

- Morre, aos 74 anos, Clara Menéres, escultora cuja vida e obra ficaram marcadas pela religiosidade.

2019 A Assembleia da República 'chumba', com os votos do PSD, PS e CDS-PP, a reposição integral do tempo de serviço congelado dos professores que havia sido aprovada na comissão parlamentar de Educação com o apoio de todos os partidos da oposição.

- A Assembleia da República rejeita todas as normas propostas por PSD e CDS-PP que previam a devolução integral do tempo de serviço dos professores com condicionantes.

- A Associação Nacional de Transportes Públicos de Mercadorias (ANTRAM) e o Sindicato Nacional de Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP) chegam a um acordo de princípio para a dignificação das condições de trabalho dos motoristas de matérias perigosas.

- Morre, aos 67 anos, Alfredo Pérez Rubalcaba, ministro em vários governos em Espanha.

NECROLOGIA

Paranhos - Porto

PROFESSOR JOÃO EDUARDO MENDES TEIXEIRA DUARTE

Faleceu



Sua família participa o seu falecimento. O funeral terá lugar hoje, domingo, dia 10 de maio de 2020, pelas 10 horas, na capela da igreja de Paranhos.

A. FUNERÁRIA VÍTOR MOREIRA - FÂNZERES - GONDOMAR

ALFREDO OLIVEIRA DOS SANTOS

Faleceu



Esposa e família participam o falecimento do seu ente querido a toda a família e amigos. O féretro será cremado no cemitério do Prado do Repouso.

PORTO, 10 DE MAIO DE 2020
A BENEFICÊNCIA FAMILIAR - SECÇÃO FUNERÁRIA



Quem parte deixa saudades.

Contactos: 222 096 179 | gestaoclientes@globalmediagroup.pt



Deixe que os amigos saibam.
Permita que o abraço possível chegue até si.

Participe a partida do seu familiar para que cheguem até si
as provas de carinho e amizade.

Estamos aqui para o ajudar:

222 096 179 | gestaoclientes@globalmediagroup.pt



REPORTAGEM

Alemanha influencia modelo de retoma da Liga

Grupo de especialistas analisa medidas implementadas na Bundesliga para adaptá-las a Portugal. Viagens de avião aumentam o risco de contágio



OCTAVIO BRASSOS/GLOBAL IMAGES

F. C. Porto e Benfica prometem uma luta acesa pelo título, quando apenas um ponto separa os dois clubes

Vasco Samouco
desporto@jn.pt

CAMPEONATO À primeira vista, nada foi deixado ao acaso, mas só a partir de sábado, o dia previsto para a reativação oficial do futebol alemão, é que se verá a eficácia de um conjunto alargado de medidas que Governo, Federação, clubes e médicos estabeleceram para a Bundesliga ser retomada no meio da pandemia de covid-19. Para o bem ou para o mal, a Alemanha servirá de exemplo aos outros países europeus que também prepararam o regresso do futebol, entre eles Portugal, em contacto permanente com as autoridades germânicas para esse efeito e que vai adoptar algumas medidas semelhantes, sabe o JN.

Para já, certo é que a 16 de maio, quando Borussia Dortmund e Schalke 04 relançarem o campeonato, a Bundesliga será muito dife-

rente. Nos estádios apenas estão permitidas cerca de 300 pessoas (entre elas, quatro polícias, dez jornalistas e quatro apanha-bolas), e a temperatura de todos, incluindo dos jogadores, será medida à entrada.

Para além dos banhos individuais e de garrafas personalizadas, os futebolistas, que serão testados de três em três dias, têm que se equipar dois metros separados uns dos outros, não podem estar no túnel de acesso com os adversários e no relvado estão desaconselhados a falarem perto uns dos outros, medida que também abrange os treinadores: podem tirar as máscaras para dar instruções, mas sem de demasiada proximidade. Esta a situação, sabe o JN, está a ser avaliada pelo grupo de trabalho português, em contacto com a ministra da Saúde alemã, como explicou o primeiro-ministro António Costa, ao Porto Canal. Fotografias

GOVERNO

António Costa faz apelo aos clubes

O primeiro-ministro António Costa explicou, ao Porto Canal, que os clubes têm consciência que devem cumprir as regras, porque “se alguém tiver a equipa toda infetada vai perder o jogo por falta de comparência”. Na Alemanha se um jogador estiver infetado no decorrer da Liga, isso não implica que toda a equipa fique em quarentena. Só o jogador em questão ficará isolado. Mas se houver mais do que um caso na mesma equipa aí já será diferente.

e apertos de mão também estão excluídos.

No pré e pós jogos, os autocarros têm que ser desinfetados antes de entrarem nos estádios, sendo que a quem joga em casa é recomendado o uso de viaturas próprias. Nos hotéis, os serviços de quarto estão banidos e até os beijos e o sexo mereceram atenção: se a parceira ou o parceiro tiver sintomas de coronavírus, não faça nada com ele. Nem sequer partilhar toalhas ou lençóis.

Em Portugal, o grupo de especialistas desaconselha que as equipas viajem de avião de forma a reduzir os riscos de contágio dos jogadores das equipas insulares e também dos adversários. Esta medida promete criar uma onda de insatisfação junto do Marítimo, que não abdica de continuar a jogar no Funchal, ao contrário do Santa Clara que admite receber os adversários no continente. ●



Medidas

①

Sem conversas privadas

Do plano de prevenção consta o desaconselhamento de conversas privadas que implique a proximidade. A medida aplica-se aos jogadores, mas também aos treinadores, proibidos de dar indicações muito perto dos futebolistas.

②

Máscaras no banco

Para além de terem que estar sentados com a distância mínima exigida, todos os membros da equipa que estiverem no banco de suplentes, incluindo os treinadores, estão obrigados ao uso de máscara.

③

Serviço de quartos banido

Nos hotéis, quando as equipas estagiarem, os serviços de quartos são banidos. Os autocarros têm de ser desinfetados antes de entrarem nos estádios e aconselha-se que os jogadores usem as viaturas próprias nos jogos em casa.

POR DENTRO

Federação garante videoárbitro

A Federação Portuguesa de Futebol garante que todas as condições sanitárias no videoárbitro para que os jogos de futebol tenham auxílio tecnológico. Agora, cabe à Liga decidir se mantém o VAR ou aceita a decisão da FIFA em abdicar dele nos jogos da retoma. Mas tudo indica que os árbitros continuam a ter suporte tecnológico.

Árbitros voltam amanhã

Os árbitros voltam amanhã ao trabalho nos polos da Maia e Odivelas como forma de se prepararem para a retoma da Liga, que deve acontecer no final deste mês.

Eleições marcadas para 6 e 7 de junho no Dragão Arena

Votação decorre em dois dias para evitar concentrações. Pinto da Costa lidera Lista A, Nuno Lobo é o rosto da Lista B e José Fernando Rio fica com a letra C



IVAN DEL VAL/GLOBAL IMAGES

Matos Fernandes, presidente da assembleia geral, definiu datas do ato eleitoral

Arnaldo Martins
arnaldo.martins@jn.pt

F.C. PORTO Contagem decrescente para o quadriênio 2020/2024. Matos Fernandes, presidente cessante da assembleia geral, juntou, ontem, os representantes dos três candidatos às eleições e, para além de ter sorteado a letra das listas, agendou o dia em que se realizará o ato eleitoral. Neste caso, os dias, uma vez que as eleições irão decorrer em dose dupla, a 6 e 7 de junho, tendo em conta as restrições e confinamento devido à pandemia do covid-19. A escolha esteve, porém, longe de ser pacífica e foi debatida durante mais de uma hora entre o líder da AG e os representantes das listas.

O presidente Pinto da Costa não marcou presença e esteve representado por Fernando Cerqueira, líder da Comissão da Recandidatura, e Jorge Filipe Correia, que integra a lista ao Conselho Superior. Já Nuno Lobo e José Fernando Rio estiveram presentes no ato que decor-

reu no auditório do Estádio do Dragão, à entrada do museu portista.

Matos Fernandes começou por sortear os candidatos, tendo a lista de Nuno Lobo sido a primeira a sair do pote com a letra B. “B de bom”, ouviu-se na plateia, onde o candidato teve a companhia do filho Manuel Maria. A lista de Pinto da Costa ficou com a letra A, tendo depois a última vaga

LIDERANÇA

Há 29 anos sem oposição nas urnas

Há 29 anos que Pinto da Costa não tinha oposição num ato eleitoral do F. C. Porto. A última vez tinha acontecido em 1991 e frente a Martins Soares, que agora é o número um ao Conselho Superior na lista de Nuno Lobo. O médico foi o único opositor do presidente dos dragões, pois também foi a votos em 1988. Perdeu ambas as eleições.

pertencido a José Fernando Rio, que encabeça assim a lista C. A lista D, de Miguel Brás da Cunha, já se conhecia de antemão, uma vez que se trata apenas de uma candidatura independente ao Conselho Superior.

Neste sorteio, Fernando Cerqueira deixou a indicação de que a lista de Pinto da Costa teria preferido que se tivessem utilizado bolas em detrimento de envelopes, mas tal não aconteceu.

Depois, Matos Fernandes convidou a comunicação social a sair, ficando reunido com os representantes das candidaturas. Essa conversa durou mais de uma hora e, sabe o JN, nem sempre foi consensual, pelo facto de José Fernando Rio se ter mostrado contra a data e o modo do ato eleitoral, em dois dias, no fim-de-semana, de 6 e 7 de junho.

A data da reunião magna será agora publicada e oficializada aos sócios. As eleições estiveram para se realizar a 18 de abril, mas foram adiadas por causa da pandemia. ●

REAÇÕES

Jorge Filipe Correia
Conselho Superior/Lista A

“Uma das listas não queria ir já a votos. É estranho. A Direcção está em gestão corrente até nova eleição. Há alguma urgência. Até para nomear os representantes do F. C. Porto na SAD”

Nuno Lobo
Candidato da Lista B

“Este clube não se chama F. C. Pinto da Costa. Em vez de reagir ao que eu disse, devia reagir por exemplo à doutora Cláudia Santos. Isto é uma candidatura nova, é do povo”

José Fernando Rio
Candidato da Lista C

“Parece-me que há uma certa pressa. É preciso debate e esclarecimento, caso contrário é um processo eleitoral coxo. Era preferível adiar, mas as ideias estão alinhadas e vamos à luta”

Miguel Brás da Cunha
Conselho Superior/Lista D

“O F. C. Porto tem de ter mais sócios e modalidades. É o nosso propósito. Vamos ajudar o clube, qualquer que seja a Direcção, a crescer. Um grande número de nós será eleito”



O perfil dos candidatos

Pinto da Costa
Lista A



Aliviar as contas e academia para a formação

Na presidência há 38 anos, foi com Pinto da Costa que o F. C. Porto conquistou títulos europeus. Aos 82 anos, apresenta-se a novo mandato para superar a crise financeira da SAD (prejuízo de 50 milhões no último exercício) e, a par disso, apostar nas infra-estruturas com a criação de uma nova academia para a formação.

LISTA ÓRGÃOS

Direção - Jorge Nuno Pinto da Costa
Assembleia-geral - Lourenço Pinto
Conselho Fiscal - Jorge Guimarães
Conselho Superior - Rui Moreira

Nuno Lobo
Lista B



Sonho de criança e aposta nas modalidades

O empresário portuense, de 50 anos, tem um passado ligado às claques e é um profundo amante das modalidades, para além da paixão pelo futebol. Participou num vídeo promocional da Liga com a camisola do F. C. Porto, o que captou a atenção de milhões de seguidores. Para além da transparência e conquista de títulos, o candidato quer expandir as modalidades e criar a seção de futsal.

LISTA ÓRGÃOS

Direção - Nuno Lobo
Assembleia-geral - Franco Ramos
Conselho Fiscal - António Nunes
Conselho Superior - Martins Soares

José Fernando Rio
Lista C



Equilibrar as finanças e abrir um novo caminho

É licenciado em Direito e foi diretor geral, até 2004, de uma empresa de produtos de luxo, a Bluebird. A partir de 2006, assumiu funções no Porto Canal, onde se destacou como comentarista. Aos 51 anos, propõe-se a equilibrar as contas da SAD e abrir um novo ciclo que volte a colocar os dragões no caminho das grandes conquistas.

LISTA ÓRGÃOS

Direção - José Fernando Rio
Assembleia-geral - André Sérgio Navarro de Noronha
Conselho Fiscal - José Jacinto Vêloso
Conselho Superior - Álvaro Teles de Menezes



Central quer sair no verão mas águias só voltam ao caso dentro de uma nova realidade

Robin Koch só interessa a custo muito reduzido

Contratação apenas voltará a ser analisada pela SAD se o valor exigido de 10 milhões de euros cair a pique

Luís Antunes
luis.antunes@jn.pt

BENFICA Robin Koch, central alemão do Friburgo, continua a interessar ao clube da Luz, no entanto, o processo só poderá ser reequacionado, sabe o JN, caso haja uma descida substancial ou mesmo a pique do último valor de referência exigido pelos alemães: 10 milhões de euros.

O novo contexto internacional motivado pela pandemia de covid-19 fez parar todos os dossiês de eventuais contratações da SAD, alguns definitivamente. O caso do germânico ainda não terá esse selo, mas, mesmo assim, só poderá voltar à mesa com valores adequados à nova realidade.

Além disso, o jogador, que possui contrato até 2021, está a apenas a sete meses de assinar livremente por qualquer clube. Um fator que ainda desvaloriza a posição germânica.

O jogador terá reiterado a intenção de ser libertado já na próxima janela de transferências, desejo noticiado

REAÇÃO

Mário Figueiredo ataca águias nas redes sociais

Mário Figueiredo, antigo presidente da Liga, foi corrosivo com o Benfica que acusa de viver com “sentimento de impunidade”. As críticas, lançadas no “Facebook”, surgiram após a CMVM “chumar” a OPA sobre a SAD por ilegalidade no financiamento: “O sentimento de que podem violar a Lei e que ninguém os julga é de tal ordem que tiveram o atrevimento de apresentar à CMVM uma OPA totalmente ilegal. Nestes dias em que assistimos à FPF e à AR a colocar à frente do Conselho de Disciplina da FPF os “amigos” do SLB, esta atitude é de louvar. Afinal o SLB ainda não consegue corromper todos (mas anda lá perto)”.

recentemente pelo jornal “Bild”. No entanto, a realidade só favorecerá as águias com um possível acordo por valores reduzidos. A concorrência de outros clubes, nomeadamente do Nápoles, pode dificultar a ação do Benfica que manterá a rota prudente e corre assim o risco de ser ultrapassado.

Treino de guarda-redes

Noutro âmbito, o plantel voltou a treinar, ontem, no Seixal. Quase dois meses depois, Vlachodimos, Svilar e Zlobin tornaram a realizar trabalho específico de guarda-redes no relvado. Anteriormente cumpriam o plano de exercícios indiferenciado com os companheiros.

Por outro lado, um grupo de oito a dez elementos da formação vai brevemente trabalhar no Seixal perto do plantel principal. Os atletas, que ainda irão realizar testes para a covid-19, devem funcionar como conjunto de apoio para eventuais treinos. E, provavelmente, cumprir, em última instância, a função de reserva em caso de castigos ou lesões. ●

Plantel participa em campanha de ajuda alimentar

Onda solidária, que visa distribuir sobras de restaurantes, teve contributo do Braga

BRAGA O plantel principal da equipa arsenalista juntou-se ontem ao denominado projeto “Refood”, que consiste na distribuição de sobras alimentares de restaurantes e instituições a famílias carenciadas.

Após o treino matinal, o grupo orientado por Custódio Castro realizou uma campanha de recolha de alimentos para apoio aquele programa de assistência.

O Braga decidiu contribuir com alimentos de primeira necessidade, num gesto que “pode ajudar a Refood a continuar a fazer a diferença na comunidade”.

“A adesão tem a simbólica mensagem de que, nesta fase, todo o apoio particular

é fundamental (...), até porque a atividade da restauração se retraiu e a distribuição de excessos reduziu drasticamente”, frisou o Braga, no anúncio da participação na iniciativa.

Através do programa social “SC Braga Solidário”, o clube tem colaborado com aquela instituição, em várias campanhas e distribuído as sobras do catering servido nos jogos na pedreira.

Entretanto, o plantel concluiu ontem a segunda semana de trabalho, após o regresso aos treinos. Para já, só tem havido sessões individualizadas, mas para breve está prevista a transição para a fase de treinos de grupo com contacto. ● **JOÃO FARIA**

Manuel Cajuda diz adeus ao Mar

Tiago Fernandes está no topo das preferências



Manuel Cajuda

LEIXÕES “A existência chega ao fim, o amor acaba, o trabalho termina”. Foi provado de versos poéticos que Manuel Cajuda disse adeus ao Estádio do Mar. Nos seis encontros em que comandou o Leixões, o veterano treinador, de 68 anos, que chegou a Matosinhos para substituir Carlos Pinto, somou duas vitórias, dois empates e duas derrotas.

O fim do ciclo chega de forma antecipada, muito por culpa da pandemia provocada pela covid-19. “Tudo na vida é temporário, por isso não sou dos que acredito que as coisas são eternas e com isso evito sempre frustrações por vezes difíceis de superar”, escreveu no Facebook. Já o Leixões fez questão de agradecer o contributo do técnico algarvio. “Demonstrou uma enorme grandeza e justificou o porquê de ser um dos grandes nomes do futebol nacional”.

Na linha de sucessão, segundo fonte da administração, a SAD procura “um treinador jovem, estudioso e metódico que potencie os novos talentos”. Dentro dessa linha de pensamento e no topo da agenda surge o nome de Tiago Fernandes, de 38 anos, que em janeiro rescindiu contrato com o Estoril. O técnico fez carreira na formação do Sporting e também orientou a equipa principal leonina antes da chegada de Marcel Keizer. ● **R.R.C.**



Bruno Viana ajudou a distribuir os alimentos doados

William ainda pode dar mais cinco milhões

SPORTING William Carvalho, negociado por 16 milhões de euros para o Bétis, pode estar de saída e permitir um ganho ao leão de cinco milhões de euros. Segundo o ABC, o médio deve integrar o plano de reestruturação do clube. O Bétis pede 20 milhões de euros e o Watford foi o último interessado. Os ingleses não chegaram ao valor, mas se a operação se concretizar o Sporting garante 25% da transferência: cinco milhões de euros. ● **L.A.**

Boavista propõe menos paragens

BOAVISTA O aumento de três para cinco substituições caiu para dois mais o intervalo e não os três propostos pela FIFA. “Na tentativa de colaborar com a Liga, e presumindo que não poderá intervir no que é proposto, temos a convicção de que as cinco substituições deveriam ser feitas em dois momentos do jogo e no intervalo”, lê-se no comunicado. ● **V.S.**



IVO PEREIRA/GLOBAL IMAGES

Salgueiros foi a equipa da Divisão de Elite da A. F. Porto com mais pontos

Salgueiros já olha para o futuro e põe mãos à obra

Regresso aos nacionais tem como base aposta na prata da casa. Miúdo de 16 anos assina contrato profissional

Ricardo Rocha Cruz
desporto@jn.pt

A. F. PORTO Depois de várias semanas de incerteza, o Salgueiros deu o tão desejado grito de glória. A boa nova surgiu depois da Direção da Associação de Futebol do Porto ter deliberado por unanimidade “designar por reconhecimento do mérito desportivo”, os líderes das duas séries da divisão de Elite, Salgueiros e Tirsense, para ascenderem ao Campeonato de Portugal.

No entanto, como cada associação só pode indicar uma equipa, e ainda não há nenhum comunicado oficial por parte da Federação Portuguesa de Futebol, a “alma salgueirista” é a que vê a possibilidade de subida melhor encaminhada, uma vez que, na altura da suspensão do campeonato, totalizava o maior número de pontos conquistados. “Não temos nem 0,1% de dúvidas que vamos subir. Para nós é um dado absoluto e só podemos estar felizes pelo reconhecimento do trabalho efetuado”, começou por dizer, ao JN, Pe-

TIRSENSE

Um “elefante adormecido” à espera de subir

Para Fernando Matos, presidente do Tirsense, o 1.º lugar na Série 2 da Elite devia valer uma subida direta. “Ao estar nesta posição, só penso que devemos jogar na divisão acima. Vamos esperar para ver”, disse à Lusa. O dirigente fala num “elefante adormecido” que merece estar “na LigaPro por todo o historial”. O Tirsense, contudo, poderá subir se houver uma desistência no Campeonato de Portugal.

dro Santos, presidente da SAD do Salgueiros.

Presença regular entre a elite nacional nos anos de 1990, o retorno ao Campeonato de Portugal era um objetivo há muito desejado. Mas para alcançar o sucesso, são necessários princípios elementares. “Tudo se deve a um projeto de continuidade. Nada acontece por acaso. Não é de um dia para o outro que se alcançam os objetivos. E há muito tempo que desenvolvemos este projeto. Só assim se pode ter a consistência e objetividade necessárias”, revelou Pedro Santos.

TÉCNICO É PARA RENOVAR

Depois da euforia das notícias, é hora de olhar para o futuro. “Assinámos hoje [ontem] um contrato profissional com o Tiago Oliveira. Tem 16 anos e é um produto de grande valor da nossa formação. Esta é uma afirmação clara que queremos apostar na prata da casa”. A equipa técnica, liderada por Jorge Pinto, é o próximo passo. “Queremos renovar. As conversações estão bem encaminhadas”, concluiu. ●

SUBIDAS

Divisão de Elite

Os dois primeiros classificados de cada série da Honra têm a subida garantida. Caso Salgueiros e Tirsense ascendam ao Campeonato de Portugal, os terceiros classificados da Série 1 e Série 2 da Honra ocupam essas vagas, ou seja, o Perosinho e o Aparecida. Candal e Pedrouços, Felgueiras B e Gens já tinham subido. Ao todo, a proposta contempla 32 equipas nas já habituais duas séries da Elite.

Divisão de Honra

O modelo é semelhante ao da Elite e está sempre dependente das subidas de Salgueiros e Tirsense aos Nacionais. Caso isso venha a suceder, aos dois primeiros classificados de cada uma das séries da 1.ª Divisão – Valonguense e Levensense; Ferreira e Roriz –, que têm a subida garantida, juntam-se os terceiros classificados, o Crestuma e o Citânia. Um modelo que irá contemplar 16 equipas em cada série.

1.ª Divisão

Será o espelho das duas divisões acima, contemplando a mesma lógica de subidas. No entanto, há uma questão importante a ressaltar. Na Série 2, uma vez que nem todas as equipas disputaram a 22.ª jornada, a A. F. Porto decidiu, para efeitos classificativos, contabilizar apenas até à 21.ª ronda. O Moclidade de Sangemil, o Pedras Rubras B, o Nespereira e Águias de Figueiras já tinham subido.

2.ª Divisão

Não há número estipulado de participantes, sendo que será disputada pelos clubes que se inscreverem voluntariamente.

Pandemia tira Portugal da Vuelta

Passagens por Porto, Matosinhos e Viseu foram canceladas, mas a organização quer voltar

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

CICLISMO A emoções da Volta a Espanha já não vão animar, este ano, as estradas portuguesas, depois da organização da prova, juntamente com as autarquias do Porto, Matosinhos e Viseu, terem constatado que a “imprevisibilidade da pandemia da covid-19” não permita condições para acolher no nosso país um evento desta dimensão.

Depois de uma última passagem por Portugal, em 1997, a Vuelta iria regressar em 2020 ao nosso país com uma chegada de etapa na marginal do Porto, após passagem por Matosinhos, e uma partida, no dia seguinte, em Viseu, que iria percorrer parte da Serra de Estrela.

“Para as três cidades e para a Unipublic [organizadora do evento], só faria sentido a Vuelta visitar Portugal num clima de festa e segurança que não será possível garantir em 2020”, justificaram as autarquias, num comunicado conjunto. Apesar da decisão causar muita desilusão para os adeptos do ciclismo, e também para os agentes económicos locais, o diretor geral da prova prometeu que o nosso país entra nos planos para futuras edições da corrida.

“É uma pena não poder visitar Portugal em 2020, mas

não queremos que essa chama se apague. Manteremos vivas as relações e os laços construídos e vamos alimentá-los para poder voltar a um país que tão bem nos tem tratado”, garantiu Javier Guillén.

A edição de 2020 tinha sido reagendada para outubro e novembro e encurtada para 18 etapas, depois de cancelada o arranque na Holanda. O novo desenho da prova será apresentado nos próximos dias, e tudo indica vai manter uma forte presença no norte de Espanha, na zona da Galiza. ●

IMPACTO

Decisão tem impacto na economia local

A passagem da Vuelta por Portugal traria um retorno de vários milhares de euros para os agentes económicos das localidades por onde passaria, uma vez que a caravana integra cerca de 3500 pessoas que precisam de alojamento, restaurantes e os respetivos veículos necessitam de combustível. Além disso, perde-se também a promoção do país e dos territórios, pois a prova tem transmissão televisiva para 190 países.



Roglic, o vencedor da Vuelta 2019, treina em casa



SEMÁFORO

POR João Faria



F. C. Porto

Pela primeira vez em quase 30 anos, as eleições no clube portista não vão ter candidato único. Um superfavorito e dois outsiders irão a votos em junho, para gáudio da massa adepta.



Fernando Matos

O Tirsense está com um pé nos nacionais e outro nos distritais. O histórico de Santo Tirso, liderado por Fernando Matos, não sabe com o que conta e a incerteza pode penalizá-lo.



Manuel Cajuda

Durou pouco mais de três meses a passagem do técnico algarvio pelo Leixões. Com a suspensão da LigaPro, tal resumiu-se a seis jogos. Havia pouco por que lutar, mas esperava-se mais.

REPORTAGEM

Telhadela vai distribuir bens aos sem-abrigo

Jogadores de futsal de Aveiro andarão hoje à noite pelas ruas da cidade do Porto para ajudar os mais necessitados com alimentos e artigos de higiene

Rui Almeida Santos
desporto@jn.pt

FUTSAL A chegada do coronavírus ao nosso país levou a que, um pouco por toda a parte, se enfatizasse a importância do confinamento no combate à sua propagação. “As pessoas estão fartas de dizer que devemos ficar em casa, mas lembrei-me que há sem-abrigo a quem ninguém pode dizer isso, simplesmente porque não têm uma casa”, frisa Paulo Pereira, treinador do Telhadela, clube da 1.ª Divisão de futsal da A. F. Aveiro, que desafiou os seus jogadores a recolher e a organizar bens essenciais, que serão distribuídos, durante a noite de hoje, pelas ruas do Porto. “Os meus atletas são fantásticos. Eles aceitaram o desafio e ficaram entusiasmados, tal como a presidente”, salienta.

A iniciativa conta com a ajuda de uma instituição de apoio a sem-abrigo do Porto, que irá acompanhar as entregas, as quais serão realizadas pelos próprios jogadores. “Vários clubes do distrito de Aveiro aderiram à campanha. Temos muitos artigos, sobretudo de alimentação e higiene pessoal. Os bens de vestuário serão entregues a uma instituição de apoio aos sem-abrigo, que fará a devida distribuição”.



Jogadores de futsal do Telhadela vão dar um abraço aos sem-abrigo do Porto

O ponto de encontro está marcado para as 20 horas, no hospital Joaquim Urbano. Dado o volume de bens angariados, a expectativa é que o plantel do Telhadela “vá mais vezes” palmilhar as ruas da Invicta. Anabela Carvalinhos, a presidente, fala até de uma “lição de vida”. O clube disponibilizou as instalações para organizar os bens recolhidos e as carrinhas para as deslocações. No futuro, “a ideia será também apoiar outras instituições e projetos sociais nas zonas rurais”, salienta. ●

AÇÃO

Associações de Oiã, em Oliveira do Bairro, produzem e distribuem kits

Mesmo com o levantamento do estado de emergência, as regras de convívio social continuam apertadas. A obrigatoriedade de se usar máscara em espaços fechados é disso exemplo. Para ajudar a população local a cumprir estes pressupostos, as associações de Oiã, no concelho de Oliveira do Bairro, juntaram-se para produzir e distribuir kits de apoio ao combate à covid-19. Eles são compostos por uma máscara comunitária, um flyer informativo e um frasco de desinfetante, e serão distribuídos por todas as famílias da freguesia. Para além disso, também serão entregues viseiras ao comércio local.

ZONA MISTA

Poha quer ficar e SAD tem opção

V. GUIMARÃES O francês Poha está nos minhotos por empréstimo do Rennes, mas a vontade de permanecer é um desejo do médio. “Seria bom. Esse é o meu objetivo desde que cheguei”, revelou Poha, em entrevista ao Goal. A SAD vitoriana tem opção e compra de 1,2 milhões de euros. Os juniores Hélder e Amaro assinaram contrato profissional por três anos e com cláusulas de rescisão de 30 milhões de euros. v.j.o.

Adeptos elegem “onze” histórico

RIO AVE Numa iniciativa promovida pelo clube, os adeptos foram desafiados a compor um onze com os melhores jogadores que passaram pelo Rio Ave, nos 81 anos de história. A equipa eleita foi: Trindade; Zé Gomes, Gaspar, Duarte e Miguelito; Niquinha, Vilas Boas e Bragança; Fábio Coentrão, João Tomás e Gama. j.p.g.

Dresden em quarentena

ALEMANHA O plantel do Dresden, da 2ª Divisão alemã, está em quarentena durante 14 dias após os últimos testes à covid-19 terem assinalado positivo a dois atletas. Sendo assim, o clube germânico, que segue no último lugar, vai falhar o recomeço do campeonato, marcado para o próximo dia 17, na casa do Hannover. b.m.

Trio discute em setembro vaga na Liga

BASQUETEBOL A Federação Portuguesa de Basquetebol esteve reunida ontem com as diversas associações e apontou como elegíveis para disputar a subida à Liga as equipas do CD Póvoa, Ginásio Olhanense e Académica de Coimbra. Tendo em conta que já foi atribuída uma das vagas previstas para o primeiro escalão, ao Imortal, a segunda será entregue ao clube vencedor de um torneio de pré-época, a realizar em setembro. r.r.c.



Negrete infetado com covid-19

MÉXICO O antigo futebolista Manuel Negrete, ex-jogador do Sporting (1986/87), anunciou que testou positivo para a covid-19, garantindo que se sente bem e está em casa a cumprir as indicações médicas. Negrete continua as funções de autarca no município de Coyacán, no México, mas à distância.



Dalot e Ricardo no radar do PSG

FRANÇA Os portugueses Diogo Dalot (Manchester United) e Ricardo Pereira (Leicester) são nomes equacionados para preencher a vaga deixada pela provável saída do defesa direito Thomas Meunier, em fim de contrato com o PSG. Dalot se perfila-se, contudo, como a solução mais económica. b.m.

ULTIMAS

Dois mil testes no Parlamento Europeu

DIAGNÓSTICO Hoje abre um centro de despistagem à Covid no edifício sede do Parlamento Europeu, em Estrasburgo. Terá capacidade para fazer dois mil testes por dia e será reservado a pessoas assintomáticas, desde que tenham prescrição médica para o diagnóstico. No final de abril, as cozinhas começaram a confeccionar 500 refeições por dia, para pessoas necessitadas. Os eurodeputados têm trabalhado em Bruxelas.

Três crianças morrem com covid-19

EUA O governador do Estado de Nova Iorque, Andrew Cuomo, anunciou a morte de três crianças devido a uma doença parecida com a síndrome de Kawasaki e que provoca a inflamação dos vasos sanguíneos. As crianças tinham anticorpos contra a covid-19, o que leva a crer que já a tinham contraído. Há 73 menores com estes sintomas em Nova Iorque.

Libertada italiana sequestrada

QUÊNIA Uma voluntária italiana foi libertada um ano e meio depois de ter sido sequestrada no Quênia e levada para a Somália. Silvia Costanza Romano foi raptada a 20 de novembro de 2018. Tinha 23 anos e dirigia o grupo de ajuda humanitária African Milele Onlus. Na altura, os sequestradores exigiram um resgate, mas não se sabe em que circunstâncias a voluntária foi libertada.

SOBE E DESCE



Maria Neto

Dir. Saúde Pública ARSN

Lidera equipa de “detetives” que ajudaram a achar a pandemia da covid na Região Norte, a mais afetada do país. Experiência acumulada pode ser determinante na resposta a uma segunda vaga.



Francisco George

Presidente Cruz Vermelha

Acusado de tomar decisões lesivas à Cruz Vermelha e ao hospital, vê novamente a sua autoridade posta em causa numa terceira carta subscrita por profissionais de saúde da instituição.



Cidália Valbom

Pres. Ass. Munic. Guarda

Querida realizar uma assembleia municipal com 90 pessoas para debater o futuro do concelho pós-pandemia. Acabou desautorizada pelo presidente da Câmara, que proibiu a reunião, por, explicou, não estarem reunidas as condições de segurança.

BANDEIRA DE CANTO

POR José Bandeira



Fernando Rocha alvo de estudo após cinco resultados positivos

Humorista fez ontem nova análise à covid-19 no hospital de Santo António. Está há quase dois meses em isolamento

Ana Sofia Rocha

ana.s.ferreira@jn.pt

SAÚDE O humorista Fernando Rocha vai ser alvo de um estudo depois de já ter testado positivo em cinco dos sete testes realizados à covid-19. Apenas um deu negativo e por isso os médicos do Hospital de Santo António, no Porto, querem perceber se poderá existir algum tipo de “carga de imunidade ao vírus”.

Ao JN, o artista explicou que o objetivo será utilizar a amostra de sangue, retirada na manhã de ontem, para tentarem perceber se os consecutivos testes positivos podem, ou não, estar relacionados com a imunidade ao novo coronavírus. A zaragatoa deteta a carga viral da amostra recolhida. Já a análise ao sangue, ou serologias, vai analisar os tipos de anticorpos presentes, explicou uma médica.

Ontem, Fernando Rocha realizou o sétimo teste e só hoje conhecerá o resultado. “Fiz sete testes e apenas o quarto deu negativo. Na altura era necessário dois negativos e foi nesse momento que voltei a testar positivo”, revelou o artista. Até agora.

“O que a minha médica me explicou é que quando volta a dar positivo é por causa dos vestígios do vírus e que o teste da zaragatoa é muito sensível”, adiantou.

Há quase dois meses que Fernando Rocha está em isolamento. Apenas teve sintomas nos primeiros dias. O humorista admite que tem estado tranquilo, mas que



Humorista Fernando Rocha testou positivo depois de uma viagem em março

tem sido desesperante não poder sair. “Sou uma pessoa que não gosta de estar fechada”, brinca, mantendo o humor.

A família já foi testada e deu negativo. “Estive em isolamento até ao teste negativo. Agora já circulo pela casa. Mesmo assim, não dou beijos nem abraços aos meus filhos. Fazemos refeições juntos, mas com as distâncias”, rematou. Fernando Rocha testou positivo pela primeira vez em meados de março após uma viagem onde passou por Paris e pelos Estados Unidos. ●

Manifesto em Defesa da Cultura quer meios para o setor

APOIOS O movimento Manifesto em Defesa da Cultura quer a mobilização imediata de fundos do Orçamento do Estado para garantir “rendimento suficiente” a todos os trabalhadores da cultura, “sem condições, exceções ou contrapartidas”. A exigência, a par de outras, é feita pelo Grupo Nacional de Coordenação do Manifesto em Defesa da Cultura. Pede também a mobilização de fundos do Orçamento para garantir a sobrevivência das estruturas artísticas que viram recusados apoios. ●

Bolsonaro desmarca megachurrasco

BRASIL O presidente do Brasil desmarcou um megachurrasco marcado para ontem, na sua residência oficial, o Palácio da Alvorada. Jair Bolsonaro chegou a prever receber três mil pessoas, mas ontem afirmou que o churrasco era “fake news”. A realização da festa foi criticada nas redes sociais, numa altura em que o Brasil lamenta dez mil mortes por covid. Desde o início da pandemia, Bolsonaro tem sido contra o confinamento social. ●

FMI quer adiar suspensão de dívidas

TERCEIRO MUNDO O diretor-adjunto do departamento de estratégia e política do Fundo Monetário Internacional considera que o momento para a suspensão de dívidas dos países pobres “ainda não chegou”. Jeromin Zettelmeyer defende que deve ser o setor privado a impulsionar a recuperação destas economias, embora isso possa mudar num futuro próximo se “o G20 entender que a participação do setor privado é limitada”. ●

U

R

B

A

N

O

10 MAIO 2020
Suplemento integrante do Jornal de Notícias.
Não pode ser vendido separadamente.

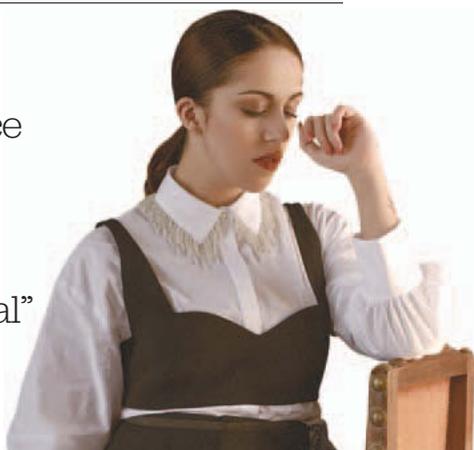


Portefólio / Covid-19 Estátuas de todo o Mundo usam máscaras **P. 8-9**

Via rápida / Leiria Topo norte do estádio, por concluir desde 2003, vai acolher centro de negócios **P. 4**

Lá fora / Barcelona Esplanadas com mais espaço e menos taxas **P. 10**

Holofote / Sara Correia
Fadista enaltece a paisagem e a arquitetura da capital, onde “cantar é muito especial”
P. 11



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES

O medo ainda anda depressa nos transportes

Autocarros e metros de Porto e Lisboa quase vazios na primeira semana após o estado de emergência. Utentes aderiram bem à obrigatoriedade do uso de máscara, mas há muitos que não arriscam viajar nas cidades **P. 6-7**



Marco Ferreira acredita que o seu projeto de lançar uma marca de cerveja vingará melhor em Lisboa, cidade que elogia pela luz, arquitetura e gastronomia

Desenhador Marco Ferreira

✦ Sofia Cristino

Marco Ferreira nasceu e cresceu em Grijó, em Vila Nova de Gaia. Em 2015, cansado do emprego da altura e com vontade de “mudar de ares” rumou até Lisboa, onde encontrou o que a terra natal não lhe dava. “Aqui, quando acabava uma oportunidade de emprego, surgia logo outra mais facilmente do que em Grijó”, explica. A capital foi também “uma influência e será o ponto de partida” para um projeto de negócio no ramo cervejeiro, que está a desenvolver com um amigo. “Nos últimos três anos, come-

çaram a surgir mais cervejarias artesanais, como por exemplo em Marvila, onde gosto muito de ir. Já era um gosto que tinha e o aparecimento de novos projetos despertou-me a vontade de começar a produzir”, conta. O clima, a luz da cidade, “o desenho e a arquitetura da Baixa” e a diversidade gastronómica são outras das características que mais aprecia. “Gosto da construção e disposição da cidade e de termos mais opções de cozinha do Mundo”, diz. Em Lisboa, começou por tra-

balhar num call center na área das vendas e, recentemente, voltou ao que sabe “fazer melhor” – desenhar, profissionalmente, e fotografar, como passatempo. O que menos gosta na cidade é de que “alguns lisboetas se esqueçam de que há mais pais além da capital” e “daquelas pessoas que dizem que não gostam de Lisboa sem motivo”. “Irrita-me quando dizem que não gostam da cidade ‘porque sim’ ou porque tem mais trânsito do que o Porto, quando é mentira. O Porto tem mais”, diz, entre risos.●

PERFIL

Idade: 38 anos

Lugar: Lisboa



Liz cansou-se do ritmo frenético de Londres e encontrou em Lisboa uma forma de viver “mais calma”, que não existe em mais nenhuma cidade europeia

Professora Liz Sharma

↳ Sofia Cristino

Liz Sharma morou em Coimbra, em 2008, e, em 2015, visitou Lisboa. À terceira visita, em abril de 2017, ficou de vez. “Era um sonho que sempre quis realizar, morar aqui”, confessa a londrina. Além da “oferta cultural, bons restaurantes, muito sol e praia”, Liz encontrou em Lisboa “uma cultura de estar ao ar livre que em Londres não há”. “Percebi logo que podia vir e ser feliz”, conta.

Em 2008, fez Erasmus na Universidade de Coimbra e rendeu-se à cidade “acolhedora”. “Fiquei sempre com a

ideia de voltar para viver”, recorda. Em 2015, decidiu passar três semanas em Lisboa para “perceber se queria ficar”. Apaixonou-se logo pela capital portuguesa. “Em Londres, as pessoas estão muito focadas na carreira. Aqui podemos parar um bocadinho, é mais calmo. Valoriza-se mais o convívio e a família”, observava.

Nessas pausas, uma das coisas que mais aprecia é “passar um dia na praia a comer peixe e marisco, beber vinho verde e relaxar”. “Adoro a cultura gastronómica. Acho que o estilo

de vida é o que atrai mais, porque não conheço outra cidade na Europa com esta forma de viver”, explica.

A “simpatia” das pessoas, a proximidade do rio Tejo e da praia, o clima e a dimensão da cidade são outros dos traços da cidade que valoriza.

“Lisboa é uma cidade pequena e gosto muito disso porque posso andar muito na rua”, diz a jovem britânica. Atualmente, dá aulas de português a estrangeiros no canal do YouTube Talk the Streets para que “possam integrar-se melhor na comunidade”.●

PERFIL

Idade: 33 anos

Lugar: Londres
(Reino Unido)



DIREITOS RESERVADOS

Centro de Negócios virado para empresas na área das novas tecnologias vai ocupar parte inacabada do estádio

Topo norte do Estádio de Leiria junta negócios e artes

Município introduziu alterações ao projeto, para atrair empresas de base tecnológica. Espaço terá restaurante na cobertura e a previsão é que as obras estejam concluídas em 2026

Alexandra Barata
urbano@jn.pt

POR CONCLUIR desde 2003, o topo norte do Estádio Municipal de Leiria vai ser ocupado por um Centro de Negócios, dotado com infraestruturas para atrair investimentos na área das novas tecnologias, que deverá estar concluído em 2023. A torre poente irá albergar um Centro Associativo e de Artes, e parte da torre nascente as Finanças. A área de intervenção é de 26 573 metros quadrados.

“O Centro de Negócios pretende ser um ecossistema de empresas TICE [Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica]. Como tal, será constituído por uma grande diversidade de empresas, ao nível da dimensão, do seu objeto e do seu grau de maturi-

dade”, explica ao JN o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes. Além disso, acredita que este espaço possibilitará a criação de sinergias entre elas.

Com os contributos do Instituto Politécnico de Leiria, da Nerlei – Associação Empresarial de Leiria e do grupo TICE.Leiria, o Município identificou alguns constrangimentos no projeto elaborado em 2018, que sofreu alterações. A principal passa pela melhoria das instalações em termos técnicos, tecnológicos e de segurança do edifício, para o tornar

mais “moderno e inteligente”. Para tal, terá um piso técnico, para dar resposta às necessidades das empresas tecnológicas.

Além disso, a fachada interior do estádio permitirá ver o relvado e será criada uma zona de lazer, que ocupará parte da cobertura do Centro de Negócios. O autarca revela que este espaço terá um restaurante, aberto ao público em geral, e uma zona informal para os funcionários das empresas e das associações que serão instaladas no topo norte do estádio. Estas associações funcionavam no edifício do Centro Associativo Municipal, junto ao Mercado Municipal.

“O Centro Associativo e de Artes terá espaço para instalar a sede de 25 associações no piso 1”, revela Gonçalo Lopes. “Os pisos 2, 3 e 4 serão espaços de trabalho com valências para música, teatro, dança e artes plásticas”, acrescenta.

Com este investimento, a Autarquia pretende atrair recursos humanos altamente qualificados, possibilitar custos competitivos, e fomentar a investigação. Quer ainda que Leiria seja vista como uma cidade de negócios, empreendedorismo, inovação e cultura. ●



13

milhões de euros é o valor do investimento. As alterações introduzidas no projeto inicial, para atrair empresas tecnológicas, agravaram o valor das obras.



JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

Despesa comunitária em freguesia de Lisboa

SOLIDARIEDADE A Junta de Freguesia de Carnide, em Lisboa, criou, na última semana, uma despesa comunitária que vai funcionar como um ponto de doação e recolha de bens de mercearia para aqueles que mais precisam. Situada nas traseiras do edifício da Junta, a estrutura reúne bens que não precisam de condições especiais de conservação. Para que ninguém tenha receio de utilizar o serviço, a Junta assegura que a despesa será desinfetada, pelo menos, duas vezes por dia e pode ser recheada a qualquer hora, assim como se poderá levantar alimentos sem aviso prévio. Uma iniciativa sem burocracia, sem papéis, sem nomes, sem precisar de falar com ninguém. “Leve o que precisar, deixe o que pode” é o lema. ●



CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA

Valença terá uma nova ciclovia até ao final do ano

MOBILIDADE Até ao final do ano, Valença terá uma nova ciclovia que unirá o centro aos principais polos da cidade. O novo percurso ligará as Portas do Sol, na Fortaleza de Valença, ao Centro Coordenador de Transportes, à estação da CP / praça de táxis, ao Centro de Interpretação da Ecopista do Rio Minho e à ESCE – Escola Superior de Ciências Empresariais. Manuel Lopes, presidente da Câmara, considera que hoje as cidades tem de ser planificadas de forma diferente, têm de ser pensadas para proporcionar maior qualidade de vida aos habitantes. “A paisagem urbana moderna que Valença procura tem de criar um novo equilíbrio entre o homem e a natureza, assumindo que o ordenamento do solo tenha em vista, não apenas o crescimento, mas também o real desenvolvimento sustentado, ou seja, proteger e adaptar as paisagens de modo a melhorar o bem-estar físico e social das populações”. ●



Projeto ficará concluído em cinco anos

Revolução no Jamor

Junto à Cidade do Futebol, em Oeiras, empreendimento imobiliário e hotel prometem alterar a paisagem

Um projeto no valor de 280 milhões vai dar nova vida ao Alto da Boa Viagem, no Jamor, em Oeiras. O “Foz do Tejo”, assim foi batizado, resultará em 400 unidades residenciais, 25 moradias, 28 mil metros quadrados de escritórios e comércio e, também, um hotel com capacidade para 180 quartos e um aparthotel de 400 unidades, além de um edifício destinado a comércio e serviços.

Os números e dados foram anunciados pela Vanguard Properties, empresa promotora do “Foz do Tejo”, no qual investiu um to-

tal 280 milhões de euros. Segundo os mentores do negócio, “a construção das infraestruturas está prevista começar até julho e terá uma duração de 18 meses. A conclusão do projeto deverá acontecer num prazo de cinco anos, incluindo também um centro desportivo internacional e de eventos, com campos de ténis, padel, ginásio e outros desportos”.

A obra abrange a um terreno de 30 hectares situado entre o lado oeste do Parque Desportivo do Jamor, a parte norte da Cidade do Futebol e a marginal sul, com boa parte de área verde e vistas que alcançam Lisboa e a foz do rio Tejo. “No Alto do Farol, serão construídas moradias unifamiliares e será recuperado um palacete do século XIX, além de edifícios de baixo perfil, residenciais, comércio e serviços. No Alto do Rio, três torres residenciais de dezoito pisos, um hotel e um aparthotel”, explicaram os promotores. ●



Edifício situa-se em Carnaxide

Joyn muda sede e abre-se a novos parceiros de escritórios

OEIRAS O grupo internacional Joyn, de tecnologia e consultoria, vai mudar a sua base para um imóvel que adquiriu por 4,5 milhões de euros, na Rua do Proletariado 1, em Carnaxide. De acordo com JLL, que assessorou a transação, o edifício permitirá ainda receber espaços destinados a outras empresas que lá se pretendam instalar. Há 1700 metros quadrados disponíveis para escritórios, além de área de armazenagem e, por exemplo, um auditório. ●



Programa previne roubos

Carwatch aposta em serviço de garagem virtual

APLICAÇÃO A Carwatch lançou um serviço de segurança “totalmente funcional” a partir de uma aplicação para telemóvel destinado ao mercado automóvel. Trata-se, diz a empresa, de uma autêntica garagem virtual, muito utilizada já em diversos países que permite perceber e denunciar “movimentos indevidos” em viaturas, rastreando qualquer movimentação e garantindo canais de contacto para efeitos de recuperação. ●



Para memória futura

“Tudo será articulado com os concessionários, com a Autoridade Marítima e com o Instituto de Socorros a Náufragos, para que a permanência nas nossas praias possam ser o mais segura possível dentro das restrições a que estamos obrigados este ano”

Joaquim Pinto Moreira
Presidente da Câmara Municipal de Espinho



“ACHO QUE JÁ SÃO CLAROS PARA TODOS OS BENEFÍCIOS QUE ESTE MÉTODO DO TELETRABALHO PODE TRAZER. EU ACHO QUE ISTO É DAQUELAS COISAS BOAS QUE PODEM VIR PARA FICAR”

Fernando Medina
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

“Teremos certamente em 2021, com a ajuda de Deus, uma Agrival com redobrada energia e alegria, que nos fará esquecer este momento”

Antonino de Sousa
Presidente da Câmara de Penafiel

“O AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO É UMA INFRAESTRUTURA FUNDAMENTAL PARA AS EMPRESAS DO NORTE QUE TÊM UM FORTE PERFIL EXPORTADOR”

José Maria Costa
Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Normalidade a medo nos transportes

Decretado o final do estado de emergência, os autocarros e metros do Porto e Lisboa regressaram ao quotidiano possível. Sem o movimento do período pré-pandemia e com muitas medidas de proteção e segurança para os (poucos) passageiros, reina ainda a incerteza dos novos tempos

Pedro Emanuel Santos *
urbano@jn.pt

Um jovem casal aproxima-se da entrada da estação de metro da Casa da Música, no Porto, com a filha pequena pela mão. Junto ao terminal onde se juntam paragens de autocarros e praças de táxis, os três descem lentamente a escadaria de acesso à plataforma, aproximam-se da máquina de venda de títulos de transporte e tateiam as opções de viagem quase a medo, apenas com a ponta dos dedos. Cartão Andante recolhido, dirigem-se a um recipiente público de gel desinfetante estrategicamente instalado a centímetros dos aparelhos de validação – há 70 espalhados por 30 estações. De máscara sempre posta, alcançam depois as escadas rolantes que os levarão ao cais onde aguardarão breves minutos por uma carruagem que os leve até Campanhã. Há pouco menos do que duas dezenas de pessoas a esperar vez, todas espaçadas entre si, todas com proteção facial, algumas com luvas, poucas com viseiras. Dentro da composição, é respeitado o intervalo de lugares, apenas dois por cada quatro assentos, e ninguém remove as

máscaras. Quem viaja do pé, guarda espaço de segurança em relação ao passageiro seguinte. “Temos de ter o máximo de cuidado, por nós e pelos outros”, diz Cláudia Silva. O marido, Saul Moreira, concorda: “É uma questão de respeito, isto ainda não passou.”

O “isto”, nas palavras de Saul, é a pandemia de covid-19, que obrigou a confinamento total desde o decretar do primeiro estado de emergência, a 17 de março, durante cerca de um mês e meio. Apenas nesta primeira semana de maio, segundo decisão do Governo e de baixo de regras muitas próprias, a reabertura da vida em comunidade foi tomando caminho, com os transportes públicos a não fugirem à exceção e a registarem procura mais elevada, ainda assim não tão intensa como no período pré-isolamento.

Quem viaja de metro e de autocarro, no Porto ou em Lisboa, está sujeito a medidas obrigatórias de precaução. No caso da rede da Metro do Porto, “a generalidade dos clientes utiliza máscara”, assegura fonte oficial da empresa. “Os poucos clientes que não cumpriram com essa regra, após serem informados pelas nossas equipas, adquiriram equipamentos nas máquinas de vending instaladas nas estações”, acrescentou. Os preços das máscaras

disponíveis variam entre 1,5 e 3 euros. Há também luvas a 50 centimos e gel a dois euros.

As taxas de ocupação, essas, continuam baixas, tal como durante o confinamento, período em que a circulação se manteve, embora com um fluxo reduzido de passageiros, momentaneamente o uso de título não ser necessário. Com os veículos limitados a 140 pessoas, dois terços do habitual, desde o início de maio que as validações de títulos, em média, se aproximaram das 50 mil. “Trata-se de cerca de 20% do registo médio de validações em dia útil, que era em janeiro e fevereiro próximo das 260 mil”, especificou a mesma fonte da Metro do Porto. De resto, está em marcha o “reforço das operações de limpeza e desinfeção dos veículos, bem como das estações e zonas de acesso, a promoção do distanciamento social e de medidas individuais de higiene e etiqueta respiratória”. E há agentes da PSP atentos aos incumpridores, sem que tenham passado qualquer multa.

Na STCP, a rede de autocarros públicos do Porto, a oferta foi reforçada desde 4 de maio. E regressaram procedimentos anteriores, como a permissão da entrada de passageiros pelas portas da frente. “Na segunda feira, a procu-



QUEM VIAJA DE METRO E DE AUTOCARRO, NO PORTO OU EM LISBOA, ESTÁ SUJEITO A MEDIDAS OBRIGATÓRIAS DE PRECAUÇÃO, COMO O USO DE MÁSCARA. POUCOS NÃO TÊM CUMPRIDO



MÁRIO CRUZ/LUSA

Passageiros com máscara, mas em número muito reduzido no Metro de Lisboa

ra rondou os 70 mil passageiros, tendo evoluído na terça e quarta feira para valores na ordem dos 77 mil”, precisou fonte da empresa. Para se ter uma ideia melhor da queda note-se que, em fevereiro, “a procura diária rondava os 270 mil passageiros por dia útil”.

CUIDADOS REDOBRADOS

Em Lisboa, o panorama não é muito diferente, com a rede de transportes públicos a notar subidas de utilização, embora ainda distantes do período que antecedeu o estado de emergência.

O metropolitano, depois de mais de um mês com condicionantes nunca antes verificadas, ainda não vive os dias de antigamente, com quedas brutais na taxa de utilização. Na passada segunda-feira, 4 de maio, data que marcou o regresso à normalidade possível, houve uma redução de 83,4% do número de passageiros em relação ao dia homólogo de 2019, segundo específico ao JN fonte do Metro. Traduzindo, dos 576 116 passageiros do ano passado, passou-se para apenas 95 769.

A movimentação, além de reduzida, tem sido também pacífica, sem apontamentos de casos graves. “Também a 4 de maio, a PSP registou cerca de 30 abordagens durante o início da hora de ponta da manhã, a passageiros que se



ESTELA SILVA/LUSA

Autocarros no Porto têm registado procura muito reduzida e com mais vigilância policial

apresentaram sem máscara junto aos canais e que foram saneados”, apontou a fonte do Metro de Lisboa.

Além de agentes da PSP, estão espalhados pelas estações trabalhadores do Metro que sensibilizam para o cumprimento das regras sociais de proteção individual. E há máquinas onde são vendidas máscaras, luvas e gel.

Ainda em Lisboa, os autocarros também voltaram a testemunhar mais passageiros, no entanto ainda longe de bulícios anteriores. Em termos de procura, os valores foram estáveis durante toda a semana, com cerca de um quarto dos clientes de um dia normal antes da pandemia”, garantiu ao JN Urbano fonte da Carris. Tal como no Porto, a validação dos títulos de transporte tornou a ser obrigatória.

Dentro dos veículos é necessário o uso de máscara e a lotação está reduzida a um terço da capacidade, com a Polícia Municipal a controlar de perto. “No período da hora de ponta da manhã e da tarde, os agentes de autoridade estão nas paragens junto aos principais interfaces”, explicou a mesma fonte. Além dos autocarros, também os ascensores da Bica e da Glória retomaram a atividade, embora com horários limitados.●

* COM PAULO LOURENÇO



Viagens seguras

81

É o número de veículos em circulação na rede de metro do Porto desde o final do estado de emergência. Eram apenas 50 durante o período de exceção.

MÁSCARAS À VENDA

As máquinas de vending, habitualmente apenas destinadas a comida e bebidas, passaram a contar com, pelo menos, uma prateleira repleta de máscaras e luvas de proteção, além de gel desinfetante.

70

É o número de linhas em funcionamento na rede da STCP, no Grande Porto. Destas, somente 33 laboram no horário completo.

AUTOCARROS QUASE VAZIOS

Em Lisboa, os autocarros da Carris não verificaram subidas significativas de ocupação desde a passada segunda-feira. Apenas um quarto dos clientes normais, adianta a empresa.

83,4%

é a percentagem da redução do número de passageiros registada no Metro de Lisboa desde o início do mês, em relação ao mesmo período do ano passado.

MARTIN DIVISEK/EPA



Anónimos “protegem” estátuas de todo o Mundo com máscaras

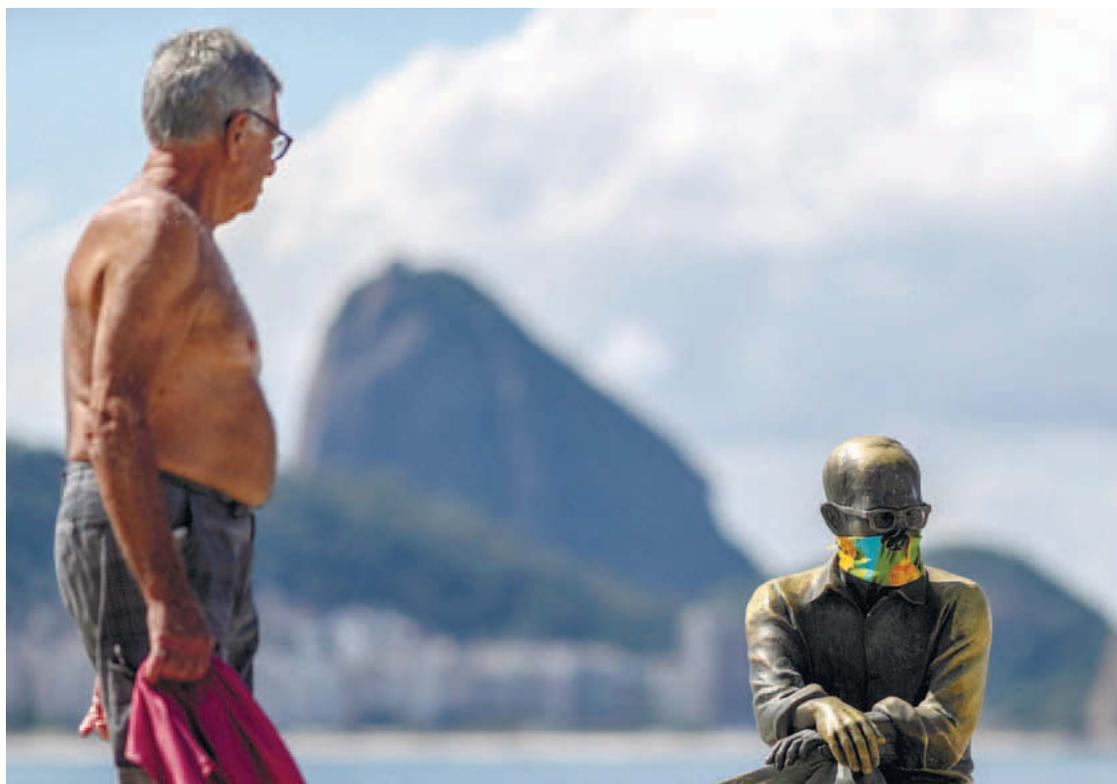
Paulo Lourenço
jplourenco@jn.pt

Cidades de todo o Mundo acordaram, nas últimas semanas, com as suas estátuas protegidas por máscaras faciais, o acessório que se tornou símbolo da luta contra a pandemia de covid-19. Da América do Sul à Ásia, há modelos para todos os gostos e uma mensagem comum: é preciso proteger todos contra a ameaça do vírus.

Tal como em muitas outras situações que têm acontecido ao longo da pandemia, a ideia de colocar máscaras nas estátuas nasceu de forma espontânea e terá começado por populares anónimos, que resolveram

equipar estes símbolos nacionais com a proteção adequada, e depois espalhar as fotos pelas redes sociais.

Das mais famosas às menos conhecidas, as estátuas de todo o Mundo tentam alertar para a necessidade de distanciamento social. A representação da Fearless Girl, no exterior da Bolsa de Nova Iorque, a Charging Bull, em Wall Street, na mesma cidade norte americana, ou a lendária escultura de Rocky Balboa em Filadélfia, são algumas das mais conhecidas estátuas que passaram a usar máscara. Mas também em Praga, no México ou em Colombo, no Sri Lanka, os respetivos habitantes quiseram associar-se ao combate à pandemia. ●



ANTONIO LACERDA/EPA

← Estátua de Sri Chinmoy (filósofo), com uma máscara protetora, na margem do rio Vltava ao pôr do sol em Praga, capital da República Checa



HUGO BORGES/APP

↓ Uma máscara foi colocada numa estátua que representa uma dançarina tradicional do Sri Lanka, na capital do país, Colombo



SHARAS KODIKARA/APP



JUSTIN SULLIVAN/APP

← Um homem contempla a escultura do poeta Carlos Drummond de Andrade, no Rio de Janeiro, Brasil, um dos países mais atingidos pela covid-19

↑ Um funcionário municipal coloca uma máscara na estátua do ator e cantor Pedro Infante, no 63º aniversário de sua morte, em Mérida, no México

➤ Estátua do famoso cantor Tony Bennett na cidade de San Francisco, nos Estados Unidos, também foi contemplada com uma proteção facial

→ Moda chegou à estátua da lenda local Angela Rodriguez Hidalgo, conhecida como "a avó roqueira", em Vallecas, zona pobre de Madrid



GABRIEL BOUYS/APP



PAU BARRERA/AFB

Espaços abertos e muito procurados como as famosas Ramblas verão as esplanadas ocupar mais espaço

Barcelona aposta em esplanadas mais amplas

Câmara reduz em 75% taxas de ocupação do espaço público para permitir a restaurantes e bares manter a capacidade

Paulo Lourenço
jplourenco@jn.pt

APESAR do desconfinamento total não estar previsto para breve em Barcelona, a Câmara Municipal daquela cidade espanhola anunciou que vai reduzir em 75% as taxas para restaurantes e bares e permitir que estes au-

mentem as áreas ocupadas por esplanadas, de forma a poderem manter uma ocupação próxima da que estavam habituados antes da pandemia de covid-19.

Esta anunciada flexibilidade no uso do espaço público – que será concretizada quando terminar o estado de emergência – visa neutralizar as limitações de capacidade impostas pelo estado de alarme. No entanto, segundo a Autarquia, a redução drástica das taxas terá um caráter “excecional e temporário”, vigorando, para já, até 31 de dezembro. Além de bares e esplanadas também pequenas empresas com porta para a rua poderão expandir as suas instalações para a via pública.

As medidas visam ajudar a

recuperação do comércio e restauração, dois dos setores que mais sofrem com os efeitos colaterais da covid-19 e do confinamento.

A Câmara da cidade condal avisa, porém, que a libertação de espaço público para o pequeno comércio será feita à conta dos automóveis e não de áreas pedonais.

“Precisamos de deixar claro que o espaço público é seguro e acessível”, adianta Janet Sanz, vereadora com o pelouro do planeamento urbano. A autarca acrescenta que está a ser estudada a forma de expandir o espaço “ocupando faixas de tráfego ou estacionamentos, como foi feito nos arredores da Sagrada Família”.

As medidas anunciadas reúnem o consenso dos em-

presários e forças políticas da oposição na Autarquia.

Barcelona conta com cerca de 9000 bares e restaurantes, dos quais 6500 têm esplanadas. Para os estabelecimentos que não possuem estes lugares ao ar livre, a Câmara assegura que podem solicitar uma licença para colocar mesas na rua e promete um “processo ágil” para facilitar as mudanças.

“Para economizar empregos e empresas, medidas excecionais devem ser tomadas”, resume Jaume Collboni, vice-presidente do Executivo Municipal, explicando que, com redução de taxas para as esplanadas, a Autarquia deixará de arrecadar uma verba de cerca de sete milhões de euros. ●



FABIO FRUSTACI/EPDA

Romanos invadem Villa Borghese

Um dos parques urbanos mais famosos de Roma, a Villa Borghese, viu-se na última semana invadido por milhares de famílias, que quiseram aproveitar o início do desconfinamento na capital italiana para percorrer os jardins e aproveitar o sol.

A pé, ou de bicicleta, de patins ou a correr, os romanos não perderam a oportunidade de voltar àqueles jardins de estilo inglês, depois de quase dois meses impedidos de

sair de casa. Segundo o jornal “Corriere della Sera”, entre os que frequentaram o local havia alguns sem máscara, mas todos respeitavam as regras de segurança, nomeadamente a distância de mais de um metro. Durante o confinamento, a polícia patrulhou ativamente a zona, frustrando os que tentavam ali entrar. Agora, até uma das cafetarias reabriu, apesar de servir apenas em regime de takeaway. ●



OLIVIER HOSLET/EPDA

Bruxelas reduz velocidade ao mínimo

A partir de amanhã, não será possível circular a mais de 20 km/hora dentro do anel interno da zona central de Bruxelas. O objetivo é incrementar a segurança dos peões, permitindo, por exemplo, que possam ocupar a via pública quando aguardam numa fila para entrar numa loja, mantendo as distâncias de segurança, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19.

Cerca de 150 placas fo-

ram colocadas na entrada da área para alertar motoristas e ciclistas das novas regras.

Esta medida excepcional estará em vigor por um período de três meses, mas pode ser prorrogada. As autoridades da capital belga irão analisar os efeitos desta redução do limite de velocidade. Admitem ainda utilizar canteiros de flores ou blocos de cimento em algumas zonas para limitar a circulação automóvel. ●

“Cantar em Lisboa é um grande privilégio”

Sara Correia Aos 26 anos, fadista, nascida e criada no bairro de Marvila, destaca a singularidade arquitetónica, o sol e a zona ribeirinha da cidade

Célia Soares
urbano@jn.pt

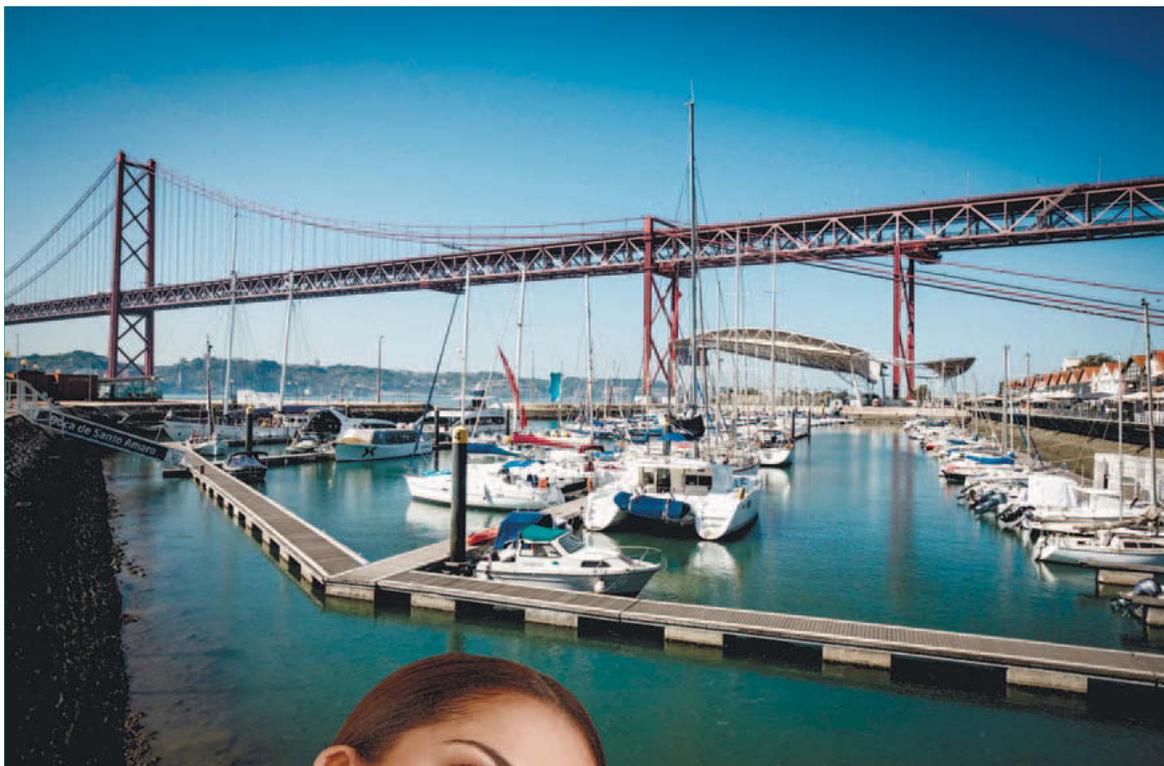
NASCIDA e criada na capital, é com orgulho que a fadista Sara Correia, presença assídua nas casas de fado da cidade e intérprete de um dos temas mais famosos da novela “Quer o destino”, da TVI, fala sobre as suas raízes e confessa que nem se imagina “a viver noutra cidade qualquer”. E enumera aquelas que considera serem as principais vantagens desta sua escolha.

“Acima de tudo, é uma cidade que tem uma beleza única e uma singularidade arquitetónica muito especial. Além disso, as pessoas adoram estar aqui e isso é muito bom”, diz Sara Correia, sublinhando que “falar de Lisboa é sempre sinónimo de falar de fado”. Conhecidas por juntarem à mesa portugueses e estrangeiros, as típicas casas de fado são, para a artista, uma das coisas que mais contribuem para a junção de diferentes culturas na capital.

“O fado é muito emotivo e as pessoas não precisam de perceber o que estamos a cantar porque a forma como o corpo transmite essa emoção acaba por sensibilizar toda a gente e essa é a grande magia do fado”, observa.

Apesar desta ser uma altura diferente por causa da pandemia do novo coronavírus, a fadista não esquece o que mais caracteriza o dia a dia da cidade. “É um bocado complicado lidar com o trânsito, mas temos tudo o resto, desde o castelo ao sol e às esplanadas, passando pela zona ribeirinha e o Cais do Sodré”, revela.

Garantindo que a capital “é uma cidade completa”, a cantora diz que “cantar em Lisboa é um grande privilégio”, ainda que acarrete algum nervosismo. A explicação é simples: “Cantar nesta cidade encantada e viver a magia do fado com aquelas que são as minhas pessoas é mesmo especial”.



Beleza natural da zona ribeirinha é um dos postais de Lisboa que a fadista mais aprecia



CIDADE ACOLHEDORA

Para Sara Correia, “Lisboa é, acima de tudo, uma cidade muito acolhedora”. E é, também, graças a isso que aqueles que a visitam ficam “encantados”, sublinha.



HABITAÇÃO

Com a cidade “cada vez mais valorizada” no que toca à habitação, a cantora lamenta que seja “cada vez mais difícil viver no centro de Lisboa”



MARVILA

Para a artista, o bairro de Marvila é um dos lugares mais especiais da capital. “Foi lá que nasci e cresci e é lá que estão as minhas raízes e a minha história desde pequena”, conta Sara Correia, adiantando que nos últimos tempos os habitantes de Marvila também sentem o pulsar do turismo nas ruas. “Como em todos os cantos da cidade, lá encontram-se muitas culturas”, diz.



PRAÇA DO COMÉRCIO

A Praça do Comércio, também conhecida como Terreiro do Paço, é um dos locais de eleição da jovem. “Além de ser uma praça lindíssima, aquelas são as portas da cidade”, descreve Sara Correia, elogiando a beleza da paisagem e a “luz” do rio Tejo, que ilumina aquele que é considerado um dos postais mais famosos de Lisboa.



PALÁCIO MONSERRATE

“Agora não é possível, mas eu cantava lá duas vezes por semana”. É assim que Sara Correia fala do Pátio de Alfama, a casa de fados que alia a gastronomia à música. Para a jovem, o bairro de Alfama é um dos locais mais emblemáticos da capital. “Tem imensa história e não há silêncio. De manhã há as pessoas a vender, há os cafés e os pregões, e à noite, claro, há fado”.

NUNO PINTO FERREIRAS/ GLOBAL IMAGES



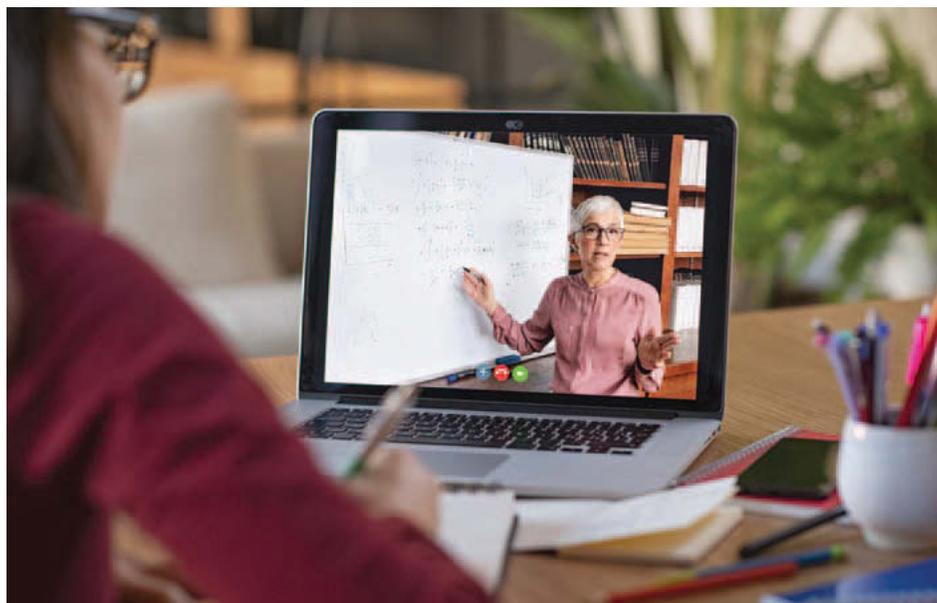
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

O Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Formação a Distância

O Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP (IEFP) tem trabalhado, ao longo dos últimos anos, a formação a distância, equacionando a sua viabilidade e implementação na prática formativa dos seus Centros. Foram desenvolvidos projetos que, complementar e articuladamente, estruturam uma estratégia de crescente recurso à utilização de plataformas digitais na formação focada em expandir e consolidar a oferta formativa em *b-learning* no IEFP e de disponibilizar ao sistema de formação profissional referenciais de qualidade para a organização e desenvolvimento de projetos formativos a distância.

Importa salientar que a formação a distância não deve ser encarada nem constituir-se como um substituto ou simulacro da “coisa verdadeira”, mas antes como mais uma modalidade possível de formação profissional, que acrescenta valor. Pode e deve funcionar como instrumento de democratização à formação e de combate às assimetrias, sendo crítico que se garanta que todas/os têm os equipamentos e detêm as competências necessárias. De igual forma, a fiabilidade de conteúdos e a adequação de metodologias assumem-se como centrais na qualidade desta modalidade.

Nesta fase de adesão forçada a metodologias de ensino e formação a distância, manda a prudência que o referido anteriormente seja ainda mais reforçado, sob pena de se aumentar a desigualdade. Acresce que as características da formação profissional colocam sérias limitações à opção massificada pela formação a distância. A formação profissional estrutura-se em conteúdos eminentemente práticos e na participação ativa do formando, o que obriga a um enorme esforço de adaptação e a uma consciência objetiva do que pode e do que não pode ser “leccionado” à distância. No fundo tal como as tecnologias não são um valor em si próprias, pelo contrário resolvem ou potenciam problemas em função do uso que delas fazemos, também a



formação a distância não será a opção salvífica que resgatará a formação profissional, que, se necessita de desenvolvimentos e de melhorias, dispensa o resgate.

Por tudo isto, o IEFP desenvolve formação a distância, participa no debate sobre a sua disseminação e desenvolve procedimentos no sentido de garantir equipamentos, acesso a rede e desenvolvimento de competência que permita que todas/os as/os formandas/os a ela possam aceder em condições de equidade.

É fundamental que se diversifiquem os contextos e formas de aprendizagem,

integrando crescentemente as possibilidades trazidas pelas plataformas de aprendizagem colaborativas *on-line*. O IEFP tem aqui um papel central a desempenhar, integrando duas dimensões fundamentais: a utilização crescente das tecnologias colaborativas *on-line* nos processos de aprendizagem e a equidade no acesso aos meios digitais e para a aquisição e desenvolvimento de competências digitais dos formandos.

A Plataforma *e-learning* do IEFP, desenvolvida no *moodle*, está atualmente disponível em todos os serviços de formação

do Instituto e é o espaço virtual no qual se têm realizado ações de formação em regime de *e-learning* e de *b-learning*, destinadas a trabalhadores do Instituto e a formandos externos. O desafio passa por adaptar referenciais de formação, adaptar conteúdos e desenvolver novos recursos didáticos, transmitir competências aos formadores, criar mecanismos de acompanhamento e avaliação adequados a estes novos espaços de aprendizagem.

O IEFP pretende potenciar a formação a distância de um modo sustentado e sistemático.

No entanto, o atual contexto que o país atravessa, na sequência da situação pandémica e das necessárias medidas de isolamento social, impôs restrições que resultaram na suspensão de toda a atividade formativa de cariz presencial e aceleraram a importância de explorar outras formas de organizar planos de formação que respondam às necessidades emergentes das entidades empregadoras e das pessoas.

A implementação da formação a distância tornou-se crucial, levando o IEFP a desenvolver um modelo de formação a distância que responda de forma adequada e articulada a quatro principais propósitos:

- Preparar os formadores para uma ação competente e eficaz, considerando as adaptações necessárias ao nível das suas práticas;
- Adaptar o conteúdo da formação dos referenciais de qualificação do CNQ recorrendo a ferramentas digitais e à partilha de conhecimento;
- Fornecer os instrumentos pedagógicos necessários e adequados ao perfil de formandos que frequentam as unidades de formação de curta duração;
- Dotar os serviços de formação de recursos tecnológicos que permitam apoiar os formandos que não disponham desses recursos.

Como sempre, o IEFP mantém-se fiel ao seu lema: **Estamos Perto de Si.**



O SOPRO DA MORTE
Revista n.º 25 nas bancas por apenas **3,90€**

HISTÓRIA JN

PUBLICIDADE

Domingo 10 de maio de 2020
CADERNO COMERCIAL | EDIÇÃO NORTE

JN Classificados

classificados.jn.pt



veículos

ensino

casas

emprego

diversos

relax

PARA ANUNCIAR 800 200 226 (chamada grátis) | anunciar.classificados@jn.pt | ENCONTRE em classificados.jn.pt a Loja do Jornal.

Publicidade

Plataforma em destaque graças a polivalência e segurança

[GOFACING É UMA DAS ESCOLHAS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA POR SER DAS PLATAFORMAS MAIS SEGURAS PARA VIDEOCONFERÊNCIA]

É considerada como uma das plataformas mais fiáveis em todo o mundo para a realização de videoconferências no mercado profissional e em virtude da conjuntura atual tem sido utilizada em praticamente todas as reuniões de Estado. Chama-se GoFacing, garante o acesso a partir de qualquer dispositivo e tem possibilitado aos nossos diplomatas cumprir com todos os assuntos em agenda, embora à distância, seguindo assim as devidas recomendações da DGS.

A GoFacing é um serviço de salas de reunião virtual que permite interoperabilidade de plataformas e de equipamentos de videoconferência já existentes, ou seja, assegura que a partir de qualquer dispositivo (PC, MAC, iOS, ANDROID, H323/SIP) e em qualquer lugar se estabeleça a comunicação.

Com tecnologia certificada pela Microsoft e Google, a GoFacing disponibiliza um dos únicos serviços do mundo (a nível global existem apenas 3) para interligação nativa com sistemas de videoconferência (H323/SIP). Falamos da possibilidade de interligação de sistemas de videoconferência profissional como é o caso de muitas empresas que já têm equipamentos instalados de marcas como Cisco, PolyCom, LifeSize, Huawei, entre outras, e se deparam com o problema de conexão a uma reunião do Microsoft Teams ou Google Meet.

Pioneira no mercado de videoconferência profissional graças às suas características diferenciadoras (segurança, interoperabilidade, recursos dedicados e layout customizado) a Gofacing apresenta a maior oferta do mercado neste setor com 3 tipos de serviços:



- GoTEAM/GoSUPRA- Serviço de salas de reunião virtual multi-plataforma para 10/50 utilizadores simultâneos.

- GoTOTAL- Unidade de Multi-conferência na cloud com capacidade de ligações simultâneas customizada

(personalização integral da plataforma à imagem do cliente: logótipo, favicon, fundos, domínio web dedicado, etc)

- GoSKYTEAMS- Serviço de Interligação de H323/SIP com salas Microsoft TEAMS e Google Meet.

A GOFACING VEM DAR RESPOSTA À NECESSIDADE DO SETOR CORPORATE, QUE VÊ ASSIM ELIMINADAS AS DIFICULDADES DE CONEXÃO ENTRE PLATAFORMAS DISTINTAS

A distribuição da GoFacing é feita em Portugal em exclusivo por uma empresa acreditada do norte dedicada à distribuição de soluções AV, a Ésistemas, sendo a única no nosso país a levar até às organizações uma solução inovadora e revolucionária que acompanha as novas exigências do mercado profissional. //

PUBLICIDADE

JN CLASSIFICADOS

ONDE OS ANÚNCIOS SE TRANSFORMAM EM GRANDES NEGÓCIOS

NO PAPEL E NO DIGITAL. GRANDES NEGÓCIOS.

classificados.jn.pt



VEÍCULOS
venda

COMPRO VIATURAS
PRONTO PAGAMENTO
DESLOCO-ME
934 871 167

JN CLASSIFICADOS
PEQUENOS FORMATOS,
GRANDES NEGÓCIOS.
NO PAPEL E NO DIGITAL.
GRANDES NEGÓCIOS.
classificados.jn.pt

CASAS
outros

TRESPASSA-SE
Estabelecimento com alvará
p/ restauração e alojamento
local. Em funcionamento,
junto ao mar - Matosinhos.
Sem intervenção imobiliária
☎ **965072203**

**** ÓPTIMO NEGÓCIO ****
Passa-se ou dá-se à explora-
ção **restaurante / café** nas
Antas, frente à escola em zona
residencial. Como nova, total-
mente equipada. Só visto!
Exploração € 850
Tel. **914 525 260**

ESPAÇO JN
PORTO
Praça da República, 65
222 096 431
espacojn@globalmediagroup.pt

EMPREGO
procuram-se

Entrada Imediata (m/f)
Blocks&Co - Bélgica
Pedreiros, Carpinteiros
de cofragem, Chefes de equipa
(falar francês/inglês)
+ info.: blocksandco@hotmail.com
910215815 / 962744029 / 960245965

PRECISA-SE (m/f)
ENGENHEIRO/A CIVIL

REQUISITOS:
• GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DE OBRAS.
• TÉCNICO DE SEGURANÇA.
• DOMÍNIO DE PLATAFORMAS DE CONTRATAÇÃO
PUBLICA.
Resposta para email:
rh.contratacao.engenharia@gmail.com

CASAS
arrendamentos//norte

ALUGA-SE na MAIA
VIVENDA
c/3quartos, 2 salas,
3 wc's, varandas e
Jardim. Renda 750€
☎ **917291318**

ALUGA-SE Na Maia
LOJA c/ 100m²
P/ qualquer ramo de negocio
ou armazen.
BOM PREÇO
☎ **917 291 318**

EMPREGO
oferecem-se

CUIDADORA DE IDOSOS
OFERECE-SE
Com disponibilidade imedia-
ta, com formação na área.
Dá-se referências/registo
criminal. Zona do Porto.
911 142 689

JN CLASSIFICADOS
ONDE A PROCURA ENCONTRA
UMA GRANDE OFERTA.
NO PAPEL E NO DIGITAL. **GRANDES NEGÓCIOS.**
classificados.jn.pt

PRECISA-SE (m/f)
MECÂNICO
de AUTOMÓVEIS de 1.ª
C/ muita experiência
Zona de Ermesinde
Telem.: 910504550

ADMITIMOS PARA A BÉLGICA
- CARPINTEIROS DE COFRAGEM
- TROLHAS DE 1.ª
- GRUÍSTAS ENTRADA IMEDIATA
912122331 / 0033 663 187 373 / 917475507
tiago.mjst@gmail.com

COLABORADORA
Para investigação
privada
Disponibilidade total
☎ **224045507**
☎ **916378333**

CASAS
arrendamentos//centro

ALUGA-SE
ARMAZÉM
CENTRO NEGÓCIOS CAVACO
SANTA MARIA DA FEIRA
962 363 759

ALUGA-SE
ARMAZÉM
CENTRO NEGÓCIOS CAVACO
SANTA MARIA DA FEIRA
962 363 759

EMPREGO
oferecem-se

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL RECRUTA
PARA OBRAS NA ÁUSTRIA E ALEMANHA (M/F)*
* Com conhecimentos de alemão

CASAS
venda//gaia

GARAGEM 35 CARROS MARQUES
710 mts, bom estado
Para 35 carros rentabilidade 12%
220.000 € negociável
MORADIA T4+2 VALADARES
4 frentes
260m² 2 pisos, garagem para 3 carros
230.000 € neg.
918116205

ESPAÇO JN
PORTO
Praça da República, 65
222 096 225
espacojn@globalmediagroup.pt

- **ENCARREGADOS**
- **CARPINTEIROS DE COFRAGEM**
- **GRUÍSTAS**
- **CHEFES DE EQUIPA** (pedreiros, carpinteiros e ferrageiros)
DESDE 2600€
- **TROLHAS**
- **FÉRIAS PAGAS**

EMPRESA PORTUGUESA CONSTRUÇÃO CIVIL
PARA MONTPELLIER / FRANÇA
RECRUTA (m/f)
TROLHAS
BOM AMBIENTE DE TRABALHO
ENTRADA IMEDIATA
TELEM.: 937 908 961

RECRUTAMOS
Para Vila do Conde
SERRALHEIROS
recrutamentosmail@gmail.com
935 961 483

Precisa-se (m/f)
RAMO AUTOMÓVEL
CHAPEIRO DE 1.ª
ZONA DA MAIA
TEL.: 919854970

CASAS
venda//matosinhos

VENDO/ALUGO
Ed. 4 Marés
1.ª linha mar - Leça da Palmeira
T1, 3 frentes, 75 m² + 40 m²
terraço, op. parking + arrumos
Aluguer - 9.600 €/ano + despesas
Venda - 290.000 € neg.
Tm. **914 060 595**

JN CLASSIFICADOS
MAIS EFICÁCIA
POR CM².
NO PAPEL E NO DIGITAL.
GRANDES NEGÓCIOS.
classificados.jn.pt

Construction Concept Europe, Lda
Avenida EOP, nº 88714 - PAR
Empresa de Construção Civil admite para entrada imediata
para a Alemanha e Holanda (m/f):
- **Carpinteiros de Cofragem**
- **Chefes de Equipa**
- **Pedreiros**
Resposta com CV para:
Web: www.constructionconcept.eu
E-mail: antonio.coelho@constructionconcept.eu
Tel.: 255100637 / 214019515 / 939092412

PRECISA-SE
EMPREGADAS DOMÉSTICAS
Idade 25 aos 50 anos, p/tratar de casal
de idosos em Leça do Balio - Matosinhos
manuelgrilo@sapo.pt
917548952

JN CLASSIFICADOS
ONDE A PROCURA
ENCONTRA UMA
GRANDE OFERTA.

NO PAPEL
E NO DIGITAL.
GRANDES NEGÓCIOS.
classificados.jn.pt

JN

CASAS
venda//zona norte

P. VARZIM A 150m DA PRAIA
Imóvel como novo, no R/C
composto por Hall, W.c. Quarto,
Sala c/copa, ótimo para férias.
€82.000 - O próprio
☎ **965 328 274**

JN
PARA ANUNCIAR
800 200 226
CHAMADA GRATUITA

OFEREÇA UMA PRIMEIRA PÁGINA
DE ARQUIVO OU PERSONALIZADA

JN www.lojadojornal.pt ou ligue 222 096 182

Alojamento, alimentação
e viagens incluídas

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Rua de Freitas, Ed. Santa Helena,
Piso 0, Loja A, 4600-081 Amarante
Tlf.: 938 584 801
Centro/Sul: Rua do Moinho, n.º 57,
2635-154 Rio de Mouro
Tlf.: 914 791 812
geral@kompetent.pt

KOMPETENT
Construção Civil

DIVERSOS
compras

compramos todos os artigos em
PRATA - JÓIAS OURO
NUNCA VENDA SEM NOS CONSULTAR
Honestidade
Sigilo
Privacidade
COMPROURO
COMPRA DE OURO USADO
Desde 2002
www.comprouro.com
geral@comprouro.com
Rua Fernandes Tomás, 876 - Porto | 223326686 - 966213463

OFEREÇA UMA
PRIMEIRA PÁGINA
DE ARQUIVO OU
PERSONALIZADA
www.lojadojornal.pt
ou ligue 222 096 182
JN

PUBLICIDADE JN

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU!

222 096 179

gestaoclientes@globalmediagroup.pt

DIVERSOS
ciências ocultas

PROF. TATOU - V. N. GAIA
PROBLEMAS DE AMOR E AMARRAÇÃO
Não sofra mais por amor
Ajuda a resolver problemas
como amor, Família, negócio,
impotência sexual, Afasia e
aproxima pessoas amadas,
trabalho de macumba rápido.
☎ **919825038**

JN
PARA ANUNCIAR
800 200 226
CHAMADA GRATUITA

DIVERSOS
outros

RSTécnica
Executa-se instalações e reparações eléctricas. ☎ 965815870

CRÉDITO
C/s problemas bancários
C/cheques/imóveis
5.000€ Taeg desde: 15.3% Tan:12.40%
R. Delfim de Lima n.º 2262 - Canelas
☎ **924395154** - Alves

EMPRESA DE GAIA EXECUTA
Todos os serviços de
trollha, pintura, capoto,
pladur, pichelaria,
eletricidade, serralharia
e carpintaria
919209395 - 915992626

800 20 10 40 SOS Sida	214 16 51 00 Protec. Civil	217 93 16 17 SOS Criança
112 SOS Socorro	1414 SOS Drogas	144 Emergência Social
707 20 00 77 APAV	800 20 10 40 SOS Sida	808 25 01 43 Intoxicações
		808 20 11 39 SOS Grávida

JN
Melhor em tudo.

ESPAÇO JN
PORTO
Praça da República, 65
222 096 225
espacojn@globalmediagroup.pt

DETECTIVE FERREIRA
Núcleo geral de investigação privada
Profissional desde 1983
☎ **224045507**
☎ **916378333**
TUDO O PAÍS

CRÉDITO Junte todas as prestações e pague até menos 60% mensais
FINANCEXPRESS
SOLUÇÕES FINANCEIRAS
913 808 252
226 060 933
Rua Júlio Dinis, 764 - 4.º Esq Ft
(Parque Itália) - 4050-012 Porto
☎ **913 808 252**
geral@finanexpress.pt Concedidos p/ Inst. Cred. Autorizadas - TAEG DESDE 9%

OPORTUNIDADE DE CRÉDITO
DE 5 MIL € A 900 MIL €

EMPRESAS E PESSOAL.
MESMO COM PROBLEMAS NA BANCA.
PARA COMPRAR, REFORMAR, CONSTRUIR, QUITAR DÍVIDAS
Créditos: 5.000€ = 60 meses x 99,00€ = 5.940,00€
TAN: a partir de 0,99% | TAEG: 1%
Há 26 anos em 80 países.
Crédito em até 5 dias e 60 dias para começar a pagar
email: credito@solutionitaliaspa.com | Site: www.solutionitaliaspa.com
WhatsApp: 0055 319 94371288 / 0055 319 92156941
instituição autorizada pelo Banco de Portugal

RELAX

Amarante

A GATA MANHOSA AMARANTE
1ª VEZ * RAINHA DO ANIL. Loira, Linda, insaciável, gulosa, marota tipo namoradinha, ratinha quente e apertadinha, corpo escultural, peito XXI, adoro leitinho nas m'as. F.Real. 910573427

A BARCELONA 1.ª VEZ
Morena gostosa, elegante e sensual. Meiguinha. ♥ Or... guloso, adoro um bom min-t. Completa. ♥ Venha conhecer-me, delirar de prazer. Sem pressas. ♥ Das 9H-00H. ☎ 910777798.

A BARCELONA 1.ª VEZ MULHER LOIRA
Madura, uma brasa na cama, mamas XL rata a ferver propociono-te bons momentos de prazer com acessórios, brincadeiras picantes!!! Poucos dias com máximo higiene. 915324306

A TRAVESTI MEGA NOVIDADE AMARANTE, ativa/passiva, mamas XXI, or. guloso, massagem relax. Bumbum delicioso. Corpo bronzeado. Atendo em lingerie. Foto 100% real. ...963518803...

A CATARINA DOCE TENTAÇÃO ÚLTIMOS DIAS BARCELONA
Sou uma mulher sexy e magrinha, linda, adoro beijos, sou bem carinhosa, super meiga e tranquila, sem pressa. Atendo até às 22,30 h. Foto real. 913614480

JN
Melhor em tudo.

Barcelos

A 1.ª VEZ BARCELONA
Deliciosa 30tona gostosa, foga-sa, tezuda até a última, peito grande, rabuda, completíssima adora uma boa língua 69, o.nat, mass. sensual e próstática inversão de papeis, atd/em privado. 935510347

FIGUEIRA DA VOZ
Sª Santana Ferreira nova - Absolutamente sexy... 4 amigas loucas e ardente por sex*, mamas grandes, atreva-se, local discreto.. Se com uma já é bom, imagine com 4. ☎ 946693706

Esposende

Absoluta Novidade Esposende
Loira 30tona, meiga, bj boca, p.XXXL, mass.relax e próstática na marquessa, aces.e DVD. Nas cal-mas, drink e duche a dois. Ap priv higienico e bem quentinho. at.VIP-f.real 917111505

Guimarães

A 1ª GUIMARÃES - Novidade
Moreninha 22 anos, sexy e gostosinha. O... de mel. Min.t., 69, massagem relax e acessórios. Atrás tudinho... Das 09H às 00H. ☎ 915003373.

JN
Melhor em tudo.

Porto

A 1ª AREOSA - PORTO.
Novidade. Mulher madura experiente. Completa. Peito XXI. O...molhado. Beijo gostoso. Faço tudo o que as outras não fazem. ☎ 912035486.

A MULHER MADURA NA CONSTITUIÇÃO BOA NA CAMA.
Bumbum guloso, P. XXL, cinta fina, O...natural, 69 gostoso, a... profundo, s/tabus, at/Cavalheiros de nível s/pressas. 914713078 - Porto.

A VANESSA VENEZUELANA CENTRO PORTO
Loira exuberante completa, p.grande o.nat. até ao fim, botão rosa, an., vag. profundo, chuva dourada, s/tabus, fico c/leit.dentro minha boca, faço lingua do. Atd. 24H. T/os dias 919530645

Valença

A 1.ª VEZ EM VALENÇA
Olá meus amores, somos duas lindas acompanhantes, loiras, ratinha quente e depiladilha, meigas e discretas. Convívio com massagem relaxante em todo o corpo. Venha conhecer-nos. 912963182

Póvoa de Varzim

A 1ª ABABALY NOVIDADE
Jovem portuguesa elegante, completa + amiga morena bonita sexy, s/tabus, coxa grossa e bons peitos. Ficarã satisfeito. Acess. ♥ Ac.amiga 917313128

Vila Nova de Famalicão

A FAMALICÃO-PORTUGUESA
Viuvinha Carente. Meiguinha, Carinhosa e peludinha. Das 9H às 22H. ☎ 910634363.

A 1.ª VEZ LINDA MORENA
Sou meiga adoro 69 min. à vontade dou bjs sou mamalhuda faço o...nat à vontade an. apertadinho mass. access.Tdo. p/ s/prazer atd. em lingerie. Vais adorar venha experimentar 912008706

Vila Nova de Gaia

A CINQUENTONA EM GAIA...
Sou a Andreia, realizo todas as suas fantasias. Massagem relaxante, próstática, convívio. S/pressas. Vais adorar. Atd. também casais, todos os dias... 936215086...

Vila Real

A 1ª VEZ DOCE MENINA V. REAL
latina 23a, Toda sua, boa na cama, mama com gosto, adora leitinho nas mamas. gruta apertadilha faço varias posições. Vem acabar com a tua sede comigo! Máxima Higiene. 910 745 407

VILA REAL TRAVESTI NOVIDADE
Gata quente, ativa e passiva, rabo guloso, garganta profunda, leite garantido, o*** molhadinho natural até o fim. 914011714

RELAX
módulos

JN **PARA ANUNCIAR 800 200 226 CHAMADA GRATUITA**

de 2.ª a 5.ª-feira, entre as 9h e as 18h30.
6.ª-feira, das 9h às 20h.

Outras Localidades

MACEDO DE CAVALEROS
MORENA GOSTOSA
Atrevida ♥ meiga e sexy convívio picante vem me conhecer!
918 078 977

**QUANTO MAIOR
O RELAX,
MENOR O STRESS.
JNRELAX.PT**



Men's Health



ASSINE 12 EDIÇÕES DA MEN'S HEALTH
 POR APENAS ~~43,20 €~~ **29,90 €**

LIGUE 707 200 508

O VALOR DA ASSINATURA 12 EDIÇÕES DA MEN'S HEALTH COM 31% DE DESCONTO (29,90 €) INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALOR DA ASSINATURA NÃO REEMBOLSÁVEL. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ILHAS ATÉ DIA 31 DE MAIO DE 2020. NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS CAMPANHAS EM VIGOR. PARA MAIS INFORMAÇÕES: [HTTP://ASSINATURASPAPEL.QUIOSQUEGM.PT](http://assinaturaspapel.quiosquegm.pt) | APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 707 200 508. DIAS ÚTEIS DAS 7H00 ÀS 18H00. CUSTO DAS CHAMADAS DA REDE FIXA 0,10 EUR/MINUTO E DA REDE MÓVEL 0,25 EUR/MINUTO, SENDO AMBAS TAXADAS AO SEGUNDO APÓS O 1º MINUTO. VALORES SUJEITOS A IVA.